Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 169 Segunda-feira, 22 de Setembro de 1986 Preço 40$00

ARRÁBIDA

Clandestinos: Sair sim, mas devagar

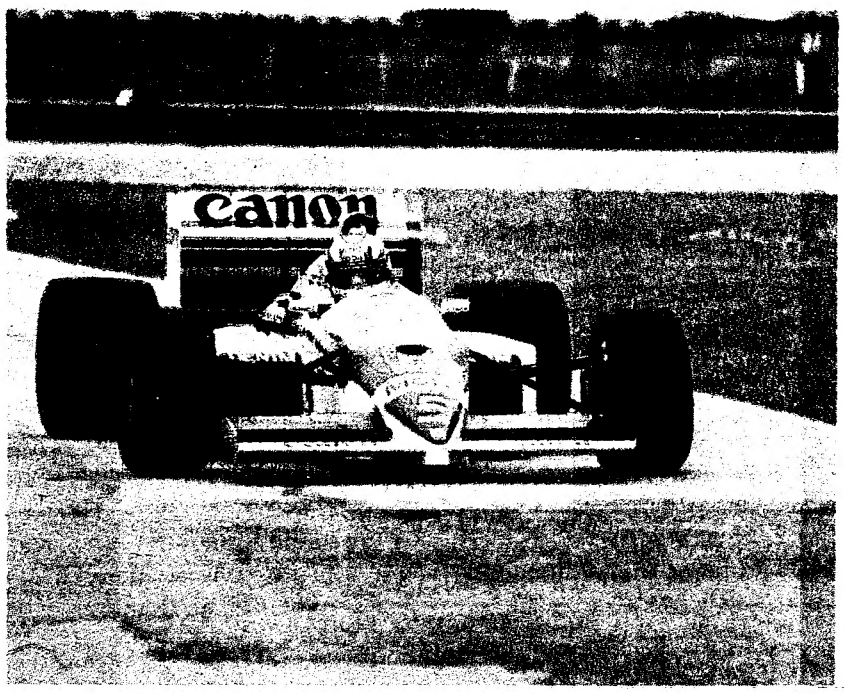
Pág. 7

MANSELL A DOIS PASSOS DO TRONO

DEUS NÃO QUIS SER BRASILEIRO

A maior plateia alguma vez reunida no Autódromo do Estoril vibrou com a luta entre brasileiros, que são rivais de peito (Senna e Piquet), tremeu quando o bólido de Prost fez «pião», aplaudiu quando Mansell ultrapassou os 193 Km/hora e ficou embasbacada quando os mecânicos de Stefan Johanson mudaram os quatro pneus do «Ferrari» apenas em 5,2 segundos. Sob sol brilhante, o «Grande Prémio de Portugal» de Fórmula 1, colocando um britânico na subida para o trono, levou por aí fora um belo cartaz anual do nosso país.

Págs. 11, 12 e 13

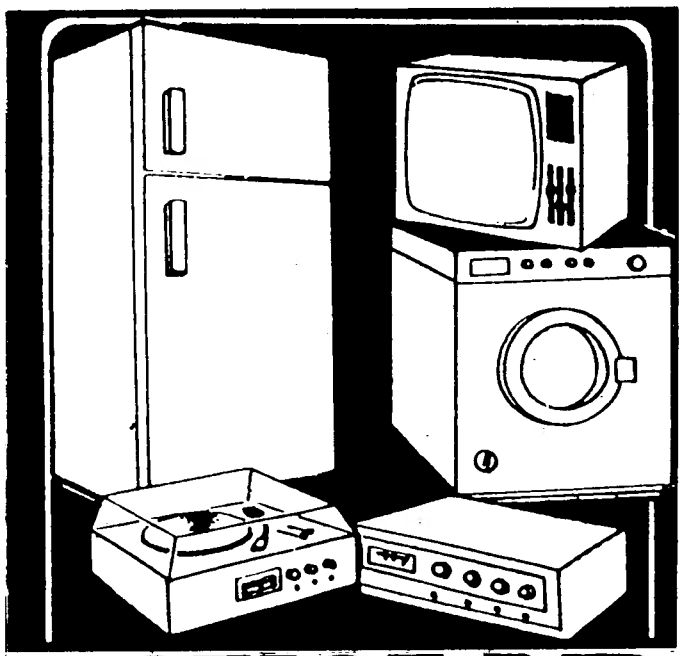


Socialistas de Lisboa vão votar hoje

Soares forte na FAUL

Os 51 delegados eleitos da Comissão da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS (FAUL), vão eleger esta noite, a partir das 21 horas, o novo Secretariado daquela importante organização local dos socialistas, prevendo-se que a lista afecta a João Soares consiga a maioria.

Continua na pág. 24



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

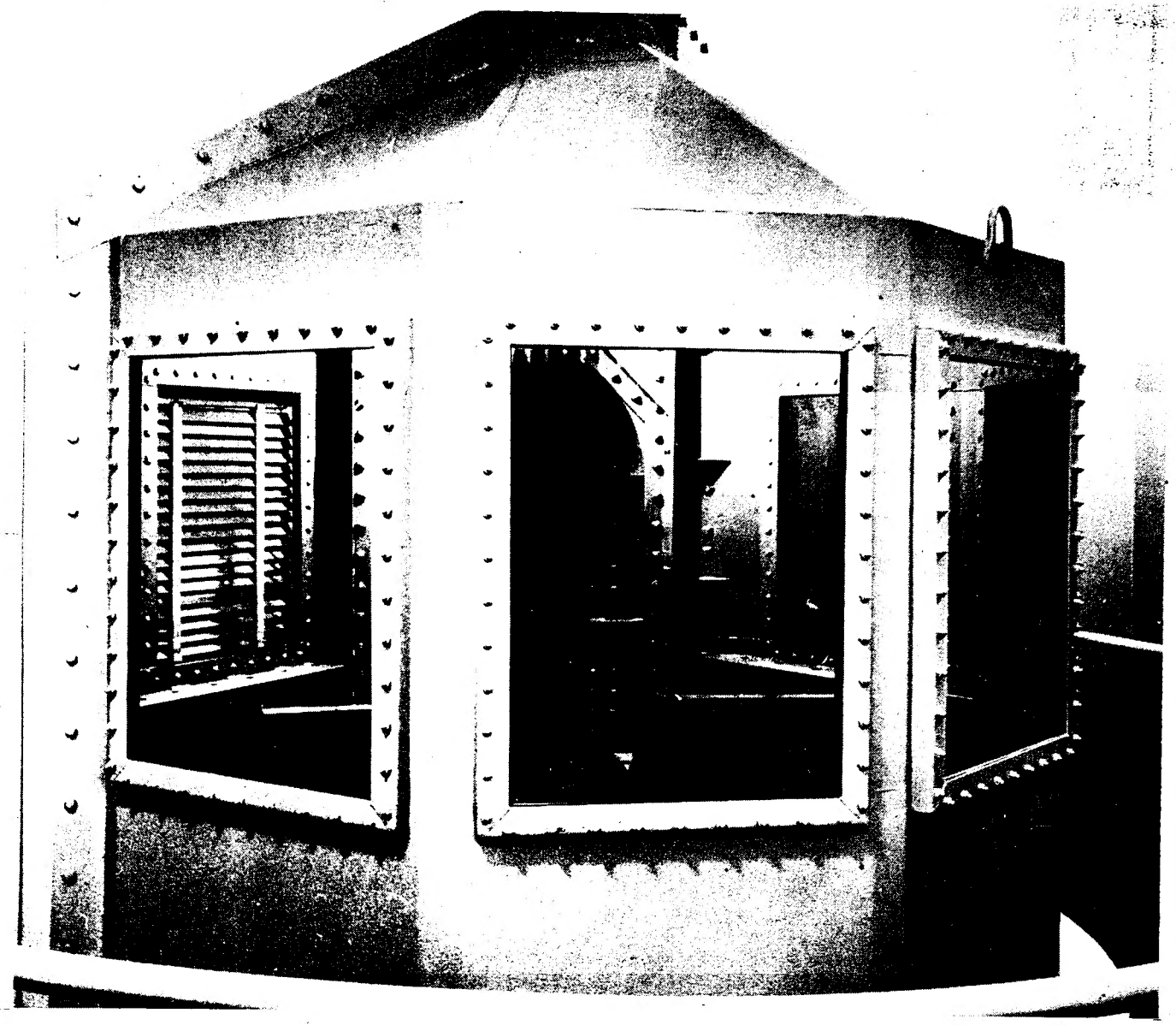
Campo d'Ourique LISBOA

A pena de morte nos Estados Unidos

Juan Ramón de la Cruz

Exclusivo EFE/«DL»

Nos Estados Unidos, 1700 homens e mulheres estão actualmente esperando a sua vez nas «celas da morte» de estabelecimentos prisionais. Há entre eles uma percentagem desproporcionada de negros, na sua grande maioria condenados à morte por tribunais dos Estados do Sul. Neste momento, está pendene da decisão do Supremo Tribunal um recurso contra uma destas penas de morte. O supremo órgão jurídico do país — que também se pronuncia sobre temas constitucionais — acedeu em estudar se, tal como pretendem os recorrentes, a lei do Estado da Jórgia, onde foi ditada a sentença, é efectivamente inconstitucional por ser discriminatória contra os negros. Da sua decisão, num ou noutro sentido, dependem as vidas de centenas destes hóspedes forçados das «celas da morte».



Câmara de gás na penintenciária de San Quintin

Os Estados Unidos são o único país democrático ocidental onde continua vigente a pena de morte, que já foi abolida — ou extraordinariamente restringida — na grande maioria dos países europeus e americanos. A já velha luta pela sua obolição não parece ter aberto qualquer brecha no extremo conservadorismo do sistema. O momento em que se esteve mais próximo de uma vitória contra os que defendem a pena capital foi em 1 de Agosto de 1972, data da histórica sentença do Supremo que levou à suspensão das execuções durante quatro anos (menos um mês), ao declarar a pena de morte, tal como então era praticada, anti-constitucional, por violar a Carta Magna que proíbe os «castigos cruéis e desnecessários».

Mas o Supremo Tribunal não chegou ao fundo da questão: a legitimidade, ou não, das sentenças definitivas. A sua intervenção não foi além de julgar a forma: a cadeira eléctrica, a força, a câmara de gás, e outros sistemas empregados nos diferentes Estados para as execuções foram considerados «castigos cruéis e desnecessários» expressamente proibidos pela Constituição. Foi neste quadro que trabalhou, durante quatro anos, a maioria das forças partidárias a favor da pena de morte, até conseguir que o Supremo Tribunal, que entretanto mudara de composição por substituição de alguns dos seus membros liberais por outros conservadores, desse a volta ao assunto, na também histórica sentença de 11 de Julho de 1976.

Volta ao cadafalso

A verdade é que não fora executada qualquer pena de morte desde 1972. Os condenados à pena capital continuavam a esperar, nas suas celas, uma decisão final que se inclinou contra eles, quase dez anos depois. A partir de Outubro de 1976 recomeçaram a execuções. A sentença ditada pouco antes pelo Supremo Tribunal admitia a constitucionalidade da pena de morte, sempre que fosse executada de forma mais «humanitária» e sempre, e quando os Estados reformassem as suas leis nesse sentido e apresentassem novas versões à aprovação do alto tribunal.

No momento desta sentença havia nas celas da morte pouco menos de 600 condenados à pena capital. Apesar do retorno às execuções o seu número não só não diminuiu desde então, mas, pelo contrário, quase triplicou. O recurso que o tribunal Rehnquist — nome do conservador recentemente designado para seu prsidente pela Casa Branca — acedeu examinar, foi apresentado pela defesa de Warren McCleskey, um negro condenado à morte pelo Estado da Jórgia, em 1978, pela morte a tiros de um polícia branco de Atlanta.

os advogados de McCleskey argumentam que a lei pela qual foi condenado o seu constituinte é anticonstitucional, já que reflecte um «preconceito sistemático» contra os acusados negros e, em particular, contra aqueles cujas vítimas são brancos. Como base de apoio ao recurso os advogados apresentaram um estudo estastístico da aplicação do sistema legal da pena de morte no Estado da Jórgia entre 1973 onde se demonstra que os negros condenados à morte durante esse período constituem uma percentagem muito superior ao da sua participação no censo do Estado.

Certas esperanças

Este recurso foi recusado em 1985 pelo Tribunal Federal de Apelações que não levou em conta o argumento de que, se foi provado pelas estatísticas tal «preconceito sistemático», isso acarreteria, inevitavelmente, a abolição da lei correspondente. O facto de a última apelação possível ter sido acolhida pelo Supremo Tribual deu certas esperanças ao condenado, aos defensores dele e, em geral, a todos aqueles que, nos Estados Unidos, lutam pela abolição da pena capital.

O direito a aplicar a pena de morte está profundamente arreigado na mentalidade de um povo que, há duas gerações, cresceu a ver actuar os «sheriffs» dos «westerns» e que hoje já institucionalizaram a imagem, tão corrente no «écran», do polícia justiceiro que, ultrapassando as barreiras legais, se faz, por sua conta, verdugo dos criminosos. Isto foi fácil de ver quando, após a sentença de 1976, os Estados actuaram numa pressa reveladora ao reformar as leis de pena de morte e apresentar as novas à aprovação do Supremo. Um deles, Oklaoma, chegou a bater todos os recordes de celeridade legislativa ao apresentar a redacção, não de uma, mas de duas reformas da lei em questão — a primeira havia sido recusada — em pouco mais de um mês. Ainda para mais, em pleno Verão, o que tem mais mérito.

Na hipótese pouco provável de o Supremo reconhecer a anti-constitucionalidade da lei da pena de morte do Estado de Jórgia, ficaria aberta a via para novas apelações, afectando centenas de actuais e futuros condenados negros. Uma débil esperança, em tempos pouco propícios para ela.

"Bouche bleu"

Noémia Delgado

Hoje, chamo-me não importa o quê. Ou antes: chamam-me. Por isso tenho de ter um nome.

Sou um Ser vivo classificado segundo as (boas?) regras da sociedade. Tenho de viver numa casa. Nessa altura, vivia num quarto — o chamado «chambre de bonne».

Havia um número na porta, um nome de rua. Assim, criaram a nossa segurança pessoal: não nos podem perder de vista.

E alguém me chamou de «Bouche Bleu».

Lembro-me dum jovem de olhos ternos que parecia olhar para longe, muito longe. Usava um boné preto à marinheiro. Algumas vezes partia, e escreviame cartas, frases como esta, por exemplo: «... Bouche Bleu: aujourd'hui j'ai vu un oiseau noir survolant un arbre couvert de neige...»

Imagino-o com o rosto colado ao vidro da janela do comboio olhando a paisagem coberta de neve, nos Alpes.

Mas voltava sempre. E trazia «sa petite», nome que dava à viola. Tocava e cantava, olhando-me. Um olhar que penetrava no mais intimo de mim própria, onde não existem palavras. O único lugar onde a compreensão é infinita. Onde se encontra o amor e também a raiva. Enfim, todos estes nomes que foram usados para inventar os psiquiatras. Porque, antes «... tu savais? Ils n'existaient pas...» E depois, exploraram esses lugares sagrados do nosso interior.

E o que era simples, tornou-se complicado. O que era natural, foi condenado por eles. E o homem começou a sentir-se mal no seu próprio corpo e na alma. Consigo próprio. E assim, ele conheceu o desespero. E, um dia, suicidou-se.

Mas, para não quebrar a Ordem da Sociedade, mais uma vez foi classificado: «... il était fou...»

Folhetim artístico

Culturas cruzando-se na modernidade

José Augusto França

... e, no caso, em Lisboa, num anfiteatro da Gulbenkian, por obra da AICA e graça da UNESCO, na primeira semana de Setembro. Pela segunda vez tal acontece na história dos já XX congressos da Association Internationale des Critiques d'Art, Organismo Não-Governamental da UNESCO: foi há dez anos a primeira, numa reunião de que todos se lembravam ainda, graças ao esforço da Salette Tavares, que então presidia a secção portuguesa da AICA, num país saído do meio-século de pascácia e «orgulhosamente só». Desta segunda vez, com os esforços conjugados da actual presidente, Silvia Chicó, e do Fernando de Azevedo, delegado para o caso e um dos vice-presidentes internacionais eleitos da AICA, boa lembrança ficará também — que tem sempre que ver com a qualidade das comunicações apresentadas tanto quanto com aquela que cabe ao acolhimento e às iniciativas concomitantes. Que isto de jantar ora na Torre (mesmo) de Belém, ora no castelo de S. Jorge, a meio ou a princípio da pátria, não é coisa que se esqueça... Do mais, veremos em outro folhetim, reservado este ao congresso propriamente dito, seu tema e ao seu tratamento.

«O entrecruzamento das culturas: os dilemas das modernidades» convém especialmente ao sítio onde as coisas se passaram como me coube lembrar, na mesa inaugural a que o Presidente da República deu presença interessada. Que Portugal foi, no momento do Renascimento, elemento dinâmico duma informação complementar da cultura mediterrânica revista, informação nova em que se juntaram mais três continentes postos em presença; e que já, nesta península, como em nenhuma outra parte da Europa, povos árabes tinham ressuscitado e transmitido as lições enterradas do mundo grego, foram dados de recordar para o dossier hoje acelerado dos diálogos planetários. Mesmo que muitas vezes se fale num entrecruzamento de culturas com facilidade demasiada, não reparando nos seus acasos e nos seus enganos de boa ou má consciência política ou ideológica.

Introduzido o tema por uma conferência do prof. Gilbert Durand que será preciso ler no texto, para além duma exposição brilhante que a resumir de mais, em quatro partes se dividiam e classificaram as comunicações — referentes às relações entre a(s)' cultura(s) africana(s) e as culturas ocidentais, tão plurais umas como as outras; às relações entre o Oriente (digamos: os Orientes, por mesmas razões) e a Europa, que plural é também, como se viu na parte seguinte intitulada «As Europas»; e, finalmente, «A Europa (neste caso propositadamente singularizada) e as Américas», anglo-saxónicas e latinas. De entre estas, porém, já o Brasil fora tomado à parte, no primeiro capítulo, como o Haiti, em condições afro-mestiças que importava sublinhar.

Assim, se um convidado angolano (que em Portugal tinha necessário lugar), V. Teixeira, falou em perspectivas culturais para a arte criada na África negra completado nisso por uma notável comunicação de J. Houra, (da Costa do Marfim), tão anti-imperialista quanto cartesiana, R. Pontual, do Brasil apresentou polemicamente o seu tema ou a sua cor: «Uma arte mestiça: o Brasil», enquanto J. Gourgue, do Haiti, afirmava na sua perspectiva «uma passagem para algures» — ou para «além» ou para «o mais», se quisermos traduzir o sentido filosófico do seu 'ailleurs». Mas nesta primeira parte importa insistir nas comunicações de J. Cornet, do Zaire, mostrando as dificuldades do diálogo, por inocência (ou o contrário) ou pressa de actualização, e de P. Gaudibert, falando na interessantíssima experiência da sua acção difusora das artes de hoje dos países africanos na Europa, e nos problemas que isso põe ao seu empenho — valendo a pena lembrar o papel fundamental de Gaudibert na própria modernização da mentalidade estética francesa, quando dirigiu o ARC, departamento de vanguarda do Museu de Arte Moderna da cidade de Paris.

O próximo Oriente penetrando o Ocidente seu vizinho, foi tema tratado por C. Khaznadar, presidente, em Paris, das Maisons de la Culture du Monde, e pelo iraquiano J.I. Jabra, debruçado sobre «caligrafia e arte moderna no mundo árabe». D. Haulica, da Roménia, abordou, com complementar olhar da Europa Central que o Islão penetrou, o Mediterrâneo oriental, e N. Dzhamberidzé, da URSS, definiu a síntese das tradições de um e outro lado na arte da Geórgia. O Japão, pela voz de A. Okabé, glorificou, com abundante informação, a «juventude poderosa» da sua arte.

Nas Europas (e faltando à última hora o participante alemão cuja comunicação levaria a verificar um não diálogo transrenano), N. Aradi, da Hungria, inverteu o tema do capítulo anterior, mostrando a influência oriental na Europa Central, em texto comparatista. J.M. Bonet e F. Pernes, os ibéricos destas Europas, falaram de Espanha e de Portugal em relação a elas, pondo o primeiro polemicamente o acento tónico sobre uma «independência» geográfica («A Espanha, a Europa») e o segundo sobre uma «dependência histórica» («A Arte Portuguesa — hoje!»), maneiras de perspectivar de significativa evidência cultural... P. Vieira de Almeida tratou (como na parte seguinte faria o argentino J. Glusberg, com longa e útil informação sobre a América Latina) de problemas de arquitectura, examinando o «pos-modernismo» como situação de países que «modernismo» não tiveram, num enfoque polémico em que deve reflectir a crítica arquitectural.

Em relação à Europa «versus» (ou não) as Américas, senão vice-versa, Dore, Ashtin, dos EU, apresentou um notável trabalho de franca heterodoxia, contra mitos e suposições. Do Canadá, Andrée Paradis enviou o último texto que dedicadamente escreveu, e que foi lido dias depois da sua morte: nele a arte do seu país é vista entre os dois polos de atracção geocultural, dos Estados Unidos e da Europa. E coube a R.M. Gonçalves, por lógica do país convidador, redigir o «Relatório Geral» das comunicações, situando-lhes abreviadamente, (como tão difícil sempre é) informações e posições, e apontando, afinal, os sentidos possíveis do 'entrecruzamento» em questão.

Tudo isto será publicado, como é regra dos congressos, e, então, repousadamente lido. Mesmo por aqueles (historiadores, críticos e artistas portugueses) que não abundaram nas sessões...

«Que é dos (...) do meu país estranho/onde estão eles que não vêm (aprender).»

Alexandre O'Neill, o publicitário

Beja Santos

«DL» — Publicitar é seduzir, iscar, elaborar o fingimento através da tentação audiovisual. É verdade?

O' NEILL — É mentira, é excesso; a publicidade é um dentre vários dinamismos da comunicação. Quanto ao mais tenho muito orgulho em trabalhar todos os dias com este fenómeno comunicacional que, pela sua clara incidência social, ultrapassa a simples problemática do consumo e do fomento de necessidades para transformar-se numa nova modalidade de intercâmbio social. Somos discurso da imagem/verbo,de contexto com os receptores.

«DL» — A Publicidade é o mito e compensa a insuficiência do ser. Comente.

O' NEILL — A publicidade está em todo o lado. E se é uma informação, também pode ser sedução. A publicidade está no romancista que escreve uma história para seduzir o leitor. Um dos maiores publicitários — em ficção foi o precário Henry Miller. A publicidade está na conversa e na movimentação dos Casanovas e outros machos menores — incluindo o Macho Ibérico —; está nos anúncios, está nos cartazes, na política, na TV, no cinema... Aonde vai cada um de nós compensar as suas frustrações? A simples visão da imagem publicitária de um barco na tempestade transformou Walter Mitty — o da Vida Secreta — num imaginário valoroso capitão de navio, uma forma benigna de alienação. Mas também ajudou, através de uma popular personagem de banda desenhada, a recrutar voluntários para o Exército americano pouco antes dos EUA entrarem na guerra contra o nazi-fascismo.

«DL» — É a sua poesia que perverte a publicidade ou você gosta mesmo do discurso da «spot-art»?

O' NEILL — Leia Barthes e satisfaça a sua angústia quanto à poética no discurso publicitário. A comunicação publicitária encerra três narrativas: a exaltação do produto, a evocação de atitudes e valores (aí entra a poesia) e a argumentação na senda do convencimento, isto é, cor, truque, fantasia, provocação, aproveitamento da crise, do revolucionarismo, da fé, etc. Publicidade sem busca de convencimento, é coisa que não há. Nem mesmo as relações públicas deixam de parte o simulacro das lisonjas, dos prestígios da empresa ou da marca. A publicidade, acreditem os mais desconfiados, tem uma função social: ajuda a adoptar uma conduta de consumo.

Como não fui eu quem criou a sociedade de consumo não me podem assacar a responsabilidade da persuasão ou do estímulo às falsas necessidades. A publicidade é, ainda, um regulador social — a empresa e o publicitário actuam como um exército. A mensagem é um conjunto de tácticas com diferentes ordens e subdiscursos. O publicitário é bem sucedido quando pode identificar o personagem-consumidor com o ambiente da produção. Agora andar-se para aí a dizer que o subdiscurso poético é uma mistificação... é não conhecer o significado das conotações dos próprios mitos.

«DL» — Voltamos, por conseguinte, ao início da conversa. Através do discurso mascarado pelas conotações e denotações, a publicidade é mais ardil e menos banha-da-cobra? Confesse lá: o publicitário é um tirano suave da distribuição consumista?

O' NEILL — Há uma ética do publicitário, um código deontológico que, em princípio, o deve impedir de colaborar em mentiras, em falsas ou incompletas informações. Infelizmente, nem sempre assim sucede. Cabe às associações de consumidors combater a publicidade enganosa, cabe ao cooperativismo encurtar circuitos, desfazer-se de intermediários parasitas sedentes do lucro a-todo-o-custo, cabe aos produtores, na defesa inteligente dos seus próprios interesses, promover contra-campanhas de desintoxicação, etc. Embora o Estado possa e deva intervir em tudo isto, será conveniente que o faça moderadamente. Caso contrário, caíriamos no totalitarismo — e nada pior que um Estado que não gosta da minha gravata...

«DL» — Poeta. consumidor, publicitário... qual a sua pele, qual o estatuto que arvora?

O' NEILL — Perdoar-me-á, mas a minha pele não vem ao caso. A minha profissão é uma comunicção humana. Interessa-me captar o receptor potencial de imagens, o consumidor, o indivíduo que é portador, como eu, de uma vasta matriz de códigos, de filtros, de preconceitos. Não impinge quem quer, não compra quem gosta. Para além dos múltiplos factores do dinheiro, do gosto, da liberdade espacial, há a pessoa como sistema auto-organizador, que integra e repele a novidade, a quinquilharia, a mudança, pois cada um de nós está programado para manter a sua estabilidade. Não cai no impingimento quem quer: há a imagem, há a oportunidade do produto. há o momento em que a mensagem comunica com o consumidor. Acredito em algumas maldades de publicidade, mas não acredito no consumidor-ingénuo. A exploração do consumidor pela publicidade é pura e gratuita flor de retórica.

«DL» — Consumidores e publicitários: dois inimigos mortais. Justifique ou conteste.

O' NEIL — Constesto. Não há inimizade mortal entre consumidores e publicitários. Participei, em tempos, numa campanha de segurança nas praias (Há mar e mar/ Há ir e voltar); participei numa campanha para a prospecção da rede de frio existente em Portugal; colaborei numa campanha interna de segurança destinada aos motoristas da Rodoviária Nacional (a segurança volta sempre!). Em nenhum deles me senti inimigo fosse de quem fosse. Trabalho diariamente na publicidade de produtos e serviços. Nunca tive de enganar ninguém. Se assim acontecesse, mudaria de profissão. Que os consumidores nos consumam e vigiem...

«DL» — Dê a mais curta definição de publicidade?

O' NEILL — Adesão, aceitação, amor, apaziguamento, auto-integração, reconciliação, consecução, ilusão, encontro, hostilidade, imaginação, possessão, representação, mercado, sonda, satisfação, temor, eterno retorno, espelho de Alice...

«DL» — Pela última vez: o publicitário é um fingidor?

O' NEILL — Reconcilie-se com os seus fantasmas, homem. A imagem, o verbo, o delírio da compra, tudo já foi inventado muito antes da comunicação publicitária ser decisiva. Lembre-se de Ludwig Wittgenstein: entre a exactidão e o profundo silêncio. Quando não se pode falar claro, impõe-se o imperativo do silêncio, observou o engenheiro vienense. A publicidade quando também é contradição, é a contradição do sistema. E depois, a linguagem não é fruto de verdades e, simultaneamente, propensão de equívocos.

Tenho muito receio das verdades redondas: a perfeição da linguagem, do mercado, o óptimo da relação produtor-consumidor, era a morte de tudo.

Abaixo o silêncio, viva a palavra!

(Entrevista com um fundo de verdade, iniciada em Fevereiro de 82 e interrompida por dolorosos acontecimentos recentes. Parte destes fingimentos (o entrevistador é um fingidor?) foram publiicados na revista «Come e Cala» de Março de 1982).

Num jantar com militares, em Guimarães

Soares considera as Forças Armadas o pilar do Estado

A defesa da unidade nacional onstitui a tónica de uma intervenção do Presidente da República, Mário Soares, durante um jantar que reuniu ontem mais de três dezenas de militares da Região Norte. Soares, que proferiu uma curta intervenção, classificou as Forças Armadas «o pilar do Estado português e da unidade nacional».

Depois de recordar os objectivos da sua deslocação de onze dias ao Norte do País, o chefe do Estado sublinhou que Portugal vive hoje um dia num «sistema democrático e pluralista», balizado pelas alianças políticas e militares do Ocidente. «O nosso sistema de alianças (CEE e NATO) avaliza o nosso viver colectivo», acrescentou.

Em resposta a Soares, o comandante da Região Militar do Norte, general Carlos Azeredo, depois de agradecer o convite do Chefe do Estado, sublinhou que a acção das Forças Armadas se rege por regras de «amor à Pátria, no sentido da unidade nacional».

No dia de ontem e antes de seguir para Amarante, Mário Soares saíu do Paço Ducal, percorreu a pé o caminho, dirigiu-se a um quiosque para comprar um maço de cigarros e comprar um semanário, entrou num café para beber um copo de água e assentar os pé numa caixa de madeira para engraxar os sapatos. Rezam as crónicas divulgadas pelas agências que Soares teria dito ao homem que lhe poliu os sapatos: «Você agora já pode pôr aí um letreiro a dizer: engraxador da Presidência da República.» As agências revelam ainda que Soares pagou 50 escudos do serviço e outro tanto de gorjeta. E, quando alguém lhe perguntou por que razão engraxou ele os sapatos em plena via pública, Soares respondeu: «Ora é banal; estão sujos e eu preciso deles bem limpos para ir agora a Amarante.»

Amarante: a maior recepção

Nesta cidade, o Chefe do Estado (diz a NP) teve a sua maior recepção por terras do Norte. Acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, pelo comandante da Região Militar do Norte, Carlos Azeredo, e pelo governador civil do Porto, Carlos Brito, Soares subiu ao Salão Nobre onde o presidente do município local, Macedo Teixeira, elogiou a «isenção, zelo e sentido patriótico», que o Presidente da República tem demonstrado na sua acção.

«O bom senso, inteligência, saber estar e executar» de Mário Soares foram também qualidades elogiadas pelo mesmo autarca, que falou da necessidade de os órgãos de soberania assumirem a responsabilidade de descentralização do País.

Em Amarante, Soares visitou o parque florestal da cidade e manifestou-se contra a hipótese de se encher a barragem do Torrão até à sua cota máxima, uma vez concluída a obra. Tal implicaria, na opinião dos técnicos locais, «a destruição de Amarante, do seu rio (Tâmega) das suas margens e da beleza da terra».

Em carta aberta dirigida a Soares e publicada no jornal de Amarante, afirma-se «não se pretender que se deixe de construir a barragem, mas sim que o Chefe do Estado interceda junto da RDP para que a cota de enchimento baixe de tal forma que as águas apenas atinjam as proximidades do açude do parque florestal.»

Cerveira: viajem fluvial

No sábado, o Presidente da República esteve em Vila Nova de Cerveira, deslocando-se daqui até Valença num «ferry-boat». Apesar da livre circulação fronteiriça, o «São Cristóvão» só chegou ao limite máximo do território português. Ironizando, o Chefe do Estado disse: «É preciso ter cuidado, eu não posso passar para o lado de lá do rio, senão os deputados destituem-me».

A bordo do «S. Cristóvão», embarcação que Vila Nova de Cerveira adquiriu para servir uma fronteira fluvial, a criar, viajaram o presidente da Câmara, o presidente do Ayuntamiento do Tomino, localidade fronteira a Cerveira, e o bispo de Viana do Castelo, entre outras entidades. Durante a viajem fluvial foi servido um almoço cujo menu incluiu ostras do rio Minho.

No sábado Soares visitou também Gondomar onde foi recebido nos Paços do Concelho em sessão solene. «Actualmente somos um País moderno, da Comunidade Europeia, que em de avançar rapidamente e em benefício das populações», disse Soares, sublinhando a necessidade de se manter o diálogo entre o Governo e outros órgãos de soberania.

Maçonaria perde um "irmão"

Foi hoje a enterrar o jornalista Marcelino Mesquita

Da igreja de Fátima para o cemitério da Guia em Cascais, efectuou-se esta manhã o funeral do jornalista António Marcelino Mesquita, falecido em Lisboa na madrugada de sábado, após um longo período de periclitante estado de saúde. Contava 73 anos.

Marcelino Mesquita, membro da Maçonaria Portuguesa (Grande Oriente Lusitano), foi um verdadeiro defensor dos princípios maçónicos — Liberdade, Fraternidade, Igualdade.

Dentro do seu ideário, o jornalista agora desaparecido (antigo chefe de Redacção e secretário-geral da Direcção do extinto jornal «República») foi um resistente activo à ditadura de Salazar e Caetano, tendo sofrido um total de dois anos de prisão em Lisboa, cinco no Campo do Tarrafal e ainda uma deportação para os Açores.

Membro (como acima se disse) da Maçonaria foi, a orientação desta, presidente da Escola Oficina n.º 1, em Lisboa, instituição destinada a crianças de fracos recursos.

Marcelino Mesquita, que pertencia á Liga dos Direitos do Homem, foi oportunamente agraciado com a Ordem da Liberdade.

O Grande Oriente Lusitano (Maçonaria Portuguesa) manifestou já o seu pesar pelo falecimento do seu irmão.

O «DL» apresenta condolências à família de Marcelino Mesquita.

Em material informático

Sector administrativo do Estado investe 60 milhões de contos por ano

O sector administrativo e empresarial do Estado adquire anualmente cerca de 60 milhões de contos em material informático — disse um quadro superior da empresa de investigação e desenvolvimento de electrónica-EID.

José Taía, director do projecto técnico das PABX digitais — centrais telefónicas privadas digitais com capacidade até 1500 linhas — explicou que, na Europa, 50 por cento da actividade ligada à investigação e desenvolvimento é financiada pelo Estado.

«Em Portugal isso não existe», ao contrário do que acontece na Europa, onde o Estado representa um potencial mercado para as empresas locais de informática.

As compras das empresas públicas são constituídas por 30 a 35 por cento de bens de equipamento.

A EID é uma empresa da «Holding» Centrel que investe anualmente cerca de 500.000 contos em projectos de investigação e desenvolvimento, dos quais seis decorrem neste momento.

As PABX desenvolvidas pela empresa portuguesa vão ser comercializadas a partir de 1987 a um custo ainda não calculado. O desenvolvimento deste produto importou em 1,5 milhões de contos, a preços de 1983.

O projecto é financiado em 20 por cento pelo Comité Científico da NATO, 65 por cento pela Centrel e 15 por cento pelo INESC — que fornece essencialmente «massa cinzenta».

Está a ser testado um protótipo na EDP (que encomendou 10 PABX, no valor de 140.000 contos). Entre as empresas, a cujo perfil estas centrais digitais particulares se adaptam, encontram-se hotéis, hospitais e, na generalidade, todas as empresas com necessidades inferiores a 1500 linhas.

Tavira não quer ser "zona de transição"

A Câmara Municipal de Tavira defende a eliminação da «zona de transição» do futuro Parque Natural da Ria Formosa, substituindo-a por «bolsas de protecção» onde será possível urbanizar.

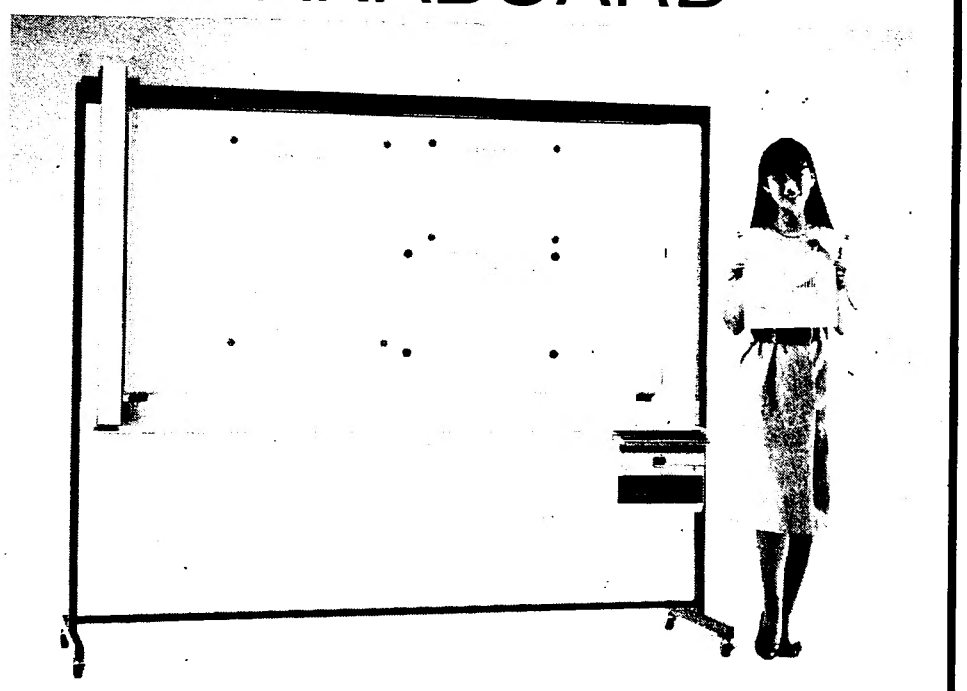
Segundo uma decisão unânime do executivo camarário, a área do futuro Parque Natural da Ria Formosa deverá ficar «confinada aos actuais limites daquela reserva natural».

Assim, dentro daquela área «deverão ser incentivadas acções atinentes à elaboração de planos de urbanização» para os quais será obrigatória a audição prévia dos Serviços de Parques e Reservas.

A Câmara defende contudo que, caso esses serviços não dêem parecer num prazo de 30 dias, o deferimento seja tácito.

Além disso, a Câmara de Tavira quer que, para qualquer empreendimento que se confine aos termos do plano de urbanização, não seja necessária autorização dos Serviços de Parques e Reservas.

PANABOARD



REUNIÕES E CONFERÊNCIAS MAIS PRODUTIVAS

Tomar apontamentos é pertença do passado, graças ao PANABOARD UB-1800. Toda a informação contida, incluindo fotografias e documentos ou gráficos pré-desenhados, podem ser automaticamente reduzidos e fotocopiados em formato A4. Agora é possível aos participantes de reuniões prestar total atenção a todas as palavras do orador e simultaneamente obter uma excelente cópia de toda a informação apresentada.

Panasonic

Representante exclusivo para Portugal:

Papelaco

LARGO DE SANTOS, 9-1.º DT.º TELS. 66 10 44-66 49 86
TELEX 42 569 SOFITA P
FAX: 60 39 14 (G3/G2) 1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820 TELS. . 06 74 TELEX 27 097 PAPLAC P
FAX: 40 06 24 (G3/G2) 4200 PORTO

Eurico de Melo na Póvoa de Varzim

"Não acreditem: não nos vamos demitir"

O ministro de Estado e da Administtração Interna, Eurico de Melo, afirmoou anteontem na Póvoa de Varzim que o Governo não se demitirá. «Somos um Governo que governa e vamoos continuar a sê-lo durante muito tempo. Não acreditem quando ouvirem dizer que nos vamos demitir».

Eurico de Melo falava na Câmara Municipal durante a cerimónia de consignação da dragagem do porto da Póvoa de Varzim, na presença do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins e de várias personalidades civis e militares.

«O Ministério das Obras Públcas teve a coragem suficiente de arrancar com o seu programa numa altura bastante difícil para a economia portuguesa, mas pode agora com satisfação ver os primeiros frutos a aparecer», disse. A finalizar a sua intervenção, o ministro de Estado afirmou que «dentro em breve o Governo dará a conhecer a linha política a seguir nos próximos quatro anos».

O secretário de Estado das vias de comunicação, Falcão Cunha, referindo-se à obra, sublinhou que «com a sua execução pretende-se garantir ao porto da Póvoa de Varzim condições se segurança satisfatórias mesmo em situações adversa do mar».

A visita dos membros do Governo insere-se num programa que o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, decidiu efectuar aos distritos de Aveiro, Porto, Braga e que termina hoje em S. João da Madeira.

Devido a Timor

Portugal não irá a Jacarta

Portugal fez saber à CEE que não poderá participar na próxima reunião a nível de ministros dos Negócios Estrangeiros com a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

A reunião deverá ter lugar nos próximos dias 20 e 21 de Outubro em Jacarta, capital da Indonésia, país que faz parte da ASEAN.

A delegação portuguesa, de acordo com fonte contactada pela NP, argumentou com o facto de Portugal ter rompido as relações diplomáticas com a Indonésia depois deste país ter ocupado Timor-Leste.

A reunião deverá analisar a situação política na região da ASEAN, assim como problemas económicos internacionais (nova ronda do Gatt) e bilaterais (evolução das trocas e dos investimentos).

Revolução de Abril deu a autarcas sentido de responsabilidade

— *disse Fernando Amaral*

O presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, afirmou anteontem em Mangualde que o 25 de Abril de 1974 contribuiu para que os autarcas deste país tomassem maior consciência, cidadania e sentido de responsabilidade nos seus actos. Fernando Amaral falava na cerimónia que assinalou a entrega à respectiva edilidade da documentação oficial relativa à sua elevação a cidade.

Depois de dar a conhecer a sua satisfação pessoal por ver o distrito enriquecido por mais uma cidade, o presiente da Assembleia da República, referindo-se ao poder locai, disse que «o verdadeiro autarca é aquele que faz da sua a causa dos outros entregando-se numa doação total, pois o autarca é, por definição, «um homem eternamente insatisfeito».

O presidente do Parlamento afirmou ainda que os autarcas portugueses têm sabido, ao longo de 12 anos de democracia, desenvolver a sua capacidade de realização. O presidente da Câmara de Mangualde, Mário Vieira Lopes, afirmou que «a elevação de Mangualde a cidade constitui motivo de orgulho e um desafio em termos de futuro».

Através de uma iniciativa parlamentar

CDS quer medidas de reforço contra o terrorismo

O CDS vai defender no Parlamento a tomada de medidas de reforço dos meios de combate a umaeventual onda terrorista, pois considera que Portugal «está pessimamento apetrechado» nesse sentido, afirmou anteontem o presidente da comissão política centrista, Adriano Moreira.

O dirigente do Centro Democrático Social fez esta declaração ao chegar a Lisboa vindo de Viena onde participou nos trabalhos da nona conferência da União Democrática Europeia (UDE), que teve como tema dominantea questão do terrorismo internacional.

Durante a reunião de dois dias, 120 dirigentes de partidos conservadores europeus, alguns dos quais são membros de governos, discutiram e aprovaram uma declaração de princípios que, além de conter propostas antiterroristas, aborda as relações Leste-Oeste, a situação na África do Sul, no Médio Oriente e na América Latina. Face aos últimos atentados ocorridos em França, a UDE incitou «todas as nações civilizadas» a adoptarem diversas medidas que incluem a proibição de exportação de armas para os Estados que «fomentem o terrorismo internacional».

Outras medidas propostas foram a limitação da capacidade das missões diplomáticas e consulares e outras instituições oficiais de estados implicados em actividades terroristas, bom como o possível encerramento de tais dependências, e a criação de restrições ao movimento de cidadãos de Estado que fomentem ou apoiem o terrorismo, mediante normas estrictas de imigração e da obrigatoriedade de visto.

"Diário de Viseu" 6 anos e "laser"

O «Diário de Viseu» festejou domingo os seus seis anos com a inauguração conjunta de novas instalações e de uma galeria de arte.

À cerimónia assistiram, entre outros, o presidente da Câmara de Viseu, Engrácia Carrilho, e o deputado Raul Junqueiro (PS).

O «DV», que é cooperador da agência «Notícias de Portugal» (NP), publica-se todos os dias com excepção do domingo e da segunda-feira. É seu proprietário Fernando de Abreu.

Aquele jornal possui já equipamento moderno, nomeadamente um computador que faz a composição e a paginação com impressão através de «laser».

DE 1 500 000 PARA 3 000 000 DE CONTOS

REPRESENTADOS POR 7 500 000 ACÇÕES COM O VALOR NOMINAL DE 200$00 CADA, DAS QUAIS:

- **4 500 000 ACÇÕES** nominativas destinadas aos actuais accionistas, por **Incorporação de Reservas**, e **atribuídas, sem pagamento**, na proporção de 3 novas acções por cada 5 possuídas.
- **3 000 000 ACÇÕES** ao portador destinadas à **Subscrição Pública**:
  - 2 910 000 acções a subscrever pelo público em geral, ao preço de 2 100$00 cada;
  - 90 000 acções destinadas aos empregados da MARCONI;
- O pagamento será efectuado integralmente no acto da subscrição.

VANTAGENS FISCAIS: Iguais para as acções nominativas e ao portador.

ISENÇÃO DE IMPOSTO DE CAPITAIS (secção B), incidindo sobre os dividendos colocados à disposição dos respectivos titulares nos anos de 1987 a 1989.

REDUÇÃO DE 50% NO IMPOSTO COMPLEMENTAR (secção A) incidindo sobre os dividendos provenientes das acções subscritas nos anos de 1986 a 1989. E ainda, dedução ao rendimento global líquido, do montante do investimento efectuado na subscrição das acções até ao limite de 100 000$00;

- As novas acções darão direito a 25% do dividendo que vier a ser distribuído no exercício de 1986.

A SUBSCRIÇÃO ESTARÁ ABERTA ENTRE 22 E 26 DE SETEMBRO DE 1986 nas Instituições Financeiras que tomaram firme a emissão:

- BANCO BORGES & JRMÃO
- BANCO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA
- BANCO COMERCIAL DOS AÇORES
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO DE FOMENTO NACIONAL
- BANCO FONSECAS & BURNAY
- BANCO INTERNACIONAL DE CRÉDITO
- BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO
- BANCO TOTTA & AÇORES
- CAIXA ECONÓMICA DO FUNCHAL
- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
- CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
- MONTEPIO GERAL
- UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
- C.I.S.F. — COMPANHIA DE INVEST. E SERVIÇOS FINANCEIROS, S.A.R.L.
- EUROFINANCEIRA
- BANQUE NATIONALE DE PARIS
- BARCLAY'S BANK
- LLOYD'S BANK

CARM MARCONI

As cautelas serão substituídas pelos títulos definitivos até seis meses após o encerramento da subscrição, sendo de imediato solicitada a sua admissão à cotação nas Bolsas de Valores*

**MARCONI / EMPRESA PIONEIRA NA DINAMIZAÇÃO DA BOLSA*

COMPANHIA PORTUGUESA RADIO MARCONI S.A.R.L.

10, 20 e 50 escudos

Duas toneladas de moedas valem 8 milhões de contos

Duas toneladas e meia de moedas de 10, 20 e 50 escudos vão ser lançadas em circulação pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda no âmbito da revisão do sistema de moeda metálica portuguesa.

Estas novas moedas vão substituir as moedas de 25 escudos e as notas de 20 e de 50 escudos, muito mais leves e por isso menos perturbadoras nos bolsos das calças e dos casacos dos portugueses. Assim, nos próximos mess, irão começar a circular 50 milhões de novas moedas de 10 escudos, 190 milhões de moedas novas de 20 escudos e 77 milhões e 500 mil moedas novas de 50 escudos, num total de 317 milhões e 500 mil moedas representando o montante de oito milhões e cento e setenta e cinco mil contos.

O Governo justifica a revisão do sistema de moeda metálica com «o progressivo aumento do custo de fabrico das moedas e com a alteração do seu poder de compra».

O novo sistema de moedas divide-se em dois grupos, de cores diferentes, aos quais se vai juntar mais tarde um terceiro grupo.

O primeiro grupo, de cor amarela, é constituído pelas moedas de latão-níquel de um escudo, cinco escudos e pela nova moeda de 10 escudos.

As actuais moedas de cinco tostões e de vinte e cinco tostões vão manter-se por enquanto até serem substituídas por novos tipos que vão constituir o terceiro grupo.

O segundo grupo de moedas portuguesas é constituído pelas moedas de liga de cuproníquel, de cor prateada, das novas moedas de 20 e de 50 escudos que substituem as moedas de 25 escudos e as notas de 20 e de 50 escudos.

Como vão os portugueses distinguir tanta moeda, as novas e as velhas que vão continuar em circulação ainda durante algum tempo?

Para permitir uma rápida distinção foram introduzidos nas moedas elementos acessórios de identificação bem como se escolheu um novo desenho das suas gravuras.

Nestes termos, as gravuras que ornamentam as novas moedas apresentam a particularidade de caracterizarem individualmente cada denominação, constituindo uma unidade plástica no seu todo.

Como base, as novas moedas têm testemunhos populares e eruditos da cultura portuguesa, tais como rendas artesanais, filigranas e rosáceas, bem como testemunhos da ciência náutica que«marcou o destino colectivo da nação e que ainda hoje constituem elementos de clara identificação da moeda portuguesa».

O anverso das moedas de um, cinco e dez escudos é comum: o escudo das armas nacionais encimado por um nó manuelino e orlado pela legenda «República Portuguesa» e a era da cunhagem.

O reverso da moeda de um escudo apresenta uma rosácea octilobada, o da moeda de cinco escudos uma rosácea de treze pontas e centro cheio e o da nova moeda de 10 escudos uma rosácea de quatro palmas axiais contornadas por rosetas.

O anverso comum das novas moedas de 20 e de 50 escudos apresenta no campo limitado por um rebordo hexagonal o escudo das armas nacionais, ladeado pela era da cunhagem, com o valor facial e a legenda «República Portuguesa».

A gravura do reverso da nova moeda de 20 escudos apresenta uma rosa-dos-ventos portuguesa de figuração seiscentista, da qual irradiam linhas de rumo, com a Cruz de Cristo assinalando o oriente.

Por seu turno, a gravura do reverso da nova moeda de 50 escudos tem a estilização de um navio português, segundo uma pintura em cerâmica de princípios do século XV, circundada por ornatos marítimos e florais.

O novo sistema da moeda portuguesa vai obrigar a que as moedas de dez tostões (um escudo) de liga de bronze, criada há 17 anos, deixe de circular a partir de 31 de Dezembro próximo, podendo ser trocadas no Banco de Portugal até 30 de Junho de 1987.

Uma última curiosidade: o pagamento em moedas tem limites. Por exemplo, 50 escudos em moedas de cinco tostões é o limite máximo para qualquer pagamento.

Também, por exemplo, ninguém pode pagar mais de dois mil escudos com as novas moedas de 50 escudos.

Não só no Ribatejo

Tomate para a indústria em risco de apodrecer

«Centenas de milhares de tomate destinado à indústria correm o risco de apodrecer» — advertiu a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) em comunicado.

Para a CNA, a «quota de 120 mil toneladas imposta pela CEE bloqueia a produção nacional», e os produtores de tomate para concentrado «estão a braços com dificuldades sem precedentes no escoamento da produção da presente campanha».

No comunicado ontem divulgado, a CNA afirma que na origem da situação «está a ligeireza com que foram e continuam a ser encarados os interesses vitais dos agricultores portugueses, escandalosamente sacrificados no processo de adesão à CEE».

Segundo aquela confederação, «o interesse nacional exige que as autoridades portuguesas procedam de imediato à renegociação com a CEE daquele limite imposto ao nosso concentrado de tomate».

A capacidade de produção anual refere a CNA, é superior a 200.000 toneladas», tratando-se de um dos poucos sectores em que os agricultores portugueses «se podem orgulhar das mais altas produtividades por hectare da Europa».

Face às dificuldades que os produtores enfrentam no escoamento do tomate da presente campanha, a nota da CNA advoga que o Governo desbloqueie os créditos para que a indústria recolha e pague o produto em risco de apodrecimento.

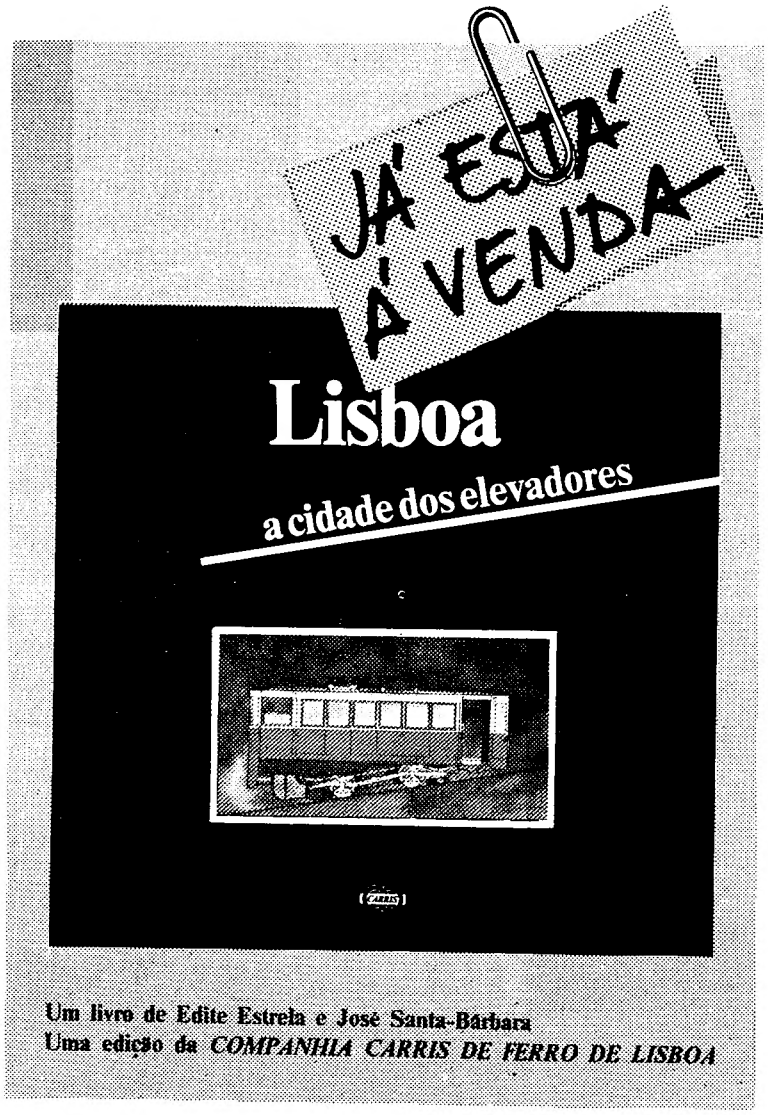
Prestava serviço em Paço de Arcos

Soldado assassinado a tiro em Matosinhos

Um soldado que prestava serviço em Paço de Arcos, José Ferreira dos Santos, de 22 anos, foi assassinado quando saía de um café, em Matosinhos, acompanhado do seu irmão.

O homicida, José Moura Gomes, qua aguardava o militar no exterior do estabelecimento, disparou primeiro um tiro para o ar, só tendo atingido mortalmente José Ferreira dos Santos quando este lhe gritou em ar de desafio: «Atira de novo que eu não tenho medo».

A GNR desconhece ainda as razões que estiveram na origem do crime, tendo detido horas mais tarde José Moura Guedes que apresentava um ferimento de pistola numa perna, cuja origem não quis especificar.



1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇAO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13-B – 2.° PISO – LETRA H – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS – LOURES»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.° 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 15 a 29 de Setembro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T_4, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 733 190$00 (três milhões, setecentos e trinta e três mil, cento e noventa escudos).

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.° de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00
7	11 250$00	24 750$00
8	11 250$00	22 500$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 3 de Setembro de 1986
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

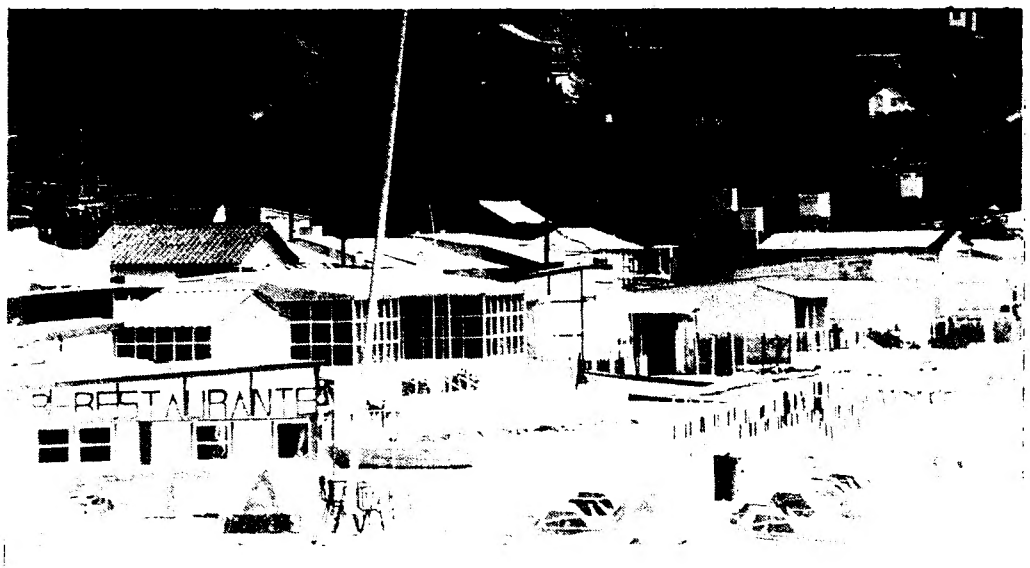
DONA MARIA FERNANDA DA COSTA MIGUEL DA CÂMARA LEME

Participação de missa e agradecimento

Dom Luís da Câmara Leme, seus filhos, noras, netos, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que Deus Chamou à Sua Divina Presença, a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e irmã e que será rezada missa por seu eterno descanso na capela dos Navegantes (à Lapa) pelas 12 horas, de amanhã, ao agradecerem desde já a presença de quantos queiram associar-se ao piedoso acto e na impossibilidade de a todos que lhes manifestaram o seu pesar fazem-no agora, por este meio e expressam o mais comovido agradecimento.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO
☎ 548724



As casas clandestinas vão subindo a serra da Arrábida

Os utentes da Arrábida reunidos para se inteirarem das últimas diligências feitas pela comissão que os representa

Prazo para demolições já terminou mas clandestinos da Arrábida continuam de pé

Elsa Andrade

As cerca de 600 casas clandestinas da Arrábida continuavam ontem de pé, apesar do prazo para a sua demolição ter terminado no sábado. «A nossa posição é de expectativa, porque não queremos usar a força mas temos a razão do nosso lado» referiu-nos um membro da «Comissão de Utentes da Arrábida» a propósito da intimação emitida conjuntamente pela Câmara Municipal de Setúbal, Parque Natural da Arrábida e Direcção Geral de Florestas.

A publicação do edital nº 154/86 por aquelas três entidades responsáveis pelo parque natural da Arrábida veio levantar novamente o problema das casas clandestinas instaladas na zona, e abrir a «guerra» entre população e entidades oficiais.

Para as cerca de 600 famílias que desde há anos ali passam os seus tempos livres, tal atitude não passa de uma «experiência do secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, que se quer afirmar politicamente».

Sem querer entrar em guerra com ninguém, mas apelando ao «diálogo e concertação», a Comissão, representando a população local, pretende acima de tudo ser ouvida.

«Temos a razão do nosso lado, porque tivemos ordem do sr. secretário de estado do Ambiente, Ribeiro Telles, em 1975, para aqui pormos as casas», afirmou António José Travassos da Comissão de Utentes, acrescentando: «em 1976, o decreto-lei 622/76 de 28 de Julho desse ano, não foi cumprido no seu artigo terceiro, o que nos dá o direito de permanência».A existência de alternativas foi, aliás, aventada na altura pois «foi-nos prometido que para o caso de sairmos daqui nos dariam um outro sítio, chegando-se mesmo a falar do outro lado da serra. Disseram-nos que tinhamos alternativas, mas elas não aparecem», referiu outro membro da Comissão.

«Não estamos contra as demolições»

«Não estamos contra uma possível demolição. mas os nossos interesses têm que ser preservados» afirmou José Carreira a propósito da ordem emanada nesse sentido pelas entidades responsáveis.

As 600 famílias que possuem casas na região, que compreende o Portinho da Arrábida, Galapos, Galapinhos, Praia dos Coelhos, Creiro e Alpertuche, consideram a zona como sua, estando dispostas a demolirem as suas casas «se isso for para melhoria da Arrábida.».

Segundo nos foi afirmado pela Comissão, as 600 famílias só tiveram conhecimento da pretensão da Câmara Municipal, Parque Natural da Arrábida e Direcção Geral de Florestas pelo edital emitido conjuntamente, ao qual resolveram logo responder, enviando cartas às três referidas entidades.

Na exposição enviada à Câmara Municipal de Setúbal os «utentes da Arrábida», como são conhecidos, pedem que seja «consentida a permanência das construções para habitação que possuem na Serra da Arrábida, até que oficialmente fosse dado início à execução de um plano de aproveitamento turístico da área, o qual, inevitavelmente, excluia a manutenção daquelas construções».

Aceitando assim a demolição das casas que possuem, pedem no entanto que os seus interesses sejam preservados, adiantando nesse sentido que «fosse prevista no mesmo plano uma área determinada, em local de usufruição da praia, especificamente destinada a construções simples de veraneio, segundo modelo fixado, bem como que fosse estabelecido a favor dos interessados um direito de preferência na aquisição de terrenos e construção naquela área».

Pequenas casas de veraneio onde cerca de 600 famílias passam as férias

Na mesma exposição, os utentes pedem «a compreensão das entidades competentes no sentido de lhes ser conferida a necessária e adequada protecção dos respectivos interesses e expectativas legitimas, que, de tão fortes e fundados, bem poderão considerar-se como autênticos e reais direitos».

Respondendo às acusações que lhes são feitas de degradarem o Parque natural da Arrábida, os utentes afirmam no mesmo documento «acautelar os interesses anteriormente estipulados no sentido de preservar aquele parque», dando como exemplo o «serviço que está a ser prestado em relação à recolha do lixo, limpeza da mata, reparações diversas e em melhoramentos nos acessos à praia».

«Gastamos cerca de 40 contos por semana só em salários, para termos pessoas a limparem-nos a praia, para além do dinheiro que gastámos comprando o tractor para esse serviço», disse-nos Elisa Rosa Chainho, também membro da Comissão dos Utentes da Arrábida».

Falta de diálogo

Apanhados de surpresa pela publicação do edital, a Comissão de Utentes da Arrábida, eleita em Junho deste ano, delegou no advogado Alexandre Gomes dos Santos a sua defesa jurídica.

O referido advogado alega várias anomalias no edital da Câmara Municipal datado de 10 de Julho e que fixava o prazo de 70 dias após a sua publicação oficial para as demolições, que teria terminado no sábado, se não se desse o caso de só ter sido publicado no dia 23, o que adia o prazo até Outubro, o que significa que, «desde logo o edital municipal perde todo o seu vigor face às razões retiradas à lei».

Segundo a opinião do advogado, os utentes da Arrábida não podem acreditar na ameaça de demolição depois de terem feito todas as diligências junto das entidades responsáveis para que se procedesse a um «debate sério».

E é precisamente aí que os problemas tomam uma forma mais séria, pois as cartas enviadas pela Comissão às entidades referidas não obtiveram uma resposta satisfatória. A Câmara Municipal de Setúbal, em ofício enviado no dia 16, apenas menciona que «a posição do município mantém-se». A resposta emitida pela Administração do Parque Natural da Arrábida não adianta nada, pois o seu ofício é muito semelhante ao enviado pela Câmara de Setúbal.

A resposta da Direcção Geral de Florestas foi no entanto diferente, tendo o ofício daquele organismo assinado pelo seu director-geral, Joaquim Bívar, informando que «todo o processo se ficou a dever à Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais. a quem, portanto, a comissão dos utentes deverá dirigir-se».

Foi o que a Comissão fez, tendo enviado ao secretário de estado responsável por aquela Secretaria governamental várias cartas, às quais não obteve resposta.

Tal atitude levou os membros da Comissão dos Utentes da Arrábida a dirigirem-se pessoalmente ao sr. secretário de estado Carlos Pimenta, o que também não resolveu a questão, pois o sr. não se encontra aberto ao diálogo, tendo mandado dizer pela secretária que «não recebe ninguém».

São tais tomadas de posição sobre este caso que levam os utentes da Arrábida a afirmar que o secretário de Estado do Ambiente «se quer afirmar politicamente».

Há 40 anos

Como foi afirmado, a zona da Arrábida é local de veraneio de diversas famílias há cerca de 40 anos.

Mas foi em 1975, com a criação do Parque Natural da Arrábida, que os problemas começaram a surgir.

No entanto, e como os membros da Comissão de Utentes fizeram questão de referir, a atitude do então secretário de estado do Ambiente, Ribeiro Telles, foi muito mais correcta que a do actual, tanto assim que a comissão que existia na altura foi chamada a prenunciar-se sobre o assunto em reuniões com os representantes dos Serviços Florestais, do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e da Junta de Freguesia de S. Lourenço de Azeitão, como consta em actas da época.

Já nessa altura, segundo afirmou António José Travassos, lhes foi prometido um outro espaço se tivessem que abandonar aquela zona. Promessa que, segundo a Comissão, ninguém quer cumprir agora.

Para já, os Utentes da Arrábida têm agendada uma deslocação à sessão pública da Camara Municipal de Setúbal a fim de exporem ali as suas razões.

E quanto à ordem de demolição das casas, os utentes estão dispostos a cumpri-la... depois dos seus interesses terem sido preservados.

★ SENSACIONAL VIAGEM ★

MÉXICO E E.U.A.

DE 5 A 16 DE OUTUBRO ..... 210 000$00

HOTEIS DE LUXO

VISITANDO A CIDADE DO MEXICO. PIRAMIDES DO REI SOL. TAXCO. CUERNAVACA. SIERRA MADRE. ACAPULCO (COM PASSEIO DE BARCO A ROQUETA E QUEBRADA). NEW YORK. etc.

VISITA E ESPECTACULOS INCLUÍDOS

RESERVAS LIMITADAS

LUSANOVA TURISMO

Av. Joao XXI. 9-A • M. MONIZ. 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Conseguindo transferência para o Hospital-Prisão de Caxias

Injectaram-se com petróleo para sair do 'inferno' de Pinheiro da Cruz

Manuel Geraldo

É sabido (os tratados de psicologia, em termos de reacção colectiva, falam de situações similares) que, após a fuga sangrenta de Raposinho, Ramalho, Gaspar, Malveira e Cavaco, a opinião pública portuguesa ficou menos receptiva aos apelos vindos do interior das cadeias, sobretudo quando os mesmos são oriundos de reclusos de Pinheiro da Cruz.

No entanto, e em nosso entender, há que alterar com urgência este quadro, social e eticamente perigoso em termos de «pagarem os justos pelos pecadores», evitando lançar ao ostracismo e, em sintonia reflexiva, a toda a espécie de impunidades por parte das autoridades prisionais, os milhares de presos, na sua maioria jovens, e, em grande parte, vítimas das carências e vícios da sociedade em que estamos inseridos, e dos quais todos somos, em maior ou menor grau, responsáveis.

Os dois irmãos Manuel e Moisés da Silva

Daí que não possamos ficar insensíveis a situações dramáticas como aquela que, neste momento, conhecem dois irmãos (Manuel Alfredo Farinha da Silva, de 23 anos, e Moisés Tobias Farinha da Silva, de 22) que, em carta que nos fizeram chegar às mãos, através de sua mãe e de sua irmã, relatam a forma como ingeriram primeiro um desparasitante e depois se injectaram com petróleo nas veias, para assim poderem sair, ao que afirmam, do «inferno de Pinheiro da Cruz».

Ambos delinquentes primários, condenados por furto (Manuel, em seis anos, reduzidos a dois anos por se ter entregue voluntariamente, e Moisés a cinco anos, dos quais só lhes falta cumprir respectivaamentge quinze meses e onze meses), os dois jovens não beneficiaram até agora da liberdade condicional, que, estranhamente, tem permitido a saída, logo que cumprida metade das penas, e até menos, a perigosos cadastrados. De referir, por outro lado, que também têm resultado infrutíferos os seus apelos para que possam ser transferidos para um presídio próximo da sua família, residente no Bairro da Liberdade, em Lisboa. A realçar ainda o facto de o delito praticado por Manuel ter ocorridos antes do serviço militar, que cumpriu sem qualquer castigo, só então tendo sido julgado e punido.

À atenção do capitão Ferreira

Não se compreenderá assim, de ânimo leve, e a Direcção-Geral dos Serviços Psisionais, a quem contactámos, não nos forneceu uma explicação cabal para o sucedido, que dois jovens a escassos meses de completarem as suas penas tenham chegado ao desespero de colocar em risco as suas vidas e a sua integridade física futura injecções de gasolina nas veias deixam sempre sequelas irreversíveis), com o mero objectivo de se livrarem de Pinheiro da Cruz, obrigando à sua transferência para o Hospital-Prisão de Caxias. Porque no caso de Manuel e Moisés seria pura ficção falar em que a sua atitude poderia constituir uma estratégia, já utilizada por outros reclusos, para melhor tentarem a fuga, fora de uma cadeia de «alta segurança».

Que ambiente opressivo os rodeava então em Pinheiro da Cruz (da parte de guardas ou companheiros de cativeiro) para que não tivessem hesitado em afrontar a morte? Sem dúvida um enigma para o qual o novo director da cadeia, capitão Ferreira, irá certamente procurar encontrar uma resposta plausível. Pois, ao evitar que outros cassos idênticos se repitam, estará a contribuir para a «moralização» do ambiente prisional, susceptível de tornar inviável a repetição de uma fuga com os antecedentes, e as consequências da ocorrida na tarde de 28 de julho. E, a ser assim, o sacrifício dos irmãos Manuel e Moisés não terá sido em vão!...

Membro das "FP-27" escapou-se à Judiciária

José Gualter da Silva, «O Francês», que cumpria uma pena de onze anos de cadeia, conseguiu fugir à Polícia Judiciária. A corporação da Gomes Freire divulgou ontem a ocorrência da fuga e a fotografia do evadido, dado como membro das «FP-27», quadrilha que afirma ter ligações com alguns dos evadidos de Pinheiro da Cruz.

A evasão ocorreu a 26 de Agosto durante «diligências em Lisboa no âmbito de investigações relacionadas com o assalto a um banco». José Gualter da Silva tem 32 anos e é natural de Amares.

Falso alarme de bomba em Santa Apolónia

Um indivíduo, que falava em francês identificando-se como porta-voz da «Frente de Libertação da Palestina» telefonou cerca das três horas desta madrugada para a Rádio Renascença dizendo que uma bomba fora colocada na estação ferroviária de Santa Apolónia.

Agentes da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP foram então enviados para o local, ão encontrando no entanto qualquer engenho explosivo.

Director das Alfândegas numa reunião em Luanda

O director-geral das Alfândegas, Paulo Magalhães, apresentará hoje em Luanda três projectos de convenção para combate a irregularidades alfandegárias e tráfico de estupefacientes aos directores de Alfândegas dos países de expressão oficial portuguesa. A reunião, de quatro dias, proporcionará o debate das propostas portuguesas, «que poderão ser assinadas pelos directores-gerais das Alfândegas dos países de expressão oficial portuguesa», disse Paulo Magalhães.

No Nordeste algarvio

"Projecto Radial" em marcha para fixar populações

Diversas acções de formação profissional estão a decorrer desde o início do corrente ano no Nordeste algarvio, numa iniciativa do «Projecto Radial» (Rede de Apoio ao Desenvolvimento Integrado do Algarve), e visam, fundamentalmente, criar unidades produtivas e postos de trabalho, de modo a permitir a fixação das populações.

Cursos de modelagem, confecção artesanal e industrial, tecelagem, bordados e construção civil, integram esta iniciativa, que tem lugar nas povoações de Odeleite, Furnazinhas, Martinlongo e Cachopo.

Cerca de 70 pessoas sobretudo mulheres com idades compppppppreendidas entre os 13 e os 50 anos, participam nos cursos, que têm a duração média de sete meses.

Os cursos são organizados pelo «Projecto Radial», em colaboração com a Direcção-Geral de Educação de Adultos, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Juntas de Freguesia locais e Câmaras Municipais, contando com os subsídios de duas instituições do Norte da Europa.

O «Projecto Radial», o projecto ideal para esta zona, nasceu em 1985 e foi criado por elementos da Escola Superior de Educação de Faro, sendo subsidiado desde Outubro desse ano pela fundação holandesa Bernard van Leer, bem como, em algumas acções, pela organização sueca IM.

Segundo os responsáveis por esta iniciativa, os objectivos do «Projecto Radial» consistem, por um lado, em «estimular uma prática de permanente inovação pedagógica» e, por outro, «apoiar um processo que permita às populações locais conceber, organizar e controlar actividades que contribuam para o desenvolvimento das suas comunidades».

Unidades produtivas e postos de trabalho

Entre as acções programadas no âmbito do «Projecto Radial», contam-se a criação de Centros de Animação Comunitária (CACO's) e o apoio a iniciativas locais através da concessão de pequenos subsídios, de acções de formação e de assistência técnica.

Outras iniciativas dizem respeito à organização de acções que facilitem a circulação de informação, nomeadamente seminários, visitas e festivais, bem como a produção de documentação sobre as actividades do projecto.

Através da realização de cursos de formação profissional em diversas localidades do Nordeste algarvio, os responsáveis pelo «Projecto Radial» pretendem, entre outras coisas, criar unidades produtivas e postos de trabalho, de modo a permitir a fixação da população.

Deste modo, retomando actividades que sempre fizeram parte do quotidiano das populações serranas, como as rendas, os bordados, a tecelagem e a confecção de vestuário, os técnicos do «Projecto radial» em colaboração com as próprias aprendizes, procuram «inovar».

A partir das formas e tecnologias tradicionais, as inovações introduzidas criaram condições para a produção de artesanato de elevada qualidade técnica e estética.

Segundo elementos do «Projecto Radial», para o próximo ano estão já programadas novas acções de formação profissional, nomeadamente na área dos bordados e secagem de frutos.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

EM Setembro, tudo começa a ficar mais calmo. A loucura foi em Agosto. Americanos não terá havido muitos, mas alemães foram a dar com um pau. Nas lojas, os letreiros são quase todos em castelhano e alemão. No transporte urbano, nos supermercados, nas tabacarias os empregados sabem pelo menos em alemão a tradução das pesetas. Também alemão, na sua quase totalidade, o **topless.**

Restaurante, pois, sossegadíssimo à hora queimante do meio dia. Alguns casais ruidosos (alemães, claro) na esplanada. Cá dentro, só eu. À espera da minha merlusa na plancha. Mais o pão, mais a garrafita de branco, vão ser as mil peseta da ordem. Dizem-me que no centro da povoação se almoça por metade. Amanhã experimento. São dez minutos de transporte, à velocidade de cinquenta e cinco pesetas. Compensa.

Nem ligo ao televisor que fala para as mesas vazias. Vou rabiscando uns postais para a pátria amada. Eis senão quando arrebito as orelhas. O locutor entusiamado: imaginem quem vai entrar, imaginem só, pois nem mais nem menos que a **Faraona...**

Pelo-me pelo Egipto piramidal. Que terá, porém, o Egipto a ver num programa correspondente, mas em grande, ao nosso «País,país»?

A **faraona** *vim a saber que é o título que dão à Lola Flores. Estes espanhóis, sempre com a mania das grandezas...*

A **faraona,** *exuberante e tisnada até à pretidão, fala dos seus êxitos pelas Américas, coisa em grande, só numa ocasião fizeram descer e subir a cortina não sei quantas vezes, uma coisa nunca vista por aquelas bandas, o seu querido amigo Júlio Iglésias até disse que.*

Mas claro, tinha de vir a Marbella a sua adorada Marbella. Aliás, ela não pode estar muito tempo fora de Espanha. Explica: sem Espanha ela não pode viver, não lhe importa que haja franguismo ou socialismo. A rematar: **a minha política é o meu trabalho...**

Não me vou chatear. Estou de férias. Quero lá saber das faraonas e das múmias. A minha política é a minha merlusa.

Encontro em Ponte de Sor

Reforma Agrária: vendas da CEE não podem ser discriminadas

Representantes de UCP's e Cooperativas Agrícolas da Zona da Reforma Agrária exigiram no sábado em Ponte de Sor, «um tratamento não discriminatório na apresentação de projectos de investimento ao abrigo dos regulamentos comunitários». Reunidos no Oitavo Encontro de Culturas Outono-Inverno 86/87, que decorreu no cineteatro daquela vila alentejana, os cerca de 370 delegados reclamaram do Governo «uma ampla informação das normas impostas pela CEE e dos condicionalismos que se colocam à agricultura portuguesa e do destino que está a ser dado às tão faladas verbas comunitárias».

Criticando a política agrícola do Executivo de Cavaco Silva, os congressistas exigiram «a reposição da legalidade democrática e a estabilidade na zona na Reforma Agrária, para poderem investir, trabalhar e produzir». Sobre este assunto os delegados presentes em Ponte de Sor, denunciam «a continuação da abertura a novos e ilegais processos de usurpação de terra e a sua entrega aos agrários, sob o pretexto de reserva».

Segundo foi revelado, algumas cooperativas conseguiram rendimentos unitários muito superiores às médias nacionais, aproximando-se da média conseguida em países de técnica mais avançada.

Ministro do Plano em Viseu

"Municípios vão ser cada vez mais peças fundamentais do novo Estado"

O ministro do Plano e da Administração do Território afirmou este fim-de-semana em Viseu que os Municípios portugueses «vão ser cada vez mais peças fundamentais do novo Estado que queremos construir».

Valente de Oliveira, ao usar da palavra na Câmara Municipal local durante uma sessão solene integrada nas cerimónias do «Dia» do Município viseense em que também estiveram presentes as autoridades locais, civis e religiosas, bem como autarcas e deputados, o ministro adiantou que o Governo quer homenagear os funcionários que «prestam serrviços inestimáveis».

Exaltando o Poder Local, o ministro referiu que «a revitalização e o reforço do Poder Local dependem tanto da qualidade dos eleitos como da qualidade dos funcionários municipais».

Referiu também que a autonomia financeira que, juntamente com a autonomia administrativa, se quer reforçar, pressupõe «uma grande correcção das decisões a tomar».

Aludindo à homenagem aos funcionários da Câmara Municipal de Viseu, Valente de Oliveira afirmou que o Governo pretende homenagear os funcionários municipais «que em todo o País prestam serviços inestimáveis».

Durante a cerimónia foram agraciados os trabalhadores da Câmara de Viseu com mais de 25 anos de serviço.

Valente de Oliveira aproveitou a sua deslocação a Viseu para visitar a tradicional Feira de São Mateus.

Carlos Pimenta: barragem em Alijó de um milhão de contos

O secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, e a Câmara Municipal de Alijó, assinaram um protocolo relativo ao arranque de uma barragem de terra batida, no valor de um milhão de contos.

A infra-estrutura, que ficará situada na freguesia de Vila Chã, do concelho de Alijó, abastecerá de água a vila e o concelho, composto por 19 freguesias e 49 lugares.

A cerimónia decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Alijó e contou com as presenças do Executivo camarário, governadores civis dos distritos de Vila Real e Bragança, presidente da Comissão da Região Norte, Serviços Hídricos e autarcas.

A obra, vai ser posta a concurso, arrancará ainda este ano, prevendo-se que poderá vir a ficar pronta no ano de 1989.

Terminada a cerimónia, o secretário de Estado do Ambiente dirigiu-se para Macedo de Cavaleiros, onde visitou a barragem do Azibo, empreendimento já pronto há cerca de um ano, mas ainda não aproveitado na sua totalidade, por falta dos necessários canais e condutas de rega, que só recentemente foram iniciados.

Esta barragem orçou em cerca de 5 milhões de contos, de acordo com uma informação colhida na Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.

Oliveira Martins: «Acabaram as obras de fachada»

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações (que esteve na Póvoa de Varzim com Eurico de Melo, como noutro local referimos) afirmou na cidade poveira que no seu Ministério «a política de obras de fachada acabou».

«As obras que executaremos hão-de ser justificadas pelas necessidades efectivas das populações» — acrescentou o ministro.

Referiu ainda que «as prioridades nas obras do seu Ministério não terão em conta razões políticas ou geográficas, mas, efectivamente a necessidade das populações.»

No final do terceiro dia da sua visita ao Norte, em que esteve no distrito do Porto, Oliveira Martins referiu existirem neste distrito «problemas mais avançados que nos outros do Norte».

«Construção de auto-estradas, a via de cintura interna do Porto e o prolongamento da Via Rápida Porto-Bragança até ao porto de Leixões são um conjunto muito grande de empreendimentos já em curso ou muito próximo do seu início» — disse o ministro.

Finalizou, referindo que o distrito do Porto «já muito avançado em termos rodoviários», é «a prova do interesse do governo pelo desenvolvimento do Norte».

Fernando Nogueira em Montemor

"Agricultura tem de deixar de ser o parente pobre da economia"

«A agricultura tem de deixar de ser o parente pobre da economia portuguesa», disse o ministro adjunto do Primeiro-Ministro em Abrunheira, no concelho de Montemor-o-Novo.

Fernando Nogueira deslocou-se a Abrunheira para presidir à inauguração de novas instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, afirmando na circunstância que o Governo privilegiou este ano a construção civil, estradas e educação, mas que em 1987 «a grande aposta vai ser na agricultura».

«É agora ou nunca. Temos de aproveitar as vantagens da nossa tos na própria terra onde estão implantadas, ao contrário doutras instituições de crédito».

A FENACAM possui um número real de 114 000 famílias agrícolas e defende, segundo Bento Gonçalves, «a interioridade do nosso país».

O presidente da FENACAM revelou que nas 226 caixas, com os seus 270 balcões, foram financiados em 1985, «32 000 projectos agrícolas».

Para Bento Gonçalves, o ano de 1987 «será crucial para a agricultura portuguesa, e as CCAM querem assumir essa responsabilidade».

Relativamente às empresas agro-industriais, Bento Gonçalves anunciou que o Governo «está disposto a ceder parte dos capitais para que venham a transformar-se em meios de beneficiar o agricultor e não de exploração».

O antigo secretário de estado do Fomento Cooperativo concluiu que, nos últimos tempos, «os agricultores portugueses tiveram uma retomada de confiança para investimentos», pelo que, concluiu. «podemos ter esperança no futuro da agricultura portuguesa».

Castro Marim: alemães investem no turismo

Um empreendimento turístico de luxo, dotado de campo de golfe de 18 buracos e 400 vivendas com piscina individual, vai ser construído por empresários da República Fededral da Alemanha no conselho de Castro Marim.

A documentação já deu entrada na Direcção-Geral de Turismo e o empreendimento conta com o parecer positivo da Câmara Municipal de Castro Marim — disse João Gomes, que é também vereador neste município, eleito pelo PRD.

Este é o primeiro grande projecto a ser instalado nas margens do Guadiana, onde cidadãos da Alemanha Federal têm estado a adquirir lotes de terreno para a construção de vivendas.

João Gomes considerou que os turistas vão dar preferência a este tipo de alojamento, uma vez que as zonas litorais se encontram «saturadas de apartamentos».

João Gomes é vereador eleito pelo PRD à Câmara Municipal de Castro Marim, mas tem o mandato suspenso «para não haver confusões» — sublinhou.

Morte suspeita de reformado

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de António José Raimundo, de 56 anos, reformado encontrado sem vida na manhã de ontem pela sua mãe, no quarto de banho da casa onde residia sozinho em Matarraque, Parede.

O extinto, tinha saído há poucos dias do sanatório de Torres Vedras e, na noite de sábado, estivera a conversar animadamente na rua com uns amigos.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 74 347 «Produção contínua de tubagem polida e amaciada»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 59 668 Para «Processo para a preparação de composições de polímeros de oximetileno contendo metassilicato de cálcio acicular»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 — LISBOA

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR — 12.º ano-INFORMÁTICA

inscrições abertas
MENORES • PARALELISMO • manhã • tarde • noite
ADULTOS • PEDAGÓGICO

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92 (Metro Anjos)
Telefs. 82 27 76 — 82 35 31 (Frente à Portugália. Metro Arroios)

M P MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58 · 83 14 16

EXTERNATOS
ANO LECTIVO DE 1986/87

A C ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74 · 70 67 51

AGORA COM
CURSO GERAL — PLANO DE ESTUDOS próprio do Externato
CURSO GERAL, também segundo o sistema de
UNIDADES CAPITALIZÁVEIS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
MANTENDO AINDA
UNIFICADO/GERAL
COMPLEMENTAR • 12.º ANO

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Congresso de Berlim apela à paz

O 11.º Congresso Sindical Mundial aprovou ontem, após seis dias de debates no Palácio da República, em Berlim, recomendações para o trabalho de organizações sindicais em todos os continentes, nos próximos quatro anos.

O documento principal, aprovado por unanimidade pelos mais de 1 000 delegados e convidados de 45 países, apela aos sindicalistas do mundo inteiro para acções conjuntas a favor da manutenção da paz e do progresso social.

Oa representantes de 196 milhões de trabalhadores organizados em sindicatos consideram o fim da corrida aos armamentos e a eliminação das armas nucleares como condições básicas para a solução de todos os outros problemas.

Mais de 350 representantes de sindicatos, delegações observadoras e convidadas tiveram a oportunidade de esclarecer as suas posições nas doze sessões plenárias e nas três comissões do congresso.

Numa mensagem aos representantes máximos da União Soviética, dos Estados Unidos e da ONU, os participantes no Congresso exigem medidas imediatas para o fim da corrida aos armamentos, a eliminação das armas nucleares e outras armas de destruição maciça.

Num «apelo aos trabalhadores e sindicatos em todos os países» apresenta-se à Federação Sindical Mundial (FSM), à Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL), à Confederação Mundial do Trabalho (CMT) e às organizações sindicais regionais um programa de acção conjunta para a defesa dos interesses vitais de todos os trabalhadores.

Em resoluções com base em propostas apresentadas por oradores nas sessões plenárias e nas comissões, o congresso pronunciar-se-á sobre a situação na África Austral, no Médio Oriente, na América Central e em outras regiões e países.

Sindicatos acusam Inspecção de Trabalho

O Conselho Nacional da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES), que reuniu este fim-de-semana em Coimbra, acusou a Inspecção de Trabalho de «falta de actuação prática». Segundo aquela federação sindical, a Lei 17/86, relativa aos salários em atraso, não tem tido seguimento dado que «sempre que foi pedida a intervenção da Inspecção de Trabalho junto de várias empresas, em 90 por cento dos casos — não respondeu e nos casos restantes actuou sem resultados».

Numa abordagem da situação social e suas perspectivas de evolução o Conselho Nacional concluiu que o panorama continua a caracterizar-se pela não diminuição dos salários em atraso, do desemprego e do emprego precário.

A FEPCES decidiu, face à situação, «desenvolver acções tendo em vista o pagamento de salários e a viabilização dos postos de trabalho e das empresas».

Bancos árabes em dificuldades por causa do preço do petróleo

Os bancos comerciais da Arábia Saudita e países do golfo agravaram no primeiro semestre deste ano os seus maus resultados, devido a uma recessão regional relacionada com a queda dos preços do petróleo, embora os peritos afastem a possibilidade de ocorrência de uma crise no sector.

Os últimos resultados financeiros conhecidos dos bancos locais ou estgrangeiros na Arábia Saudita e nos Emiratos Árabes Unidos (EAU) mostram uma queda sensível das receitas, juntamente com um aumento das provisões para créditos duvidosos, reduzindo globalmente os benefícios e, em alguns casos, multiplicando as perdas.

No entanto, diversos analistas bancários europeus afastam completamente qualquer possível crise no sector, prevendo que as autoridades monetárias, nomeadamente a saudita, sairão a terreiro para impedir qualquer falência individual.

Não obstante estas garantias, os bancos comerciais operando na Arábia Saudita viram diminuir as suas receitas no primeiro semestre entre 15 e 56 por cento, enquanto o conjunto das provisões para possíveis quebras crescem 92 por cento.

Nos Emiratos, as provisões semestrais elevaram-se a 2200 milhões de dólares, contra créditos duvidosos no valor de 2950 milhões de dólares. Os problemas tocaram aqui os bancos estrangeiros, como o britânico «Standard Chartered», que viu quintuplicar as suas perdas do ano passado.

Na Arábia Saudita, só o Saudi Investment Bank viu aumentar os seus benefícios em apenas 290 mil dólares, após ter fechado o ano passado com prejuízos, enquanto seis outras entidades experimentaram uma redução sensível de benefícios e outra teve prejuízos.

A recessão bancária na área do golfo, sustentam os analistas contactados, resulta da retracção geral na sequência da continuada baixa do petróleo nos últimos cinco anos, aprofundada no primeiro semestre deste ano, após se ter assistido a uma rápida multiplicação dos bancos durante o «boom» petrolífero.

Já no ano passado, indicaram as mesmas fontes, a autoridade monetária saudita estudou a possibilidade de fundir alguns bancos, tendo em conta a erosão dos seus capitais e a sua baixa de rentabilidade na sequência da retracção do mercado e face às dificuldades crescentes de recuperar os créditos.

Nos Emiratos Árabes Unidos, por seu lado, os bancos rapidamente multiplicados durante o «boom», foram seriamente afectados pela falência da bolsa do Kuwait, em 1983, depois do início da crise petrolífera.

Banca e lei islâmica

Por outro lado, referem os especialistas, em épocas de crise como a presente, vêm a lume as contradições do negócio bancário comercial com a lei islâmica, que proibe o empréstimo a juros e à qual recorrem muitos devedores.

Em tempo de bonança, nem credores nem devedores se preocupam demasiado pelas limitações que a lei islâmica impõe, mas quando chegam as dificuldades de pagamento surgem os problemas. Os tribunais dos EAU estão actualmente a tratar casos deste tipo como o banco francês Paribas e o britânico Grindlays.

Mas o problema reside mais na recessão e na retracção petrolífera do que na lei islâmica, se bem que este último factor perturbe o sector quando os juros a nível internacional «disparam», face aos limitados encargos por serviços que a lei tradicional admite.

No conjunto, segundo os analistas, os problemas pelos quais estão a passar os bancos da região provêm de um crescimento demasiado rápido, que levou ao sobredimensionamento do sector, repetindo um fenómeno já verificado muitas vezes antes em países que atravessaram outros «booms» de exportação.

Mas todas as atitudes das autoridades monetárias em particular o apoio dado a bancos com interesses árabes fora da região, acrescido do poder financeiro que posuem, permitem afastar uma crise para o sector.

Missão económica belga em Portugal

O secretário de Estado belga do Comércio Externo chgou ontem à tarde a Lisboa à frente de uma delegação económica do seu país.

O secretário Etiene Knoops chefia uma missão composta por representantes oficiais do governo belga, de associações profissionais, de bancos e de empresas, que durante uma semana estará em Portugal.

O chefe da missão terá contactos com membros do governo português e com personalidades do meio económico e comercial de Lisboa e do Porto, prevendo-se uma série de contactos pessoais entre organismos e empresas portuguesas e os elementos da missão.

Os economistas e homens de negócios belgas terão encontros de trabalho com a Associação Industrial Portuguesa, onde participam hoje num seminário sobre a conjuntura económica de Portugal.

Etienne Knoops terá também encontros com representantes do Instituto de Investimento Estrangeiro e visitará várias empresas belgas instaladas em Portugal, em Lisboa, Águeda e Maia.

Ministros da CEE analisam desemprego

A estratégia da CEE na luta contra o desemprego é o tema principal da reunião dos ministros do Trabalho dos «Doze» que se iniciou hoje em Edimburgo, na Grã-Bretanha.

A reunião informal, durará dois dias, contará com a presença do presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors e do comissário para os Assuntos Sociais e Emprego, o espanhol Manuel Marin.

Fontes da CEE afirmaram que os ministros analisarão um documento sobre «a estratégia de cooperação para os crescimento e emprego», apresentado pela Grã-Bretanha, Itália e Irlanda.

Entre os objectivos destacados pelo documento sobressaem a necessidade de melhorar a rentabilidade dos investimentos nas empresas, de conter a procura do emprego e de adoptar medidas específicas para aumentar o número de postos de trabalho.

O estudo refere também a conveniência de nos Estados membros da CEE se privilegiar o diálogo entre os sectores sociais.

O número de desempregados da CEE, em Julho deste ano, atingia 15,7 milhões de pessoas.

Importações de bacalhau

Os ministros da Pesca da Comunidade Europeia reúnem hoje em Bruxelas para discutir essencialmente questões relacionadas com a conservação dos recursos e definição de características comuns dos navios.

A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado da Pesca, Jorge Godinho, que já se encontra na capital belga.

Apesar de não estarem incluidas na ordem de trabalhos as questões de maior interesse do ponto de vista português — como as que dizem respeito à nova política de estruturas no sector da pesca — na reunião serão abordados dois temas seguidos atentamente pela delegação portuguesa.

O primeiro deles tem a ver com o facto de apenas ter entrado em vigor em 1 de Julho um regulamento que cria um contingente tarifário de 40 mil toneladas de bacalhau importas com um direito reduzido de 3 por cento, isto é, quatro meses depois daquilo que os importadores portugueses esperavam.

Estes tiveram durante esse período de pagar o direito de 12 por cento em vigor até então — o que teria implicad um gasto adicional estimado em várias centenas de milhões de escudos — razão pela qual o Governo português reivindica agora a aplicação retroactiva a 1 de Março do referido regulamento.

O segundo dos temas enquadra-se na conservação dos recursos e tem nomeadamente a ver com o tamanho das malhas aplicável na pesca do carapau numa parte das águas territoriais portuguesas (Zona IX A).

Mercado de capitais aberto mais cedo

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, admitiu ontem a possibilidade de Portugal liberalizar mais cedo do que se previa o seu mercado de capitais.

Embora Portugal só esteja obrigado, por via da adesão à CEE, a abrir o seu mercado de capitais a partir de 1992 é provável que isso aconteça muito antes, disse o ministro pelo telefone, da Escócia, onde se encontra com os seus homólogos dos «doze» para uma reunião informal. Em declarações à NP, Cadilhe considerou que a reunião foi «positiva e construtiva» por ter tido a oportunidade de declarar aos seus colegas que Portugal poderá acelerar esse processo caso se mantenha a actual situação económic--financeira, nomeadamente aqueda da inflação, o equilíbrio da balança de pagamentos e um bom ritmo de investimentos.

O ministro afirmou que a sua proposta, dentro dos condicionalismos expostos, foi muito bem recebida pelos ministros das Finanças da Comunidade.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	71$90	73$10
ÁUSTRIA (xelim)	10$15	10$35
BÉLGICA (franco)	3$253	3$503
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$95	105$45
(notas de 5 a 1000)	103$45	105$95
DINAMARCA (coroa)	19$00	19$40
ESPANHA (peseta)	1$058	1$178
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144$05	147$55
(notas de 5 a 1000)	144$55	148$05
FINLÂNDIA (marka)	29$65	30$25
FRANÇA (franco)	21$95	22$65
HOLANDA (florim)	63$60	64$70
IRLANDA (libra)	197$80	201$80
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$897	$952
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	212$75	217$25
SUÉCIA (coroa)	21$00	21$50
SUÍÇA (franco)	89$05	90$55
VENEZUELA (bolívar)	6$15	7$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

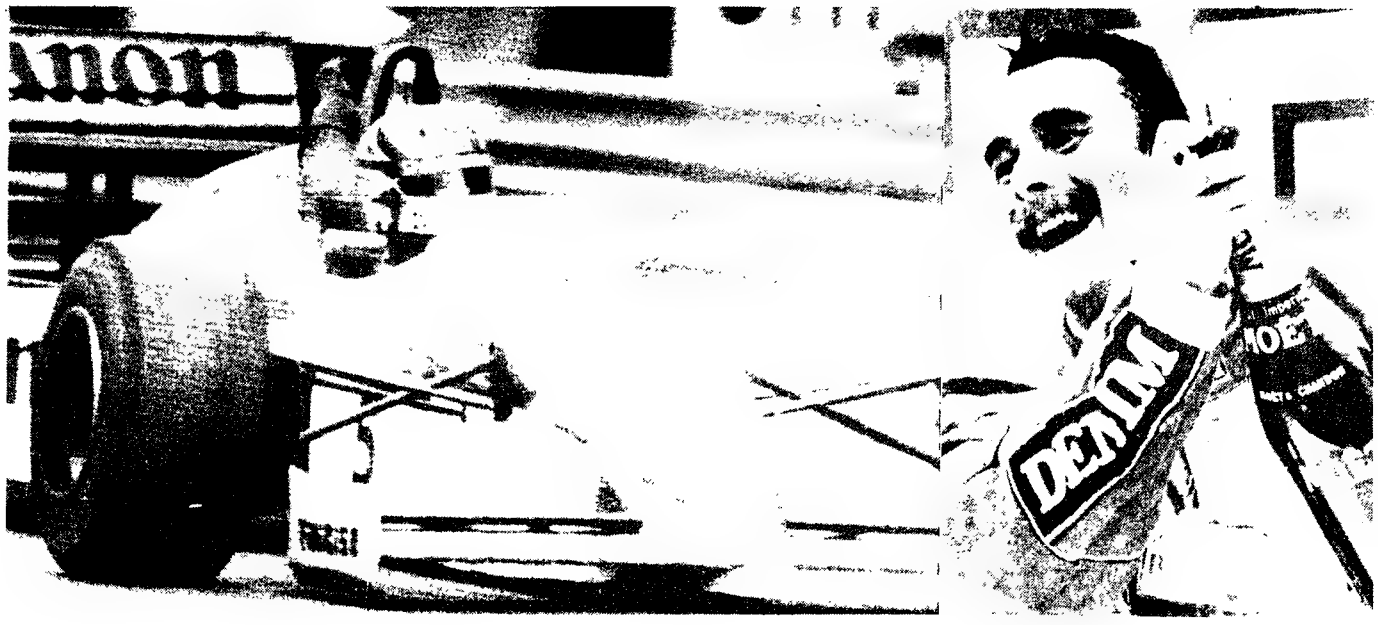
Fórmula 1 no Estoril

Mansell voou para o título

Augusto Vilela

Na mesma pista onde venceu o primeiro Grande Prémio da sua carreira, o dia de ontem foi decepecionante para o brasileiro Ayrton Senna que ali enterrou todas as suas esperanças de ser campeão do mundo, frente a um Nigel Mansell em forma superior, servido por um carro extraordinário sob todos os pontos de vista. Colocado na grelha de partida atrás de Ayrton Senna, Mansell ultrapassou-o logo nos primeiros metros e comandou a corrida de princípio a fim, nunca deixando pôr em causa a sua posição.

Continua na pag 12



Mansell: braço no ar anuncia vitória, champanhe oferecido significa alegria

O Desporto

Nacional de futebol

Pinta de verde o campeonato

Vinte golos foi quanto rendeu a ronda número cinco do Nacional de futebol da mais alta instância, marcado por desfechos que contrariaram muita lógica e tornaram o Sporting comandante do pelotão. Três êxitos fora de casa colocam Benfica, Chaves e Guimarães na fila cimeira do aplauso, enquanto o nulo logrado pelos conimbricenses em Braga cataloga a turma de Vítor Manuel como verdadeiramente insólita: já conta quatro pontos e somente um golo marcado em 450 minutos.

Um Sporting em crise directiva é o novo líder isolado do campeonato. Parece difícil a escolha para um candidato efectivo a presidente, mas (indiferente a tudo isso) Manuel José, paulatinamente, colocou a sua equipa no topo da classificação.

Sem pressas, com um golo em cada parte (de Negrete e Manuel Fernandes), os «leões» ganharam por 2-0 ao Portimonense e aproveitaram-se (da melhor forma) da derrota do Belenenses no Bessa, por numeros bem expressivos: 3-1. A turma de João Alves, moralizada pelo resultado em Florença (1-0), surgiu com um novo «xadrez» no Bessa e a «vítima» foi o Belenenses, que se revelou impotente para suster os boavisteiros, na segunda parte. Coelho bisou e Nelson apontou o outro golo. Djão reduziu. Esta derrota (mesmo assim) coloca os «azuis» do Restelo no 2.º posto, agora com os mesmos pontos que o Benfica e Guimarães.

O Benfica esperav em Elvas um adversário difícil, aguerrido, mas dois golos na 1.ª parte (por Manniche e Nunes) embalaram os «encarnados» para um triunfo sem surpresas.

Alvalade: Meade, Oceano e Negrete: perigo para Portimão

O Guimarães (esse) surpreendeu os mais de dez mil espectadores no São Luís, em Faro, com um triunfo fácil, com números que acabam por não ser pesados, tal a superioridade: 4-1. Cascavel bisou, Ademir e N'Dinga apontaram os restantes golos minhotos, e foi Pintinho quem apontou o tento de honra do Farense.

No Estádio dos Arcos (Vila do Conde) o FC Porto voltou a marcar e, depois dos 9-0 de 4.ª feira, o triunfo de ontem também foi bem dilatado: 4-0 sobre o Salgueiros. Paulo Ricardo (que, no ano passado estava condenado à posição de suplente) está a revelar-se esta época: marcou dois golos e os seus tentos foram tão saudados como os de Madjer e André, este de grande penalidade.

Braga e Académica pretendem fazer um campeonato tranquilo e dividiram entre si os pontos, ficando-se pelo nulo, enquanto o Chaves obteve fora (no Funchal) uma vitória que valeu bem os dois pontos, com golos de Jorge Silva e Jorge Plácido.

No único jogo antecipado para sábado, o Varzim obteve a sua 2.ª vitória no campeonto, mercê de um golo de Vata.

Homens do golo

O moçambicano Djão (Belenenses) com o tento de honra do seu clube no Bessa, igualou o guineense Forbs (Portimonense) e o zairense Mapuata (Belenenses) no comando dos melhores marcadores do nacional de futebol da 1.ª divisão.

Após cinco jornadas, os três jogadores têm quatro golos, mas com três tentos seguem-se uma

Continua na pag 14

Mergulho para além da grande onda

Todo o ouro se desfaz em pó e cinza

Neves de Sousa

— O que eu penso do Senna? Que ele é burro!

Nelson Piquet deixa lentamente o pódio, balançando a cabeça, aborrecido até mais não. O professor Cavaco Silva tinha entregue um troféu a Mansell e o britânico escutara sorridente o hino do seu país. Prost oferecia o seu ramo de flores à esposa de Niki Lauda, que estava mais longe, em conversa com James Hunt. Luvas na mão esquerda, suando em bica, Ayrton barafustava com homens da sua «box», certamente para prolongar uma queixa:

— O técnico da «Renault» garantiu-me que tudo estava a andar bem e como o computador indicava que o carro ainda tinha gasolina para meia volta, fiquei pasmado quando se acabou o combustível, a volta e meia do fim. É isso que tenho dito: o problema do meu carro continua a ser de consumo.

— «Nelsinho» acha que você...

Senna não deixa terminar:

— O que ele diz, nem sempre se escreve. Eu tinha de tentar a minha «chance». Foi para isso que entrei na corrida. Agora que estou afastado do título mundial, continuarei a procurar fazer o melhor possível.

Começa o desmanchar da feira. Sacos de plástico com lixo são mato. Dos eucaliptos onde espreitaram pedaços do espectáculo, descem os últimos afoitos. No bar conferem-se as contas: tantas «bicas» a 50 escudos e cada cerveja a 100, quanto se apurou? José Mendese e a sua equipa de teclistas dos CTT ainda têm trabalho até meio da noite. Só os moços da «Securitas» já podem beber qualquer coisa: os taipais vão fechando o «circo», os «bólides» dos desistentes são pescados ao longo da pista, as caras mais bonitas e os corpos mais esbeltos estão com dono.

Senna: desta vez, Deus não foi brasileiro

Dez da manhã: as objectivas incidem sobre as novas cores do carro de Keke Rosberg, havendo quem diga que a mudança para branco-amarelo é só para confundir a concorrência. O «finlandês voador» leva aos lábios a aliança que enfia logo no anelar da esquerda e larga para a pista. Alboreto joga às cartas com um casal amigo, tem um refrigerante quase no fim. O cheiro a gasolina, o roncar dos motores que voam nos 4350 metros, o exotismo das vestes femininas, a garridice publicitária que encaderna os **homens-sandes** que jogam a vida, tudo convida a escrever carta a qualquer piloto ausente, desses que ficaram na nossa memória mas apenas se recordam à mesa da saudade.

Deslizaram mais rapidamente que Marc Surer, o suíço que mal pode mexer o braço esquerdo desde aquele acidente no rali germânico, há coisa de três meses. Um «astro» que não voltará

Continua na pag 12

A face pálida do fascínio

Continuação da pág. 11

mais às luzes do palco grande, mas que não deixou de vir ao Estoril ver os colegas:

— O meu futuro? Não tenho motivação: fiz perto de oitenta «Grandes Prémios» e, a partir deste momento, talvez só apareça em carros de turismo.

●

A plateia está cheia como um ovo. **O nosso contrato tem mais dois anos para realizações do «GP» e, sem dúvida alguma, vamos continuar** — afiança César Torres, a **alma-mater** desta festa entre nós. As «boxes» são um mar fervilhante: decanos como Alan Jones e Arnoux são escutados quase em êxtase: sabem do negócio. O sol inunda o autódromo: Senna perde (na ausência da chuva) o maior aliado, mas a garotada feminina, cada cabeça mais procurando dar nas vistas, rodeia-o como a uma ilha.

Quatro helicópteros estão a postos para o que der e vier. Um hospital de campanha fica a vinte metros. Marcas e firmas que nem sabíamos que existiam pintalgam camisolas e blusões, guarda-sóis e casacos, tendas e plásticos. Torrentes de beldades fazem o seu jogo, ar felino, raposas espertas desafiando o ímpeto dos guerreiros.

Toda a gente tem os olhos nos quatro que esgrimem pelo título: Mansell (n.º 5), Prost (1), Piquet (6), Senna (12). Os pilotos mais novinhos nesta função (Capelli ainda nos 23 anos) ainda não têm «entourage» de luxo.

Patrese (141 «GPs» no «palmarés») troca os ténis por botas negras. Derek Warwick, que avançou para a vaga deixada por De Angelis (a 15 de Maio) e Danner (que rende Surer) conversam com três morenas arrancadas a um calendário com as praias da Jamaica. Clay Regazzoni, pernas bamboleando na cadeira de rodas, é empurrado por um matulão com dois metros de altura. Mário Araújo Cabral, o «Nicha» que nos representou em quatro «Grandes Prémios», o «malandreco» que inventou aquela dos árabes no Tavares Rico, história que correu mundo, passa de branco entre os 27 motores, as 27 bombas que começam a carregar o canhão.

●

Fala-se das 176 vezes que Hill conduziu em provas máximas, a BBC filma quatro campeões mundiais de uma cajadada e Jones e Keke, Piquet e Prost lá vão dizendo qualquer coisa, serão 72 voltas no perímetro do asfalto, todas as apostas consentidas.

Frank Williams, o multimilionário dono da «escuderia», não tem dinheiro que chegue para lhe restituir força nas pernas, tampouco para que possa mexer qualquer dedo das mãos: placas envoltas em esparadrapo castanho apenas deixam de fora as unhas e a comida só chega ao princípio do túnel quando aquela senhora loira, espadaúda como era Golda Meier, lhe encosta o talher à boca.

Acabaram os últimos devaneios. Os «Fórmula 1» vão ficar nas mãos dos mecânicos para o último apronto. Os «astros» mergulham nas esplanadas das suas marcas ou preferem a frugalidade da fruta junto às janelas dos enormes camiões que parecem hotéis de muitas cinco estrelas. Os «vips» encaminham-se para debaixo de um toldo enorme: prova-se de borla o vinho do Porto, desembolsam-se quatro contos e meio por cada almoço, **preço especial porque não tem IVA**, explica-me uma menina muito gentil que não deixa nem cheirar os carapauzinhos «à Benfica» que sorriem de longe para os serventuários escribas desta paróquia, a quem valeu a «Citroen» (e Francisco Romãozinho) para não ficarem a sande e água fresca.

●

Bebe-se «Moet» no «stand» de Palmer. Há flores em todas as mesas do improvisado restaurante da «Williams» e, na «McLaren», Prost conta uma anedota e devora uma perna de galinha. Na «BMW» a **gurizada** enche-se de autocolantes. De Cesaris abre um telegrama que passa a uma loura de quebrar fastio.

Acabou o ensopado de lulas, marcha o pero, a «birra» acamou o petisco: toca a andar, que os foguetões já dão sinal para arranque. Lucas Pires e a esposa acabaram agora mesmo de arrumar o carrinho, a bandeira baixa e muitos milhares ficam logo de binóculo espetado.

— Lá vêm eles!

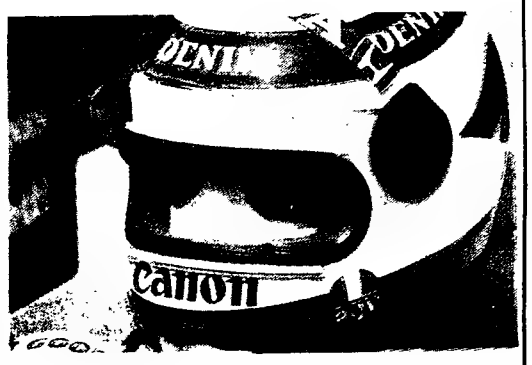
Senna, Mansell, Prost: os 27 em pelotão compacto. Depois iria começar a dança da subalternidade, que os cavaleiros de primeira nunca permitem fraldisquices da arraia-miúda.

A cem metros para a minha esquerda, em marcha moderada mas sem poder para segurar o cavalinho, enfia-se Capelli: passa também pelo colega Bertolino Carvalho («Diário de Notícias») e faz sinal de que não quer falar. Apenas aponta o motor e franze a testa.

Despista-se Alan Jones: outro que fica no pau da roupa. E chegaria a avaria na transmissão de Rothengater, o pequeno incêndio no carro de Brundle, Ghinzani e Streiff também recolhendo a penates, Alliot queixando-se do motor estar partido, sucata a esta hora.

Donzelas premiadas no berço começam a cercar as «boxes». Entramos por ali dentro: na casa do «Charro», uma dolicocéfala de Pitigrilli e uma velhota já decrépita parecem em outro planeta.

Rapazitos de quinze anos empurram pneus, lavam as mãos e voltam ao mesmo. Na «box» 28, um «Beatrice» está na reserva.



Dois anos menos nove dias separam Mansell (32) de Piquet (34). Juntos, lado a lado, estão na Williams/Honda, que tem apoios que vão da Canon à Mobil, da Aral à Sabeit, da Denim à Tactel. Milhões de dólares são necessários para os reis da pista *jogarem a vida:* *transformados em homens cartazes, estão subordinados à lei do patrono.*

Tambay entra para consulta no seu «atelier». Coloco a mão num dos pneus: é fogo! Os engenheiros fazem colheitas-testes.

Na 26, um emaranhado de tubos estende-se pelo chão: no centro da teia, «micro» incorporado no capacete, domina-se a corrida do «Lola-Ford». Vinte e dois mecânicos estão de atalaia para Tambay, reina a calma na 25 mas há azáfama cinco metros adiante, quando dois pares se colam nas traseiras do armazém, na sombrinha de um camião-lagarta da «Ferrari».

«Box» 24: Berger e Fabi são espiolhados ao milímetro, o cumputador parece uma piranha. Quando Rosberg deu um sinal, toda a gente ficou em estado de sítio na 21 mas, indiferente, a namorada de Nannini vai bebendo sumos, longe da pista e só com os seus dedos debaixo de um toldo.

A par, ligadinhas, a 17 e a 18: três carros arrumados a um ccanto, faz-se a trouxa, emala-se a mobília. Na 18, um certo desânimo instalou-se de fio a pavio: faltam 25 voltas e o «Arrows» de Boutsen não ata nem desata.

Uma Madonna, assim pequenininha e com todas as cores do arco-íris sobre o esmalte da carinha, debruça-se para a mesa de comando da 13/14: René Arnoux será o marido ou o papá? Na 11, centro nevrálgico das operações da «Brabham», dão-se ao requinte de ter dois dadores de sangue (ORH, ali mesmo à mão) o diabo seja surdo.

Outra legião de fatos-macaco na 9/10, entregues aos domínios de Senna. No empório da «Lotus», os ajudantes movem-se em rodopio quase sambado. Na parede, um letreiro patusco: **A 26 de Outubro: liquidação dos produtos de serviço, ainda em 'stock'.** Piada para quem, oh Ayrton?

●

João (brasileiro) anda por perto, galhofeiro: ganhou amigos lá no «Sintra-Estoril» e até a «segurança» já o trata como parceiro. Uma mocinha de verde e amarelo (pois claro) ultrapassou a barricada e, porum peito, bate a cercania: espera Senna para o que der e vier.

A «Denim» está em todas as paredes da 7/8: o termómetro marca 38, Patrese passou agora mesmo para nova viagem à «box», japoneses e ingleses, «Honda» e «Williams» parecem carabineiros emboscados no matagal. O carro de Patrese deita fumo por tudo o que é fresta: fica no ar um tom amarelado que arrebita os narizes. O italiano dá o volante, larga para o lado o capacete, tira aquela máscara-peúga que a gente costuma saber que é peça imprescindível de trabalho nos assaltos a bancos e corre para dentro do carrão da «BMW», atirando com a porta nas ventas de quem queria saber o que se passara com o seu «turbo». Encharcado (e «lixado») não solta uma palavrinha.

Johansson tem outro habitáculo de reserva. José Pinto e Domingos Piedade estão no centro do furacão televisivo, ali mesmo nas «boxes» 3 e 4 e, quando faltam duas voltas, já toas a engrenagem distende os nervos. **«Mansell vai ganhar!»:** o grito quase entorta as paredes, o «Williams» já está à vista da bandeira xadrez, todos se cumprimentam, é outra vez o tratado nipo-britânico revalidado, a grande loucura, uma confusão dos demónios com beijos e mais beijos, champanhe até para os de fora, que eu logo aproveitei, pois claro. E o Bertolino idem, que daquele não nos costuma passar pelo estreito.

Mas, de onde conheço esta cara? Ah, pois: é António Roquete, o nosso mais olímpico, campeão de judo em funções de «segurança» no acesso mais difícil à pista: triagem perfeita do luso Rambo, mesmo quando um grupo de jornalistas brasileiros pretendia escutar Fernanda Pires da Silva e colegas transalpinos discretamente envolviam Patrese, querendo desvendar o segredo do novo «Lola Ford», que pediram ao italiano para testar.

●

Senna berra com dois sujeitos engravatados, protesta sobre qualquer coisa de gasolina, os motores dos carros que vão encostando não nos deixaram entender pevide. João de Deus Pinheiro, Mira Amaral, Cavaco e Silva, mais outros ministros e confluentes atravessam a fronteira que liga para o pódio. Ballestre e César Torres abraçam-se. Mansell é um mar de felicidade, Prost desabafa que está nas lonas: **«ando a testar um carro novo, não digo nada dele, mas não posso mexer-me».** Retirado destas andanças, Didier Pironi cumprimenta Piquet: o brasileiro continua a desancar Ayrton, está pior que uma barata.

Norton de Matos passa a caminho da sala de Imprensa: futebol fica para outra altura. Mansell conta que **«o carro portou-se muito bem, aguentei-me perfeitamente no pião».** Um casal de espanhóis pergunta a um jornalista mexicano quando sobe outra vez à cena esta peça. Geleiras vazias e restos de farnel acomodam-se para o regresso. Acabou-se o fim-de-semana de muitos campistas à força: a debandada é lenta, pouco para contar mas muito para insinuar. Quem viu de longe atira-nos um olhar invejoso: na próxima, peçam aos papás para entrarem no duelo dos «Visas» e ficam com a aproximação.

Neves de Sousa

Classificação final

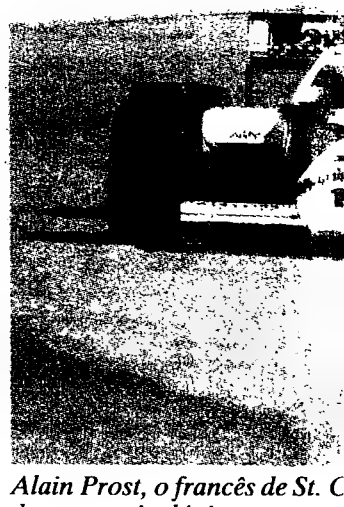
1.º Nigel Mansell, Inglaterra, Williams, 1.37.21,900 — 189,644 km/h; 2.º Alain Prost, França, McLaren, 1.37.40,672 — 187,043; 3.º Nelson Piquet, Brasil, Williams, 1:38.11,174 — 186,075; 4.º Airton Senna, Brasil, Lotus, 1 volta; 5.º Michele Alboreto, Itália, Ferrari, 1 volta; 6.º Stefan Johansson, Suécia, Ferrari, 1 volta; 7.º René Arnoux, França, Ligier, 1 volta; 8.º Teo Fabi, Itália, Benetton, 2 voltas; 9.º Johnny Dumfries, Inglaterra, Lotus, 2 voltas; 10.º Thierry Boutsen, Bélgica, Arrows, 3 voltas; 11.º Christian Danner, RFA, Arrows, 3 voltas; 12.º Jonathan Palmer, Inglaterra, Zakspeed, 3 voltas; 13.º Allen Berg, Canadá, Osella, 7 voltas; 14.º Ricardo Patrese, Itália, Brabham, 8 voltas; 15.º Patrick Tambay, França, Lola Ford, 8 voltas.

Golpe d à vista

Continuação da pag 1

Confirmaram-se assim as previsões do ex-piloto Niki Lauda que, pouco antes da partida, instado a fazer uma previsão sobre o que poderia passar-se nesta decisiva prova do campemoato do mundo, considerou que tudo iria decidir-se entre a Williams e a Mc Laren e que as condições não eram muito propícias para Senna.Isto apesar de, como já nos vem habituando, Senna deter a «pole position» com quase um segundo menos que o seu adversário.

É certo porém que as coisas não correram bem ao piloto brasileiro desde o princípio. Durante os treinos oficiais queixou-se de que tudo estava mal no carro. Depois os problemas pareciam resolvidos. Pelo menos era o que poderia depreender-se do andamento que lhe permitiu o primeiro lugar na grelha de partida. Nos treinos livres da manhã de ontem o motor partiu-se e todo o trabalho caiu por terra, sendo necessário começar tudo de novo. Mas Senna não dispôs de condições para inquietar Nigel Mansell, um piloto que fez uma prova fria e calculista, a pensar acima de tudo na liderança do campeonato. Por outro lado partia com uma significativa vantagem



Alain Prost, o francês de St. C da carga psicológica: a morte

le mágica da meta

de pontos e com Senna um pouco descrente. Em princípio tinha todas as condições para ganhar.

E assim, pela primeira vez em três Grandes Prémios portugueses, Senna não subiu ao pódio, honra que foi para o seu compatriota Nelson Piquet. No final da corrida Ayrton ficou sem gasolina e para segurar o quarto lugar já foi um sério problema. A questão do combustível continua assim a fazer vítimas e a frustrar a verdade desportiva das corridas. De qualquer modo, e á parte este incidente que óbviamente altera o resultado final mas não apaga o retrato da prova, pareceu evidente que Senna não tinha neste momento carro para discutir a vitória a Mansell.

Mansell escapa-se

Foi surpreendentemente lenta para o que lhe é habitual, a partida de Ayrton Senna. De tal modo que Nigel Mansel chegou ao final da recta com uma vantagem visível e entrou na curva sem problemas, com toda a pista para si. Seguiam-se Gerhard Berger e Nelson Piquet, com Teo Fabi na quinta posição. Bastante decidido a ir para frente, o brasileiro teve durante algum tempo dificuldades em encontrar espaço para ultrapassar Berger, o que de certo modo beneficiou a aproximação do campeão do mundo Prost.

Na primeira meia duzia de voltas Senna conseguiu aguentar o andamento de Nigel Mansell mas depois este foi descolando e acabou por afastar-se aos poucos, enquanto Piquet recuperava e na oitava volta era já terceiro e tentava ir mais além.

Com dez voltas percorridas, Mansell estava já com um confortável avanço. Seguia-se um trio composto porAyrton Senna, Nelson Piquet e Alain Prost, mas o piloto britânico continuava a rodar muito rápido,consolidava a sua posição de lider e batia mesmo o record de Niki Lauda com uma volta percorrida em 1.22.622.

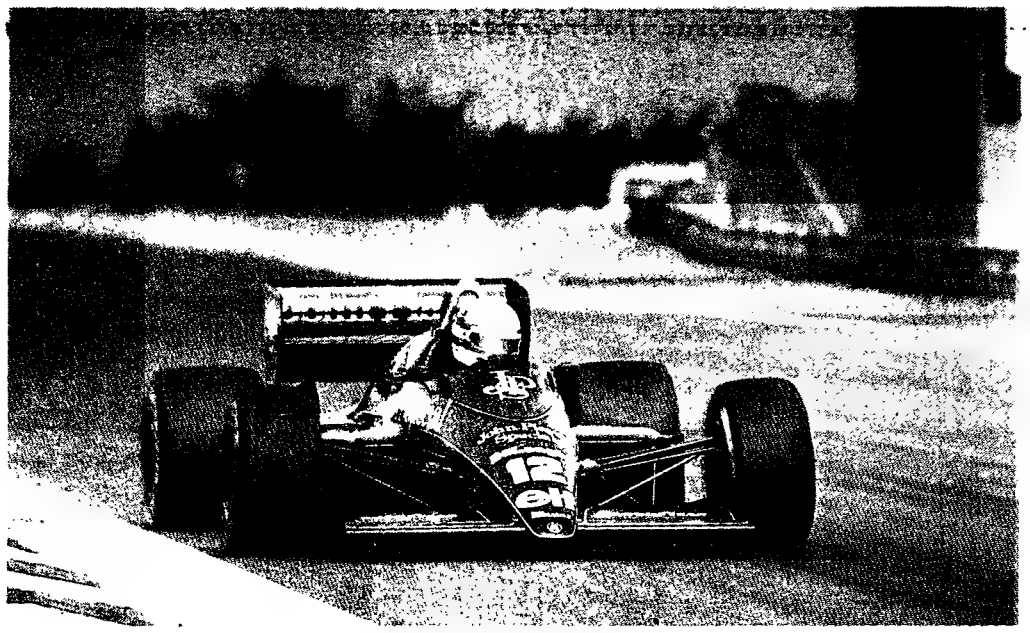
Começaram entretanto as ultrapassagens aos carros mais lentos e Senna conseguiu reduzir a diferença para cerca de quatro segundos, enquanto se verificavam os primeiros abandonos. o Zakspeed de Rothengarter partiu a transmissão e o Tyrrel de Brundle teve um princípio de incêndio. É o momento em que o sueco da Ferrari Stefan Johansson emerge de um certo anonimato, ascendendo ao sexto lugar.

Mudanças de pneus

A partir da vigésima oitava volta começaram as mudanças de pneus, algumas delas efectuadas com rapidez impressionante. Basta dizer-se que a equipa da Ferrari gastou apenas 5,2 segundos para trocar os quatro pneus do carro de Johansson. Foi quase um acto de prestidigitação para os milhares de espectadores que enchiam a bancada em frente ás boxes. Já não foram tão rápidos com o carro de Alboreto em que gastaram 7,92 segundos. Prost e Mansell perderam respectivamente 8,73 e 8,41 segundos e Piquet 7,92. O pior trabalho foi da Lotus. Nada menos que 10,12 segundos para a mudança dos pneus do carro de Senna. Até nisto o brasileiro foi pouco afortunado.

A preceder estas paragens assistiu-se a um «forcing» de Nelson Piquet que baixou o record da pista para 1.22,211, mas pouco depois Mansell baixava para 1.21,855. Decididamente o britânico não dava qualquer oportunidade aos seus adversários.

Admitia-se que após esta generalizada operação de troca de pneus alguma coisa se pudesse alterar no desenrolar da prova, mas tudo ficou mais ou menos na mesma para o lider que continuou à vontade. Os efeitos sentiram-se sim entre o trio formado por Senna, Piquet e Prost.



Senna: paulista de 26 anos, não tão querido em sua própria casa como por estas bandas, é amigo pessoal de Pêquêpê e promete vir até cá depois da Fórmula Um, em Outubro, entrar no arquivo dos historiadores desportivos

À quadragésima volta entre Mansell e Ayrton Senna havia um fosso de 12,5 segundos, mas este tinha já colado o seu compatriota Piquet, lutando esforçadamente para o segundo lugar. Nelson Piquet foi aliás um dos grandes animadores da prova. Durante muito tempo rodou no encalço de Senna, com Prost na quarta posição a tentar manter-se integrado nesse grupo. Esporadicamente chegou a ocupar o segundo lugar

Embora a sua liderança não estivesse ameaçada, Mansell nunca facilitou e foi numa altura em que o seu avanço era já da ordem dos 21 segundos que fez a volta mais rápida da prova, em 1.20,943, á média de 193,469 km/h. O piloto britânico, que terá feito no Estoril talvez a sua melhor prova de sempre, sabia que tinha atrás dele dois extraordinários pilotos, que ao mínimo deslize poderiam operar um «volt face» na classificação. Nunca levantou o pé talvez porque nunca considerasse a vantagem que tinha como absolutamente segura.

No seu despique pessoal Senna e Piquet conseguiram a proeza de fazer uma volta exactamente no mesmo tempo: 1.21,820. Com tempos aferidos ao milésimo de segundo isto é quase um número de mágica ou, se preferirmos, uma rara coincidência.

Entretanto Keke Rosberg desistia com o motor avariado

Reviravolta no final

Senna, um piloto muito rápido, talvez o mais rápido de todos, fez uma prova um pouco estranha. Nunca se percebeu se o seu objectivo era perseguir Nigel Mansell, quando ainda o podia fazer ou pura e simplesmente defender o segundo lugar dos ataques de Nelson Piquet. Mas tanto um como outro andaram muit0 andaram muito. Foi talvez para não se ver ultrapassado pelo seu compatriota que Ayrton acabou por perder um lugar no pódio. Na última volta ficou sem gasolina e foi com muito dificuldade, balançando o carro, que conseguiu cortar a linha de chegada para contabilizar essa volta. O piloto queixou-se de um erro do computador de bordo que lhe teria dado a indicação de possuir combustível para mais duas voltas quando afinal estava com o depósito seco.

Piquet também teve um precalço que lhe poderia ter custado a desistência. Despistou-se a sete voltas do fim e foi ultrapassado por Alain Prost. O despiste foi devido a um problema de travões mas o piloto confessa que foi um erro seu pois já sabia que tinha os travões trás a travar mais que os da frente.

Com esta vitória Nigel Mansell tem praticamente assegurado o título de campeão do mundo, enquanto a Williams o conquistou mesmo em Portugal. Piquet e Prost são ainda candidatos, mas com horizontes muito distantes.

O Grande Prémio de Portugal consagrou o triunfo dos motores Honda e a superioridade da Williams, a atravessar um excelente momento.

Finalmente o êxito

Criado com enorme expectantiva e uma grande dose de esperança, os dois primeiros Grandes Prémios realizados em Portugal não conseguiram traduzir-se no êxito desejado. Se a parte desportiva e de organização correspondeu e permitiu aos responsáveis acreditar que nesse aspecto Portugal estava á altura, já o mesmo não se pode dizer da resposta do público. Assistências diminutas puzeram em risco a sobrevivência do Grande Prémio de Portugal.

É certo que para isso contribuiram tremendos erros do organizadores, tanto no tarifário dos preços como em muitos outros aspectos, alguns dos quais ainda persistem e é preciso corrigir.

Mas este ano tudo foi diferente e o público correspondeu em absoluto. O Autódromo do Estoril teve a sua maior enchente de sempre, uma moldura humana á altura do evento e abriram-se novas perspectivas á prova.

No aspecto organizativo geral houve também ume enorme progresso. O Grande Prémio de Portugal já não está pois ameaçado de extinção, como chegou a admitir-se. Pelo contrário, será agora a altura de investir nele, embora reflectindo sobre certos aspectos extra-desportivos a que oportunamente nos referiremos.

Augusto Vilela

Classificação do Mundial

E a seguinte a classificação do Mundial após o Grande Prémio de Portugal.

1. Nigel Mansell, Inglaterra, 70; 2. Nelson Piquet, Brasil, 60; 3. Alain Prost, França, 59, 4. Ayrton Senna, Brasil, 51, 5. Keke Rosberg, Finlândia, 22; 6. Stefan Johaansson, Suécia, 19; 7. Jacques Laffite, França, 14; 8. Michele Alboreto, Itália, 14; 9. René Arnoux, França, 14; 10. Gerhard Berger, Áustria, 8; 11. Martin Brudnel, Inglaterra, 5; 12. Alan Jones, Austrália, 4; 13. Teo Fabi, Itália, 2; 14. Patrick Tambay, França, 2; 15. Johnny Dumfries, Inglaterra, 2; 16. Ricardo Patrese, Itália, 2; 17. Christian Danner, RFA, 1; 18. Philippe Streiff, França, 1.

Williams assegurou o título

MARCAS	Total Pontos
Williams-Honda	130
McLaren-TAG Porsche	81
Lotus-Renault	53
Ferrari	33
Ligier-Renault	28
Benetton-BMW	10
Tyrrell-Renault	6
Lola-Ford	6
Brabham-BMW	2
Arrows-BMW	1

Chamond, correu sob tremen- do irmão, na última 6.ª-feira.

Troféu Visa: emoção até ao fim

Rui Lages ficou mais perto da conquista do Trofeu Visa, ao vencer a a sétima prova da competição, ontem disputada no Autódromo do Estoril a anteceder o Grande Prémio de Portugal. O vencedor bateu Mário Silva por pouco mais de um décimo de segundo, após uma corrida espectacular, em que o comando se alternou por diversas vezes.

Detentor da volta mais rápida nos treinos, Rui Lages tomou o comando seguido por um grupo de perseguidores formado por Albuquerque de Carvalho, Mário Silva, João Vasco e Hermano Sobral.

Logo na segunda volta Albuquerque de Carvalho passou para a frente, seguido de Rui Lages, Mário Silva e Hermano Sobral, mas Rui Lages recuperou a liderança na quarta volta, enquanto Albuquerque de Carvalho se atrasava muito devido a um despiste. O seu carro atravessou-se a Lages acabou por lhe tocar na traseira.

Acende-se a luta entre este piloto e Mário Silva que na sétima volta passou para a frente. Foi um dos momentos mais espectaculares da corrida, com os dois carros de para-choques absolutamente colados um ao outro, e já isolados dos restantes concorrentes.

Rui Lages recuperou a primeira posição na nona volta e passou a controlar a corrida, embora cada vez com mais dificuldades.Na última volta a diferença entre os dois pilotos era mínima e a vitória foi discutida praticamente sobre a linha de chegada.

Na sequência daquilo que já tem acontecido em provas anteriores, esta corrida do Troféu Visa foi um excelente espectáculo para o público, um saboroso aperitivo para o Grande Prémio de Portugal. A prová-lo está o calor que foram aplaudidos os vencedores.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1. Rui Lages, 26.17,757
2.Mário Silva, a 0,109
3.Luis Gomes, a 3,321
4.Jo~qo Vasco, a 4,208
5. Hermano Sobral, a 4,680
6. Pedro Carvalho, a 6,011
7. Reis Thomaz, a 12,431
9. Rufino Fontes, a 14,830
10.Fernando Gaspar, a 17,026

Belenenses: primeiro tropeção

Continuação da pág. 11

longa lista de perseguidores: Chiquinho (Benfica), Juary (FC Porto), Meade, Manuel Fernandes, e Negrete (Sporting).

O destaque na jornada (que rendeu 20 golos) vai ainda para os jogadores que bisaram: Coelho (Boavista), Cascavel (Guimarães) e Paulo Ricardo (FC Porto).

Para a história

Desfechos dos jogos da 5.ª jornada, do campeonato de futebol da 1.ª Divisão: Marítimo-Desportivo de Chaves 0-2 (0-1 ao intervalo); Boavista-Belenenses 3-1 (0-0); Elvas-Benfica 0-2 (0-2); Farense-V. Guimarães 1-4 (0-1); FC Porto-Salgueiros 4-0 (0-0); Braga-Académica 0-0; Sporting-Portimonense 2-0 (1-0) e Varzim-Rio Ave 1-0 (1-0).

●

Para a história, aqui se averbam os artistas que intervieram nesta 5.ª ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão. Quem actuou, quem arbitrou, quem marcou e quem viu o «amarelo» e o «vermelho»:

Varzim, 1-Rio Ave, 0

A arbitragm do encontro, coube ao portista Fernando Alberto sobre o qual não recaíram lamentações sobre as decisões tomadas, num encontro que foi caracterizado por alguma beleza espectacular, muita emoção, vivacidade e espírito de luta dos futebolistas em confronto. Resultado ajustado ao desenrolar do jogo. As equipas alinharam:

VARZIM: Lúcio; Paulo Pires, Quim, Brito e Lito; Zé Maria, Miranda (Rui Barros, 62m.), Soares e Manuelzinho; Vata e Lufemba (Flávio, 84m.)

RIO AVE: Figueiredo; Santos, Sérgio (Hernâni, 78m.), Santana e Nando; Juanico, Carvalho (Alonso, 45m.), Carlos Manuel e Jaime Graça; Chico Faria e Álvaro.

O golo foi da autoria de Vata (6m.)

Quanto ao aspecto disciplinar «viram» a cartolina amarela Juanico, Jaime Graça, Zé Maria, Lufemba e Santos.

Marítimo, 0-Chaves, 2

Coube dirigir esta partida o bejense Rosa Santos que de forma algo surpreendente, os flavienses venceram claramente por 2-0. Os madeirenses actuaram sem clarividência, sem talento e sem inspiração, enquanto o Chaves colocando apenas Jorge Silva na frente desenvolveu um esquema bem concebido e que lhe proporcionou dois excelentes pontos trazidos no bornal. As equipas alinharam:

MARÍTIMO: Quim; Teixeirinha, Valério, Aurélio e Gregório Freixo; Clion (Bobó, 28), Paquito e Osvaldo; Wallace, Artur Semedo e Costa (Eldon, 56).

CHAVES: Padrão; Vivas, Celestino, Jorginho e Raul; Gilberto, Radi e Kiki; Diamantino (Luís Saura, 69), Jorge Silva e Jorge Plácido (David, 83).

Cartão amarelo mostrado a Jorge Plácido e Teixeirinha, aos 37 minutos, I 80 min.) e Eldon (87).

Jorge Silv Jorge Plá-

Coelho: a alegria por dois golos ao Belenenses

cido (71m.) foram os autores dos golos.

Boavista, 3 — Belenenses, 1

Veiga Trigo (Beja) dirigiu o encontro com acerto. O triunfo dos boavisteiros não oferece contestação tal a supremacia da equipa dirigida por João Alves que «decretou» travagem ao ritmo das vitórias (quatro) que vinham proporcionando uma compreensível onda de euforia dos adeptos da colectividade do Restelo. As equipas alinharam:

BOAVISTA: Alfredo; Queiró, Frederico, Caetano, Adão; Parente (Agatão, 75), Tonanha, Walker e Nelson; Ribeiro e Coelho (José Augusto, 69).

BELENENSES: Jorge; Carlos Ribeiro (Teixeira, 67), José António, e Sobrinho; Artur, Alberto, Jaime e Silvério; Jorge Silva (Mladenov, 46), Mapuata e Djão.

Os goleadores foram: Coelho (2) aos 46 e 66 minutos e Nelson 55m. pelos locais e Djão (75m.) pelo Belenenses.

FC Porto, 4 — Salgueiros, 0

Azevedo Duarte viajou de Braga para dirigir (bem) este difícil encontro que os «dragões» venceram por margem folgada mas com alguma dificuldade imposta no primeiro período, durante o qual se fixou o «zero-zero». Depois Paulo Futre resolveu «abrir o livro» e os tentos sucederam-se por intermédio de Paulo Ricardo (56 e 81m.), Madjer (65) e André (76 de grande penalidade).

De lamentar a expulsão de defesa Madureira em decisão acertada do árbitro. Os quadros apresentaram-se assim:

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Festas e Jaime Pacheco (Paulo Ricardo, 45); Frasco (Jaime Magalhães, 52), Madjer, e Eloi; Gomes, Futre e André.

SALGUEIROS: Madureira I; Madureira II, Mariano, Carlos Brito (Walsh, 62) e Casimiro; Matias, José Manuel (Armando, 57) e Rui França; João, Álvaro e Romeu.

Cartão amarelo para: Madureira I (18 minutos), Frasco (50), Walsh (65), Mariano (75) e Festas (89).

Cartão vermelho: Madureira II (48).

Elvas, 0—Benfica, 2

Raul Ribeiro viajou de Aveiro até ao Alentejo, e dirigiu o jogo com apreciado acerto. Mannichge e Nunes foram os atiradores de serviço, proporcionando excelente triunfo aos benfiquistas, que, em todo o caso, contaram com elogiável oposição dos comandados de Carlos Cardoso que mais uma vez confirmaram de que não terão vindo «dar um recado» aos maiorais do nosso futebol. As equipas:

Elvas: Domingos; José Carlos, José António, Mota e Ribeiro; Ferrinho (Bule 59 minutos), Horácio, Juanito (Beto 46) e Amadeu; Carrasco e Roberto.

Benfica: Silvino; Veloso, Dito, Oliveira e Álvaro; Carlos Manuel, Shéu, Nunes e Vando (Zivkovic 70); Diamantino (Chiquinho 85) e Manniche.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para José António (24 minutos), Ribeiro (49) e Mota (65).

Farense, 1-V. Guimarães, 4

Depois do brilharete produzidfo em Praga, os vimaranenses provaram no «S. Luís» farense de que estão na corrida para a discussão do título. Após cinco «rondas» os pupilos de Marinho PERES SEGUEM INVICTOS COM VEEVV na pauta de comportamento. Quanto aos algarvios, ainda não venceram. O ritmo: DEEDD. O «mundialista» Carlos Valente foi o «juiz» e as equipas formaram:

Farense: Delgado; Carlos Pereira, Vítor Duarte (Pintinho, 69), António Andrade e Vítor Santos; Nando, Pereirinha, Fortes e Peter; Jorge Andrade e Ciro (César, 52).

Guimarães: Jesus (Lopes, 80); Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; N'Dinga, Nascimento, Ademir e Adão; Roldão e Paulinho Cascavel.

3Acção disciplinar: Cartão amarelo para Nascimento, aos 28 minutos e Admir, aos 33.

Golos: Admir (44), Adão (50), N'Dinga (58), Cascavel (74) pelo VG e César (78) foram os «artilheiros».

Sporting, 2-Portimonense, 0

Miranda Dias (Coimbra) foi o coordenador deste encontro que teve um resultado normal, com o triunfo da equipa melhor dotada e muito moralizada com o «esmagador» 9 - 0 com que brindou na passada quarta-feira o seu parceiro «uefeiro» da Islândia. De referir a estreia do guarda-redes Sérgio nas redes do Portimonense rendendo Mendes e o facto de Manuel José insistir com Vital mantendo Vítor Damas no banco. No banco este igualmente F. Mendes.

Negrete (24 m) e Manuel Fernandes (67) remataram acertadamente. As equipas:

Sporting: Vital; Gabriel, Morato, Venâncio e Mário Jorge; Zinho, Oceano, Negrete (Silvinho, aos 69) e Mário; Manuel Fernandes e Meade (McDonald, aos 46).

Portimonense: Sérgio; João Reina, Balacó, Leonardo e Dinis (Pacheco, aos 60); Teixeirinha, Barão, Skoda e Luís Reina (Alain, 46); Forbs e Augusto.

Acção disciplinar: Cartão amarelo mostrado a Skoda, aos 27 minutos, e a Morato, aos 63 minutos.

Braga, 0-Académica, 0

Dirigiu a partida Joaquim Gonçalves (Porto). Poderá pensar-se que o «nulo» imposto pelos academistas, ao conjunto orientado por Humberto Coelho constituirá surpresa, simplesmente, há que atentar na circunstância de que apenas op Belenenses e o Sporting conseguiram até agora superar os «pardalitos» de Coimbra. Como nota de curiosidade diga-se que em 450 minutos já jogados os estudantes apenas marcaram um golo. As equipas formaram com:

Braga: Barradas; Toni, Bastos Lopes, Carvalhal e Vítor Santos; Abreu, António Borges, Serra e Mirinho (Traoré 70); Jorge Gomes e Jacques (Saucedo 46).

Académica: Vítor Nóvoa; Carlos Xavier, Tomás, Porfírio e Germano; Tozé, Quinito (Mounsif 64), Russeano (Reinaldo 46) e Mito; Flávio, Pedro Xavier.

Acção disciplinar: Cartão amarelo a Carlos Xavier, aos 36 minutos.

Domingo: jogos às 15

A partir de domingo (e até ao penúltimo domingo de Março de 1987) os jogos dos campeonatos nacionais de futebol terão lugar pelas 15 horas, salvo alteração permitida pela Federação.

Em Vila do Conde: Mariano e Matias tentam segurar Gomes

Futre: o furacão que ninguém consegue deter

Bessa: brasileiro Nelson dispara contra «azuis»

Varzim: espectáculo que dignificou o futebol, perante o Rio Ave

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1. Sporting	5	4	1	0	10- 3	9
2. Belenenses	5	4	0	1	14- 5	8
3. Benfica	5	3	2	0	9- 4	8
Guimarães	5	3	2	0	9- 4	8
5. FC Porto	5	2	3	0	11- 4	7
6. Braga	5	2	2	1	5- 3	6
7. Elvas	5	2	1	2	4- 4	6
8. Varzim	5	2	1	2	3- 4	5
9. Boavista	5	1	2	2	6- 6	4
10. Chaves	5	2	0	3	4- 8	4
11. Académica	5	1	2	2	1- 5	4
12. Marítimo	5	1	1	3	3- 7	3
13. Salgueiros	5	1	1	3	3- 9	3
14. Portimonense	5	1	0	4	5-12	2
15. Rio Ave	5	0	2	3	4- 8	2
16. Farense	5	0	2	3	3- 8	2

Próxima jornada: Benfica-Boavista, V. Guimarães-Elvas, Chaves-Farense, Rio Ave-Marítimo, Salgueiros-Varzim, Académica-FC Porto, Portimonense-Braga e Belenenses-Sporting.

Holanda: bombas num estádio

A Polícia holandesa descobriu duas bombas no estádio do clube de futebol FC Den Bosch, revelou a agência oficial de notícias holandesa, ANP.

Um dos engenhos foi desmontado sem problemas pela Polícia e o segundo foi removido por peritos de explosivos antes do jogo que opôs o Den Bosch ao Den Haag.

As bombas tinham sido colocadas na bancada destinada aos adeptos do clube visitante.

Fujam dos ingleses!

Dois polícias hospitalizados e 60 detenções é o balanço de um novo episódio de violência em estádios britânicos, ocorrido no sábado, durante o encontro da segunda divisão Bradford-Leeds United. O árbitro foi obrigado a suspender o encontro três minutos antes do tempo regulamentar devido a uma invasão de campo, após um grupo de apoiantes do Leeds ter lançado dois contentores (que tinham servido de postos ambulantes de venda de salsichas) incendiados contra os espectadores. A intervenção policial resultou em 60 detenções, mas dois polícias foram hospitalizados depois dos confrontos com os «hooligans». De acordo com uma fonte policial, um dos guardas sofreu uma fractura numa perna e o outro uma forte contusão cerebral.

A cidade de Bradford (no norte de Inglaterra) foi palco, em Maio de 1985, da maior tragédia do futebol britânico, quando 56 pessoas morreram na sequência de um incêndio nas bancadas.

Volta das Comunidades

Portugueses com pedalada curta

Com início no passado dia 10, terminará hoje em Turim a primeira edição da Volta das Comunidades, que vem na continuação da Volta À França do Futuro. No pelotão estão 16 ciclistas lusos em representação das equipas do Lousa e do Sporting, e ainda de uma selecção formada por jovens ciclistas escolhidos pelo técnico boavisteiro José Santos. Quanto ao comportamento dos portugueses poderá dizer-se que tem sido caracterizado pela mediania, não havendo razão para destaque especial, em todo o caso talvez tenha sido proveitosa a experiênci recolhida por atletas, técnicos e dirigentes.

No sábado, disputou-se a 11.ª etapa cabendo o triunfo ao francês Denis Roux e a nota dominante da etapa foi dada pelo abandono do norte-americano Roy Knickmann, que cortou a linha da meta com cerca de meia hora de atraso. A camisola «canarinho» passou para o espanhol Miguel Indurain.

Ontem, o triunfo da etapa (disputada entre Gap e Briancon) pertenceu ao americano Alexis Grewal. O primeiro português foi Manuel Neves (selecção) ainda que tenha chegado 7,21 minutos depois do vencedor.

Classificação geral

1.º, Miguel Indurain, Reynolds, 40.12.23 horas; 2.º, Alexis Grewal, Rmo-Meral-Mavic; a 54 segundos; 3.º, Patrice Esnault, Kas, a 1.03 minutos; 4.º, Jerome Simon, Peugeot, a 3.05; 5.º, Bernard Richard, Fagor, a 3,47; 23.º, António Pinto, Lousa, a 22.02; 32.º, Marco Chagas, Sporting; a 26,37; 52.º, José Passos, Portugal, a 39.19; 54.º, José Xavier, Sporting, a 39.40; 56.º, Carlos Santos, Lousa, a 41.30; 65.º, Serafim Vieira, Sporting, a 47.22; 66.º, Manuel Neves, Portugal, a 47.27; 68.º, Alexandre Rua, Sporting, a 47.48; 72.º, Manuel Cunha, Lousa, a 50.10; 80.º, José Poeira, Lousa, a 1.01.20; 85.º, Eduardo Correia, Sporting, a 1.06.14; 87.º, Manuel Vilar, Portugal, 1.12.25; 88.º, João Santos, Portugal, a 1.13.14; 90.º, Manuel Zeferino, Lousa, a 1.14.47; 93.º, Joaquim Paulinho, Sporting, a 1.17.10; 103.º, José Santiago, Portugal, a 1.31.52.

A Volta termina hoje após a disputa de duas etapas. A cidade de Turin será palco de encerramento desta primeira edição da Volta das Comunidades que este ano foi percorrida em estradas de Portugal, Espanha, França e Itália.

«Lau» soma e segue

Vnceslau Fernandes (Ajacto) foi o triunfador do prémio «Agrindústria», organizado pela Associação de Ciclismo do Porto. Depois do veterano campeão, ficaram Manuel Abreu (Garcia Joalheiro) e José Dias (Alguerra). Por equipas, triunfou o Sangalhos/Recer.

Recorde mundial

O bicampeão mundial Viatcheslay Ekimov estabeleceu novo recorde mundial, ao fazer 4 quilómetros em 4 minutos e 28,900 segundos.

O novo máximo foi registado no primeiro dia das provas de ciclismo da Espartaquíada de Verão dos povos da URSS, que decorrena pista olímpica de Krilatskoe.

O recorde mundial anterior pertencia a Viatcheslav Ekimov, que o fixara há uma semana na pista coberta de Krilatskoe, com 4.33.307 segundos.

O novo recorde mundial é o 78.º estabelecido na pista de Krilatskoe.

Mundial de xadrez

Karpov recupera título baloiça

Anatoly Karpov «ressuscitou» na 18.ª partida do «mundial» de xadrez, ao derrotar o campeão mundial Gary Kasparov, lançando mais uma vez a emoção no confronto entre os dois génios.

Karpov, que perdeu o título mundial há um ano para o jovem campeão, obteve a sua 2.ª vitória consecutiva, estando agora com apenas um ponto de atraso em relação a Kasparov (9,5-8,5). Kasparov necessita de somar 12 pontos em 24 partidas para manter o trono.

«**As últimas seis partidas prometem grande emoção e uma luta tremenda**» — prognostica o «grande mestre» soviético Nikolai Krogius, acrescentando «é impossível fazer previsões seguras».

Num momento crítico (com a Imprensa a anunciar o «enterro» do antigo campeão mundial) Karpov «ressuscitou» com duas vitórias, demonstrando todas as suas qualidades.

A 18.ª partida ganha por Karpov, teve lances de grande genialidade (segundo a opinião dos observadores), tendo Kasparov abandonado quando o xeque-mate era inevitável.

Rui Dâmaso lidera «nacional»

O xadrezista Rui Dâmaso comanda a fase final do campeonato nacional individual da modalidade, com 4,5 pontos, após a quinta sessão, disputada ontem à noite no Ateneu Comercial de Lisboa.

Resultados: Carlos Carneiro - Paulo Felizes, 1-0; Jorge Gonçalves — Rui Dâmaso, 0-1; Fernando Silva — José Pinheiro, 0-1; João Dinis de Sousa - Jorge Guimarães, 0,5-0,5; António Antunes — António Fernandes, 0-1 e João Cordovil - António Fróis, 0-1.

Totobola: olha o "13"

1. Boavista - Belenenses 1
2. Sporting - Portimonense 1
3. Elvas - Benfica 2
4. Farense - Guimarães 2
5. Marítimo - Chaves 2
6. Varzim - Rio Ave 1
7. Braga - Académica X
8. Famalicão - Aves 1
9. Freamunde - Leixões 2
10. Marinhense - Torreense X
11. Guarda - Covilhã 2
12. Estoril - Nacional X
13. Sacavenense - Olhanense 1

Totoloto

3, 15, 30, 37, 42 e 44 + 13

Totobola a nossa aposta

28 de Setembro de 1986

Belenenses-Sporting X
Benfica-Boavista 1
Guimarães-Elvas 1
Chaves-Farense 1
Rio Ave-Marítimo 1
Salgueiros-Varzim 1
Académica-Porto X
Portimonense-Braga 1
Lourosa-Penafiel X
Tirsense-Vizela X
Almeirim-Beira-Mar 2
Lusitânia-Setúbal 2
Montijo-U. Madeira 1

Modalidades

Ténis de mesa: brilharete casapiano

Está de parabéns a secção de ténis de mesa do Casa Pia Atlético Clube: Olga Meneses, Maria Alexandra e Marta Alexandra bateram a turma luxemburguesa do Howald, por 5-0, a marca mais expressiva da 1.ª eliminatória da «Nancy-Evans Cup».

Ténis: Nacional de 1.ªs

Os tenistas Alberto Miguel, Bernardo Mota, José Manuel Cordeiro e José Vilela garantiram um lugar no quadro principal de singulares masculinos dos nacionais de primeiras categorias.

Nas partidas do «qualifying», Alberto Miguel venceu Paulo Coelho (6-0, 2-6 e 7-5), Bernardo Mota eliminou Luís Pinto Ribeiro (6-4 e 7-6, 7-4), José Manuel Cordeiro afastou Paulo Machado (6-1 e 6-1) e José Vilela ganhou a Nuno Barroca, (6-0 e 6-1).

Na competição feminina, disputaram-se os oitavos de final de singulares, tendo-se registado os seguintes resultados:

Inês Drumond — Joana Pedroso, (6-1 e 6-1); Maria Rego — Eva Mendonça, (6-0 e 6-3); Sara Medina — Elisabete Coelho, (7-6 e 6-2); Raquel Pereira — Angelina Guimarães, (7-5 e 6-2); Catarina Tavares — Leonor Cordeiro, (6-4 e 6-1); Sandra Vilela — Sónia Sobral, (6-2 e 6-0); Tânia Couto — Luisa Silva, (6-3 e 6-2) e Inês Drumond — Sónia Andrade, (6-2 e 6-1).

Os campeonatos prosseguem hoje nas pistas do Lawn Ténis Clube da Foz, (Porto), com a disputa da jornada do quadro principal de singulares masculinos (constituído por 32 tenistas) e com os quartos de final do «qualifying» de singulares femininos.

Português no triatlo em Saint Tropez

O português Carlos Carmino classificou-se em 18.º lugar na última prova do circuito internacional «Arena — Coq Sportif» (triatlo 86), disputado em Ramatuelle, arredores de Sain Tropez, Sul de França.

Basquetebol: Federação em assembleia

A Federação Portuguesa de Basquetebol convocou para o dia 8 de Novembro próximo, duas assembleias gerais. A primeira (extraordinária) terá o seu início pelas 11 horas e destina-se a proceder à eleição do presidente, vice-presidente e dois secretários da mesa do congresso e a segunda (marcada para as 15 horas) tem a seguinte ordem de trabalhos:

1) Apreciação, discussão e votação dos relatórios da direcção, conselho técnico, conselho jurisdicional e conselho nacional de arbitragem, referentes ao ano social de 1985/86 e das contas da direcção e respectivo parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano económico de 1985.

2) Apreciação, discussão e votação do orçamento da Direcção referente ao ano económico de 1987.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-332/86

Fornecimento de tinas para desinfecção de material contaminado

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 13 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hosp. S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 h, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de Setembro de 1986.

O Chefe do Serviço

a) Maria Fernanda Simão

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES

★ *Instalada num magnífico edifício, vistoriado oficialmente e em curso de adaptação aos seus fins pedagógicos, por arquitectos e engenheiros altamente qualificados.*

★ *Autorizada e reconhecida oficialmente, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85, pelo Despacho n.º 123/MEC/86, de 21/06/86, publicado no Diário da República, de 28 do mesmo mês.*

★ *Incluída expressamente na lista dos únicos estabelecimentos de ensino superior autorizados, consoante Aviso publicado no Diário da República de 30 de Junho de 1986.*

★ *Diplomas emitidos e graus académicos concedidos pela UAL são equivalentes aos das Universidades oficiais, conforme o n.º 5 daquele Despacho.*

★ *A UAL está aberta à matrícula de todos os candidatos habilitados, incluindo quantos, tendo frequentado a Universidade Livre com sede na Rua Victor Cordon, agora excluída da lista acima pelo referido Aviso, queiram prosseguir os seus cursos sem quebra de continuidade.*

★ Inscrições para exames de admissão (2.ª chamada)

★ Matrículas para todos os anos dos seguintes cursos de licenciatura:

DIREITO ★ ECONOMIA
GESTÃO ★ HISTÓRIA
LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
MATEMÁTICAS APLICADAS

Rua de SANTA MARTA, 56 — LISBOA
Telf. 52 84 26

Atletismo

Aurora: 2.º lugar em Santander

Aurora Cunha classificou-se em 2.º lugar na terceira milha urbana de Santander, sendo batida na parte final da corrida pela chilena Alejandra Ramos. Aurora Cunha liderou a prova até cerca de 70 metros da meta, altura em que Alejandra Ramos arrancou decididamente para a linha de chegada, não dando hipóteses de recuperação à atleta portista.

Alejandra Ramos cobriu o percurso em 4 minutos e 47 segundos, batendo Aurora Cunha por 3 segundos.

Na competição masculina, ganha pelo britânico Steve Ovett, o português José Regalo obteve a quinta posição, a 2 segundos do vencedor, cronometrado em 4 minutos e 3 segundos.

Classificações dos cinco primeiros nas duas categorias:

Femininos: 1.ª Alejandra Ramos (Chile) 4.47 minutos; 2.ª **Aurora Cunha** (Port.) 4.55; 3.ª Carmen Valero (Esp.) 4.55; 4.ª Lídia Calvo (Esp.) 5.00 e 5.ª Anne Middle (GBR) 5.03.

Masculinos: 1.º Steve Ovett (GBR) 4.03 minutos; 2.º José Abascal (Esp.) 4.04; 3.º Ross Donahue (EUA) 4.04; 4.º José Carreira (Esp.) 4.04 e 5.º **José Regalo** (Port.) 4.05.

Luís Horta: belo êxito

Em S. João das Lampas, o benfiquista Luís Horta foi o melhor numa meia maratona em que realizou o tempo de uma hora 3 minutos e 58 segundos. Outros triunfadores: Vladimiro Raposo, do Sporting (em veteranos), Carlos Dias, do Tojal (em juniores) e Fátima Abreu, Lebres de Vale Formoso (no sector femino).

Dardo mais além

O atleta alemão-federal Klaus Tafelmeier estabeleceu o recorde mundial do lançamento do dardo com 85,74 metros numa competição internacional em Como, Itália.

Divisão 2

Leixões, Famalicão e Setúbal: trio de ouro acelera em força

Resultados dos jogos da 3.ª jornada do Campeoanto de Futebol da II Divisão, Zona Norte: Penafiel-Bragança, 1-1; Lixa-Lourosa, 1-0; Felgueiras-Gil Vicente, 0-1; Famalicão-Desportivo de Aves, 1-0; Fafe-Paços de Ferreira, 2-1; Vizela-Espinho, 2-0; Trofense-Tirsense, 0-0 e Freamunde-Leixões, 1-2. Classificação actual: Leixões e Famalicão, 6 pontos cada; Vizela e Fafe, 5; Penafiel, 4; Felgueiras, Bragança e Lixa, 3; Espinho, Freamunde, Aves, Trofense e Gil Vicente, 2; Tirsense, Paços de Ferreira e Lourosa, 1 ponto cada.

Zona Centro: Beira Mar-Mirens, 2-1; União de Coimbra-União de Almeirim, 4-0; Marinhense-Torreense, 1-1; Guarda-Covilhã, 1-2; Peniche-União de Leiria, 2-0; Feirense-Académico de Viseu, 2-1; Estrela de Portalegre-Águeda, 3-3 e Mangualde-Estarreja, 1-0. Classificação: Marinhense e Farense, 5 pontos cada; Águeda, Torreense, Beira Mar, União de Coimbra, Covilhã e Peniche, 4; Mangualde, 3; União de Leiria, Mirense, Académico de Viseu, Guarda e Estarreja, 2; Estrela de Portalegre, 1; União de Almeirim, 0.

Zona Sul: Esperança de Lagos-Atlético, 0-1; Santiago do Cacém-Cova da Piedade, 2-0; União-Barreirense, 3-1; Setúbal-Montijo, 2-1; Samora Correia-Lusitânia, 2-0; Estrela da Amadora-Oriental, 2-1; Estoril-Nacional, 1-1 e Sacavenense-Olhanense, 1-0. Tabela: Setúbal, 6 pontos; Estoril, 5; Atlético, Estrela da Amadora e União, 4; Olhanense, Esperança de Lagos, Santiago do Cacém, 3; Lusitânia, Cova da Piedade, Montijo, Sacavenense, Barreirense, Nacional e Samora Correia, 2 pontos; Oriental, 0.

Divisão 3: Dois a cem por cento

No torneio do 3.º escalão, Oliveira do Bairro e Vitória de Lisboa são os dois símbolos que não desperdiçaram qualquer ponto até ao momento. Veja-se como ficaram as coisas na **Série A:** Moreirense - Limianos, 0-1; Neves - Amares, 1-2; Valdevez - Merelinense, 2-1; Valpaços - Vieira, 2-3; Santa Maria - Ponte da Barca, 1-2; Esposende - Delães, 0-1; Vinhais - Vianense, 1-1 e Joane - Macedo de Cavaleiros, 1-0. Líderes: Vianense e Delães, 5 pontos.

Série B: Ovarense - Oliveira do Douro, 3-0; Marco - Cesarense, 0-0; Leça - Paivense, 2-0; Vila Real - Valonguense, 1-0; São Martinho - Pedrouços, 3-0; União de Lamas - Amarante, 2-1; Lousada - Ermesinde, 0-0; Infesta - Paredes, 0-0. Comandantes: Marco e União de Lamas, 5 pontos.

Série C: Luso - Oliveirense, 1-2; Oliveira do Bairro - Tabuense, 3-0; Seia - Tondela, 0-0; Belmonte - Naval, 3-2; Santacombadense - Gouveia, 0-1; Oliveira do Hospital - Marialvas, 1-0; Oliveirinha - Anadia, 1-0 e Viseu e Benfica - Mealhada, 0-1. À frente: Oliveira do Bairro, 6 pontos.

Série D: Nazarenos - Portalegrense, 3-1; Lousanense - Ferrel, 1-1; Marrazes - Bombarralense, 0-0; Benfica e Castelo Branco - Alcains, 1-3; Guiense - Eléctrico, 1-0; União de Santarém - Caldas, 0-0; Paroquial de Fátima - Mirandense, 2-1 e Usseira - Alcobaça, 1-1. No topo: Caldas e Alcains, 5 pontos.

Série E: Pescadores - Cacém, 0-2; Lisboa e Olivais - Cartaxo, 2-0; Praiense - Santa Iria, 1-1; Vialonga - Vilafranquense, 1-1; Quimigal - Santa Clara, 2-0; Odivelas - Sintrense, 2-1; Campomaiorense - Olivais e Moscavide, 1-0 e Vitória de Lisboa - Fronteirense, 4-0. Na dianteira está o Vitória de Lisboa (6 pontos).

Série F: Alvorense - Silves, 2-0; Campinense - Seixal, 0-2; Juventude - Sesimbra, 3-2; Moura - Piense, 1-0; Torralta - Lusitano, 1-1; Amora - Vasco da Gama, 5-0; Reguengos de Monsaraz - Louletano, 0-0 e Imortal - Quarteirense, 1-1. Na vanguarda: Louletano e Moura, 5 pontos.

Juniores: nacional

Começou a disputar-se o campeonato nacional de juniores. Resultados na Zona Norte: Mirandela - Ponte da Barca, 1-1; Braga - Merelinense, 1-1; Dumiense - Vila Pouca, 3-0; Gil Vicente - Famalicão, 1-1; Vianense - Guimarães, 2-1; Paços de Ferreira - Feirense , 0-0; Porto - Tirsense, 5-0; Leixões - Avintes, 2-1; Varzim - Rio Ave, 2-1 e Boavista - Vila Real, 0-1.

Zona Centro: Oliveira do Hospital - Repesenses, 2-0; Covilhã - Guarda, 4-3; Águeda - Beira Mar, 1-1; Académica de Viseu - Anadia, 3-1; União de Coimbra - Seia, 10-0; Caldas - Marrazes, 0-0; Alferrarede - Nazarenos, 0-2; Naval - União de Santarém, 2-2; União de Leiria - Académica, 1-1 e Marinhense - Estrela Portalegre, 4-1.

Zona Sul: Belenenses - Estrela da Amadora, 2-0; Cartaxo - Olivais Moscavide, 1-1; Oriental - Sporting, 2-5; Atlético - Estoril, 1-1; Montijo - Benfica, 0-0; Olhanense - Quimigal, 3-3; Seixal - Torralta, 1-0; Silves - Setúbal, 0-4; Barreirense - Montemor, 1-0 e Moura - Farense, 1-6.

Torneio juvenil

O Sporting, ao vencer na final o Benfica (por 3-1), venceu o 3.º Torneio de Futebol Juvenil do Cartaxo, organizado pelo Sport Lisboa e Cartaxo sob a designação de «Vindimas 86».

À atenção do Boavista e V. Guimarães

Fiorentina e Sparta de Praga vencem nos "seus" campeonatos

A Fiorentina, adversário do Boavista na Taça UEFA, venceu em «casa» o Sampdoria por 2-0, na segunda jornada do campeonato italiano de futebol.

Foi a primeira vitória da Fiorentina no campeonato, onde soma dois pontos, ocupa o 7.º lugar e tem três golos marcados e dois sofridos.

O torneio é liderado pela Juventus e pelo Empoli, ambos com quatro pontos, sendo as únicas equipas com duas vitórias em outros tantos jogos disputados.

Entretanto, a Udinese, penalizado pela federação com 9 pontos, antes do início do campeonato, tem agora oito pontos negativos, pois conseguiu reduzir um ao empatar no terreno do Napóles.

O Milão, do «rei da tv privada» Sílvio Berluscoi, continua sem ganhar, perdendo desta vez no campo do Verona.

Resultado da segunda jornada: Ascoli - Emploi, 0-1; Atalanta - Roma, 0-1; Como - Torino, 1-1; Fiorentina - Sampdoria, 2-0; Inter - Bréscia, 4-0; Juventus - Avellino, 3-0; Nápoles - Udinese, 1-1 e Verona - Milão, 1-0.

Sparta com pontaria afinada

O Sparta de Praga, adversário do Vitória de Guimarães na Taça UEFA, cilindrou o ZVL Zilina por 5-1 em encontro da 6.ª jornada do cempeonato checoslovaco de futebol da primeira divisão.

O Sparta de Praga é líder isolado da prova, com um total de 10 pontos, correspondentes a quatro vitórias e dois empates, sendo a segunda equipa com maior número de golos marcados (14) e a menos batida (apenas um).

O seu rival mais directo é o Bohemians, segundo classificado, com 9 pontos, que esmagou o Cheb por 7-0.

Os resultados completos da ronda foram o seguintes: Sparta de Praga - ZVL Zilina, 5-1; Platika Nitra - Skoda Plzen, 3-0; Sigma - Dukla Praga, 1-0; Dikla Bystrica - Slavia Praga, 1-3; Bohemians - Cheb, 7-0; Spartak Trnava - Banik Ostrava, 1-0; Vitkovice - Dunajska Streda, 2-0 e Tatran — Dynamoceske, 4-0.

Atenção, Benfica!

Quanto ao Lillestrom, batendo o Ropsenbor (por 2-0) aproxima-se de um cume memorável: a hipótese de arrecadar título e «Taça» da Noruega.

Esta manhã

Ministros visitaram "Alvalade"

Os dirigentes do Sporting Clube de Portugal tem vindo a tentar sensibilizar os membros do Governo para a questão das obras que decorrem no seu complexo desportivo e, de forma particular, para as reparações que se tornam imperiosas nas bancadas do estádio.

Assim, esta manhã, deslocaram-se a Alvalade os ministros da Educação (João de Deus Pinheiro) e das Obras Públicas e Comunicações (Oliveira Martins) que se foram inteirar de todos os problemas que preocupam a colectividade «leonina», os quais foram recebidos pelo presidente João Rocha que prestou todos os esclarecimentos devidos.

O director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa) não deixou, igualmente, de estar presente.

"Mundial" de hóquei em patins

Portugal: nem desonra nem glória

Pronto. Depois de havermos alimentado justificadas (ou precipitadas?) ilusões quanto à possibilidade de ver içada a bandeira lusa ao mastro central do pavilhão de Sertãozinho, com a conquista do título mundial de hóquei em patins, a nossa comitiva aí está de retorno com o «triunfo moral» metido na bagagem, porquanto lhe faltou talento, força, capacidade e engenho para superar os seus opositores latinos (França à parte). Trata-se duma situação que se vai tornando uma indesejável constância. Primeiramente, presenteamos os frágeis parceiros com fortes goleadas e por essa via embandeiremos em arco e desatamos a sonhar com títulos e honrarias, depois ao surgirem no palco os artistas de Espanha ou de Itália, acontece o acordar para a realidade. Nos arredores de Ribeirão Preto a história repetiu-se. Mais uma vez.

No sábado, Portugal venceu (pudera!) a Inglaterra por concludente 9-2 tendo Jorge Vicente feito alinhar a nossa equipa com: Chambel; Trindade, Fana, Vítor Hugo, Leste e depois entrariam Luís Nunes, Realista, Vítor Bruno e Alves. Os golos lusos couberam a: Trindade (2), Leste (2), Fanã, Vítor Hugo, Alves, Vítor Bruno e Realista.

Empate com o Brasil

A equipa portuguesa, condenada ao terceiro lugar quando à partida aspirava ao título mundial, despediu-se do campeonato com uma actuação «pálida», apresentando-se desmotivada e sem força anímica para vencer a turma brasileira.

Apesar de ao intervalo estarem a vencer por 5-3, os portugueses foram incapazes de marcar no segundo tempo, permitindo que os brasileiros restabelecessem a igualdade.

Reincidindo em falhas defensivas cometidas em jogos anteriores, Portugal deixou o Brasil adiantar-se no marcador, aos 3 minutos, com um golo de Duque. Aos 5 minutos Realista igualou e dois minutos depois Luís Nunes colocou pela primeira vez Portugal em vantagem, mas aos 11 minutos Cláudio.

A escassos segundos do intervalo, Vítor Hugo colocou Portugal a vencer por 5-3, deixando entender que mais tarde ou mais cedo a selecção das quinas haveria de garantir a vitória.

No entanto, no segundo tempo, Portugal não conseguiu marcar mais qualquer golo, umas vezes por ineficácia dos seus dianteiros e outras devido à boa forma revelada pelo guardião brasileiro Maroca, que com duas ou três intervenções de classe, negou o sexto golo aos portugueses.

Por seu lado, o Brasil continuou a explorar bem os erros defensivos de Portugal, partindo rápido para o contra-ataque, o que lhe valeria mais dois golos, o primeiro por Vítor Santos, aos 21 minutos, e o segundo, o da igualdade, por Júnior, aos 29 minutos.

Sob a arbitragem do alemão federal Brune, as equipas alinharam:

Portugal: Franquelim; Realista, Vítor Bruno, Leste, Vítor Hugo, Luís Nunes, Fanã e Trindade.

Brasil: Maroca; Duque; Vítor Santos, Cavalaro, Júnior, Cláudio, Maurício e Brandão.

Resultados

8.ª jornada: Itália-Angola, 5-0; Argentina-França, 10-1; Brasil-EUA, 3-3; Inglaterra-**Portugal, 2-9; Espanha-Chile, 6-2.**

9.ª jornada (última): Angola-Inglaterra, 4-2; Espanha-França, 13-2; Argentina-EUA, 2-2; Itália-Chile, 10-6; **Portugal**-Brasil, 5-5.

Marcadores

19 golos: Marzella (Itá.) e Ayarts (Esp.); 16 golos: Vítor Hugo (Por.); 15 golos: Bernardini e Milani (Itá.)

Os melhores

O português Armelim Ferreira foi eleito o melhor árbitro presente no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, numa sondagem entre os jornalistas destacados para a cobertura do mundial.

Armelim Ferreira recebeu 36 votos, contra apenas sete do árbitro argentino Castro e seis do inglês Trott, segundo e terceiro classificados, respectivamente.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	9	9	–	–	63-18	18
2.º Espanha	9	8	–	1	56-19	16
3.º **Portugal**	9	6	1	2	59-29	13
4.º Argentina	9	5	1	3	44-21	11
5.º Brasil	9	4	2	3	35-37	10
6.º EUA	9	4	2	3	20-21	10
7.º Angola	9	3	–	6	15-30	6
8.º Inglaterra	9	2	–	7	17-53	4
9.º Chile	9	1	–	8	20-53	2
10.º França	9	–	–	9	17-68	0

24 HORAS

Reagan recusa convite

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, recusou um convite para reunir-se com os líderes dos países africanos que têm fronteira com a África do Sul — revelaram funcionários da Casa Branca. Os funcionários da Casa Branca esclareceram que Reagan não aceitou o convite por ter a agenda sobrecarregada este ano e «por outros motivos» não especifidados. A Administração Reagan considera desnecessária a reunião, alegando que o secretário de Estado, George Shultz, terá oportunidade de trocar opiniões com os líderes africanos dos países que têm fronteira com a África do Sul numa digressão que planeia efectuar na região em Outubro.

Auxílios a Manágua

Os Governos chinês e indiano vão enviar 40 milhões de dólares para a Nicarágua no âmbito de programas de cooperação acordados durante uma digressão do presidente nicaraguense, Daniel Ortega, a nove países africanos, europeus e asiáticos — noticiou a Imprensa de Manágua. Ortega, que regressou este fim-de-semana a Manágua, anunciou que a República Democrática da Coreia também prestará «um auxílio considerável» ao Governo sandinista e que a República Democrática Alemã (RDA) ampliará a sua cooperação com Manágua em campos que não especificou.

Caso Daniloff

A União Soviética admite adoptar uma «solução diplomática» e libertar o jornalista norte-americano Nicholas Daniloff «para que este caso deixe de ser um obstáculo às relações sovieto-norte-americanas» — afirmou o porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros. Em entrevista concedida à cadeia de Televisão norte-americana CBS, Gennadi Gerasimov deu a entender que estava em preparação um acordo para resolver este problema, a que, segundo salientou, «se está a dedicar demasiado tempo».

Pena de morte na Libéria

O presidente liberiano, Samuel Doe, decidiu transformar em lei uma medida que prevê a imposição da pena de morte aos culpados de crimes de terrorismo, sequestro e assalto à mão armada, anunciou a Rádio Monróvia. A citada lei tipifica como delitos maiores os de terrorismo, sequestro e rouo à mão armada e estabelece que os declarados culpados serão executadas por enforcamento.

Prisões superlotadas

A superlotação existente nas prisões brasileiras é a origem dos motins e das fugas que ocorrem periodicamente neste país, afirmou um porta-voz do Departamento Penitenciário Federal (DEPEN). Segundo Mércia Ferreira, existe actualmente um défice de 50 000 espaços nas 4000 prisões do Brasil, elevando-se a 100 000 o número total de presos, mais 40 000 do que em 1983.

Soviéticos expulsos

VINTE e um dos 25 diplomatas soviéticos da ONU expulsos pelas autoridades norte-americanas partiram a noite passada dos Estados Unidos. Os diplomatas soviéticos, a maioria dos quais com idades entre os 30 e 50 anos, embarcaram no Aeroporto Internacional John F. Kennedy, em Nova Iorque, num avião da companhia aérea soviética Aeroflot. Os restantes regressarão a Moscovo até ao próximo dia 1 de Outubro.

Tatcher nega eleições

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, afirmou em entrevista a um jornal inglês, não tencionar realizar eleições antecipadas, apesar das expectativas demonstradas por alguns políticos da oposição. Thatcher, que procedeu a remodelações ministeriais no seu Governo conservador, há duas semanas, pode convocar eleições gerais em Junho de 1988, mas analistas políticos consideram que a ida às urnas poderá realizar-se no próximo ano.

Sepultados vivos

PELO menos sete trabalhadores foram dados como mortos depois de terem ficado enterrados debaixo de terra e cascalho ao ruir um túnel do metro da Cidade do México, disseram as autoridades. As fontes disseram recear que os sete trabalhadores estejam mortos e admitem que poderá haver mais mortos. Pelo menos três trabalhadores feridos treparam para uma zona segura quando o túnel do metro caiu, acrescentaram.

Sondagem revela

Atentados bombistas fazem subir popularidade de Mitterrand e Chirac

A recente vaga de atentados bombistas que abalou a capital francesa fez aumentar a popularidade do presidente Mitterrand e do primeiro-ministro Jacques Chirac, revela uma sondagem publicada no «Journal du Dimanche».

Cerca de 57 por cento dos interrogados mostraram-se bastante satisfeitos com a presidência de Mitterrand, percentagem que regista um aumento de seis por cento em relação ao passado mês.

No mesmo período, a popularidade de Chirac aumentou em sete pontos, sendo agora de 47 por cento.

Ao analisar estes números, o jornal comenta que em vez de se dividirem face à maneira de combater o terrorismo, os franceses mostram-se unidos no apoio aos seus líderes na luta contra o que Chirac considera ser «a praga dos tempos modernos».

Vida em perigo

A vida do líder da guerrilha libanesa Ibrahim Abdallah, preso em Paris, está em perigo, anunciou entretanto em Paris o seu advogado Jacques Verges.

Verges enviou um telegrama ao presidente francês, pedindo-lhe para garantir a segurança do seu cliente. Disse que tinha razões para recear pela vida de Abdallah.

A libertação de Abdallah, preso por posse de armas,é uma das principais exigências do grupo que reivindica autoria de cinco recente atentados bombistas em Paris que já vitimaram oito pessoas e feriram mais de 160.

Abdallah, considerado como o líder de um pequeno grupo de guerrilha de esquerda, a Facção Revolucionária Armada Libanesa foi transferido com grande secretismo no início da semana de uma prisão no exterior de Paris para outra na capital francesa.

Ameaça de mais atentados

O Comité de Solidariedade para com os Presos Políticos Árabes e do Médio Oriente, que reivindicou os recentes atentados ocorridos em Paris, ameaçou este fim-de-semana desencadear mais ataques em França e Itália.

«A explosão de Montparnasse não foi a última», afirma um comunicado do comité enviado para uma agência noticiosa internacional em Beirute, referindo-se ao atentado bombista que na passada quinta-feira matou cinco pessoas numa loja parisiense.

O grupo, que exige a libertação de três indivíduos detidos em França sob acusações de actividades terroristas, afirmou-se disposto a «colocar também bombas nas ruas de Itália».

Ontem os quatro irmãos libaneses procurados pela França em ligação com os atentados de Paris disseram que fazem um vigília de 24 horas na sua casa do Norte do Líbano por recearem que agentes franceses tentem apanhá-los.

«Claro que estamos com medo» disse Joseph Ibrahim Abdallah, o mais velhos dos quatro. «As autoridades francesas têm uma quantidade de colaboradores por todo o Líbano».

Joseph, de 35 anos, e os seus irmãos, Emille, de 30, Murice, de 23 e Robert, de 20, fazem guarda por turnos na sua casa de dois andares, no extremo leste de Qobaiyat, localidade do Norte do Líbano.

Cimeira Reagan-Gorbachev ainda não foi acordada

Após dois dias de negociações entre os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, os Estados Unidos e a União Soviética não conseguiram chegar a acordo sobre a nova Cimeira Reagan-Gorbachev.

A detenção do jornalista americano Nicholas Daniloff em Moscovo, acusado de espionagem, perturbou por completo o clima do encontro entre George Shultz e Edurd Chevardnadze.

Para reforçar a intransigência americana, o presidente Reagan recebeu pessoalmente Chevarnadze na Casa Branca informando-o de que não haverá cimeira enquanto Daniloff não for libertado.

Quase simultaneamente o ministro soviético dava outra conferência de Imprensa na sua Embaixada em Washington para dizer que, embora infrutífera, a reunião com Shultz tinha permitido lançar as bases para futuros acordos.

Chevardnadze não deixou ainda de considerar como «uma manobra irresponsável, arbitrária e ilegal», a ordem de expulsão dos Estados Unidos dada a 25 diplomatas soviéticos acreditados junto da ONU.

«Se os americanos pensam que podem agir dessa maneira impunemente estão muito enganados» — disse o ministro soviético, acrescentando que o seu Governo está a estudar todas as implicações do assunto para tomar as medidas de resposta que achar mais apropriadas.

Chevardnadze reafirmou a acusação soviética de que Daniloff estava envolvido em actividades ilegais contra a União Soviética e disse que «circulos mal intencionados» exploraram e empolaram nos Estados Unidos o incidente para prejudicar o desanuviamento nas relações entre os dois países.

Conferência europeia aprova acordo de desarmamento

Cerca de três anos de intensas negociações terminaram hoje quando diplomatas na conferência de segurança europeia, em Estocolmo, aprovaram formalmente o primeiro acordo Leste-Oeste de controlo de armamento desde há sete anos.

A cerimónia de encerramento da conferência, atrasada três dias devido a negociações de última hora, começou com uma sessão plenária em privado durante a qual o documento final foi oficialmente aprovado — revelaram diplomatas.

O acordo entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 1987.

O documento aprovado refere-se às formas de reduzir o risco de guerra acidental na Europa no primeiro acordo Leste-Oeste desde o Sal II em 1979.

«As medidas agora aprovadas estabelecem um regime para a construção de uma boa e sólida confiança que tornará a situação da segurança europeia mais estável e segura», disse o negociador-chefe norte-americano Robert Barry.

O acordo entre a NATO e o Pacto de Varsóvia e as Nações neutrais da Europa sobre a fiscalização do movimento de tropas e troca de informações militares foi aprovado numa sessão que acabou a noite passada. Foi o primeiro acordo sobre armas convencionais na Europa Ocidental desde a segunda Guerra Mundial.

O negociador-chefe soviético, Oleg Grinevsky, disse que «este é um acordo muito bom, talvez único nas relações Leste-Oeste. Temos pela primeira vez inspecção, uma troca muito profunda de informações. Forma a base para um sistema de segurança real na Europa».

Pela ocupação da Namíbia

ONU aprova sanções contra Pretória

A Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução que apela à imposição de sanções à África do Sul pela ocupação da Namíbia.

Por 126 votos a favor, nenhum contra e 24 abstanções, incluindo as dos 12 países da CEE, a resolução, apresentada por 13 países não-alinhados, apela ao Conselho de Segurança para impor sanções a Pretória.

A resolução rejeita ainda a exigência sul-africana de retirada das tropas cubanas de Angola como condição para a independência da Namíbia e a «política de empenhamento construtivo» com Pretória

A África do Sul aceitou um plano da ONU que data de 1978 prevendo a realização de eleições livres na Namíbia e a independência do território, mas acabou por condicionar a sua implementação à retirada das tropas cubanas de Angola.

A votação desta resolução pôs fim a quatro dias de sessão especial da Assembleia Geral da ONU dedicada à Namíbia.

CEE acusada

A agência noticiosa angolana (ANGOP) acusou entretanto a CEE de estar «pouco empenhada» na luta pela eliminação do «apartheid» ao aprovar apenas sanções económicas limitadas contra Pretória.

Um comentário difundido pela ANGOP afirma que «mais uma vez ficou clara a vontade do Mercado Comum em esquivar-se àquilo que aí exigido pela comunidade Internacional: a aplicação de sanções globais e imediatas contra a África do Sul».

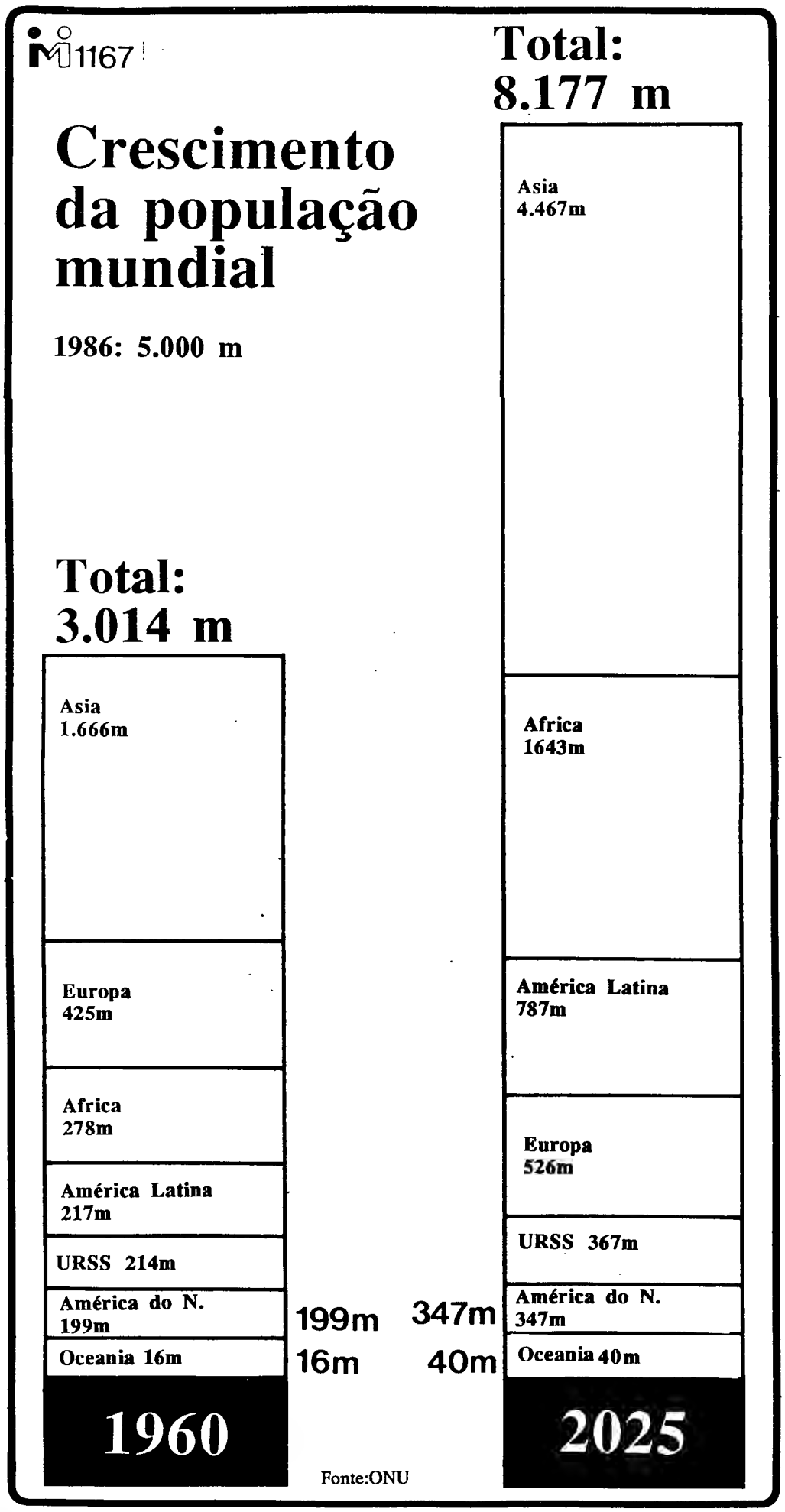
Na opinião da ANGOP, as medidas decididas pela CEE, que incluem a suspensão das importações de ferro, aço e moedas de ouro provenientes da África do Sul e a interdição de novos investimentos, terão «um impacto reduzido nas relações comerciais entre a CEE e Pretória e na própria economia sul africana».

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
...URSÃO EM AUTO-...LMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
DIAS
...RTIDAS 4 e 25/9
2/10
...ojamento ... Hotel MAYORAZGO
★★★★ SITUADO NO CENTRO ...A GRAN VIA. QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES
...ções:
...ANSPORTE, VISITAS, ...NTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
...NSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
...ser-as e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Entrevista com o demógrafo Jean-Claude Chesnais

O marco dos cinco mil milhões de indivíduos foi ultrapassado. Seremos seis mil milhões antes do ano 2000. A população mundial aumenta. Mas a que ritmo, de acordo com que leis? Um demógrafo, Jean-Claude Chesnais, responde.

Somos cinco mil milhões



A população mundial vai continuar a crescer durante muito tempo, em especial no Terceiro Mundo? Ou vai este iniciar — ou inici «transição demográfica»? Estes probl hoje equacionados por toda a gente, em especial desde a Conferência Internacional da População realizada no México em 1984.

— Aquilo a que chamamos «transição demográfica» é um fenómeno universal. Consiste tão somente numa modernização dos comportamentos estabelecida em dois tempos. Em primeiro lugar, o domínio da morte com a eliminação das fomes, a melhoria do nível de vida e da alimentação. O que provoca uma explosão demográfica, como na Europa no século dezanove.

Intervém a seguir a segunda fase, que é também domínio da vida. Limitando o número dos filhos, os casais tentam restabelecer o equilíbrio que a baixa da mortalic destruira: antes, a morte — catástrofes, es, epidemias, doenças infantis — operava uma regul o natural. A vontade individual substitu e ao acaso, e deparámos então com um crescimento mais lento, até mesmo uma estabelização, uma diminuição.

— *É o caso da Europa...*

— A Europa atingiu este último est lio. Mas nenhuma região do mundo escapou à primeira fase: praticamente não há país onde a esperança de vida, no nascimento, seja inferior a quarenta e cinco anos, enquanto que era da ordem de vinte e cinco anos em França por meados do século dezoito.

Na maior parte dos países, a mortalidade começou a diminuir no início do século ss ido, a fecundidade a partir de 1870: na Eu op i do Norte, em primeiro lugar, depois na Europa Central por volta de 1880-1890, na Rússia cerca de 1900, como na Jugoslávia e em Portugal. Quanto mais longe estávamos do foco da modernização mais considerável era o desfasamento.

O calendário coincidiu com bastante ic elidade com o do crescimento económico: u ando o rendimento por habitante aumenta de maneira praticamente contínua, acompanhado pelo nível de higiene e de alimei a mortalidade recua e, a partir de um d iado limiar de rendimento e de desafogo, o desejo de ter filhos altera-se.

— *Todavia, em França, não é que os nascimentos começaram a diminuir ao mesmo tempo que as mortes, ou mesmo antes?*

— Acreditou-se nisso já c diminuição da natalidade começou em F a antes de todos os outros países: antes da Revolução em algumas províncias. Mas as pesquisas de demografia histórica demonstraram que nos cinquenta anos precedentes, a duração de vida média tinha progredido seis anos.

Esta precocidade, em primeiro lugar, tem a ver com uma regressão do um sentimento religioso nas várias classes sociais, e com ela da submissão milenária à ordem divina: a morte obedecendo aos decretos de Deus, era, antes disso imoral, até mesmo sacrílego, demorar a perda. Em relação às crianças, dizia-se: *«Deus no-la deu. Deus no-la tira.»* Pouco a pouco, foi-se tomando consciência da possibilidade da acção de cada um. Intervieram depois factores económicos, em especial a distribuição das terras: a França singulariza-se no século dezoito por uma grande densidade rural e uma extraordinária difusão da pequena propriedade rural, muitas vezes adquirida por bom preço: cada geração esforçava-se portanto por conservá-la.

— *A limitação dos nascimentos não era desconhecida antes...*

— Enquanto que o potencial biológico de reprodução pode ser calculado em quinze filhos por casal nas condições sanitárias do passado, as maiores fecundidades verificadas são de dez ou doze, no Quebeque ou em algumas seitas. De facto, a religião impunha uma certa disciplina sexual; o casamento era tardio; uma parte considerável da população (e não apenas os padres) estava condenada ao celibato: 20%, 30% por vezes; a abstinência era de regra durante as longas festas religiosas como a Quaresma. A França passou abaixo de cinco filhos por casal ao limitar ainda mais o casamento e recorrendo a práticas anticoncepcionais como o coito interrompido.

— *A evolução foi muito mais tardia na Grã-Bretanha.*

— A diminuição da fecundidade começou na Grã-Bretanha um século depois, pouco antes de 1880, enquanto que a evolução da mortalidade era comparável à da França. O que tem duas explicações. Em primeiro lugar, o recurso à emigração: mais voltada para o exterior, a Inglaterra exportou maciçamente os seus homens para reduzir a pressão demográfica.

— *Foi a emigração que salvou a Irlanda da catástrofe depois da fome de 1847?*

— Não fez mais do que a limitar. Houve, mesmo assim, um milhão de mortos e um milhão de partidas imediatas para a Amnérica, para uma população de cerca de oito milhões de pessoas.

Segunda razão: a indústria britânica utilizou maciçamente o trabalho das crianças. Como estas começaram muito cedo a levar os seus ordenados para os pais, não foi necessário limitar o seu número. Foi apenas com as leis que limitaram o trabalho das crianças e a instauração — tardia — da escola obrigatória que se viu a natalidade ceder.

— *Actualmente, depois de evoluções desfasadas no tempo, as curvas parecem juntar-se nos países ocidentais.*

— Até cerca de 1960 subsistiam com efeito diferenças de fecundidade consideráveis. O pós-guerra abriu um parêntesis de uma vintena de anos, uma espécie de vingança da vida, de um optimismo extraordinário. Depois disso o movimento anterior recuperou de tal maneira que os países ocidentais atingiram praticamente os mesmos números de mortalidade e de fecundidade — 20% abaixo do limiar de renovação das gerações. Apenas os países germânicos têm uma fecundidade ainda mais baixa.

Este movimento ultrapassa o quadro europeu, estende-se à América do Norte, à Ásia Oriental e mesmo a alguns países da América Latina. Produziu-se uma transformação das mentalidades em todos os países industrializados, independentemente das legislações, das estruturas económicas, da percentagem de desemprego, e até do grau de presença das mulheres no mercado do trabalho. Na Sicília ou na Itália do Sul, que era costime comparar a certas regiões subdesenvolvidas, em determinados países africanos, existe actualmente uma fecundidade comparável à da França e a Espanha do Sul evolui no mesmo sentio.

— *Apesar da emigração também...*

— Essa emigração, que durante muito tempo teve no «Mezzogiorno» italiano um carácter maciço em direcção aos Estados Undidos e depois para o Norte, hoje está acabada. A Itália

No Brasil, fala-se na televisão de planeamento familiar, o que há dez anos seria inconcebível

No passado, a Europa povoou vários continentes. Pode-se falar hoje de uma evolução inversa.

acolhe um milhão de estrangeiros. A Espanha, Portugal, mesmo a Grécia deixaram de ser países de emigração evidente... No passado, a Europa povoou vários continentes mas agora podemos apostar numa evolução inversa. Não foi apenas a presença europeia que regrediu já muito nos países da África ou do Oriente — e o movimento parece condenado a continuar. Especialmente, a imigração proveniente destes dois continentes só agora começa. A recessão económica mundial limita-se a abrandar este processo secular...

— Pelos vistos determinados paísíes do Terceiro Mundo vivem hoje os mesmos acontecimentos que a Europa, mas ainda mais rapidamente.

— Pode falar-se de uma contracção da história. A mortalidade começou a diminuir há um século na América Latina e no Japão, por volta de 1920-1930 em África. Mas a diminuição acelerou-se depois da Segunda Guerra Mundial na sequência da transferência das técnicas médicas ocidentais, nomeadamente no combate às doenças infecciosas. Uma diminuição da mortalidade que exigiu mais de um século na Europa decorreu em algumas décadas.

No Ceilão, por exemplo, graças a uma acção internacional combinada no plano sanitário e à distribuição gratuita de alimentos às camadas mais pobres da população, foi possível em poucos anos conquistar dez anos de esperança de vida — em especial pela erradicação da malária.

Se não se conhecem noutros lugares progressos tão rápidos, vários países do Extremo Oriente juntaram-se já aos países escandinavos no topo da classificação mundial: Japão, Hong-Kong, Singapura, Formosa. Hong-Kong detém desde 1984 o recorde de esperança de vida femina — oitenta e um anos! Este pequeno rochedo sem recursos, que é considerado o país do capitalismo selvagem, realizou proezas extraordinárias no plano da saúde pública como no plano económico!

A fercundidade, por sua vez, começou a diminuir nestes países no decorrer dos anos 60, um pouco mais tarde nos países da zona das Caraíbas sob influência norte-americana, Porto Rico, e Jamaica, por exemplo. A mudança decisiva aconteceu por volta de 1970: os grandes paíse, como a China, a Indonésia, o Brasil, o México, o Egipto, a Turquia, juntaram-se... só ficaram de lado a África negra e a maior parte dos países islâmicos.

— No entanto a população do Terceiro Mundo continua a crescer mais depressa que antigamente na Europa.

— O que tem a ver com a velocidade adquirida. A rapidez da diminuição da mortalidade foi tão grande que o crescimento da população pôde atingir cerca de 3% por cento, enquanto que na Europa nunca ultrapassou 1,5% a 2%. A estrutura etária — a juventude da população — prolonga esse crescimento. Mas a diminuição da fercundidade teve já início e pode, também ela, ser muito rápida e prolongar-se de 25 a 50 anos em vez de um século.

Na China, esta transição parece ter-se operado com uma quinzena de anos. Mas como foi feita por coacção — pelas fixação das quotas de nascimento para cada casal — um recuo não é impossível, no caso de haver um abrandamento da pressão. A taxa de fecundidade é comparável, na China, à da Formosa, apesar da notável diferença de desenvolvimento económico.

Além da mundialização das relações comerciais e sobretudo dos contactos culturais (com a ocidentalização de costumes que implica), vários outros fenómenos contribuem para acelerar a evolução da natalidade: a ajuda dos organismos internacionais especializados e, mais ainda, o esforço dos poderes públicos, e até das autoridades religiosas, incluindo na América Latina. No Brasil, vêem-se agora na televisão programas sobre o planeamento familiar, o que há dez anos seria inconcebível. De uma maneira geral, a televisão representa um importante papel na evolução das consciências inclusive nas regiões mais afastadas do planeta...

— Com a existência dos meios modernos de erradicação das doenças e do controlo dos nascimentos, a evolução demográfica acompanha como outrora o desenvolvimento económico?

— Ainda se verifica uma boa correlação. Por exemplo, o Japão, que iniciou um considerável desenvolvimento económico no último quarto do século dezanove, atingiu entre as duas grandes guerras um nível de desenvolvimento superior aos outros países do Terceiro Mundo, tendo sido o primeiro a conhecer uma diminuição de fecundidade nos anos 40. Foi seguido pelos países da Ásia do Sudeste e da América Latina que participaram no primeiro «boom» das relações económicas mundiais no período 1870-1914. À parte o caso especial da China, os países mais avançados no processo da transição demográfica são, aliás, os que mais participaram no «boom» da economia mundial desde 1950. O destino desses países não é excepcional. Os *«trinta gloriosos»* não estão limitados aos países industrializados: se o caso de alguns países da Ásia Oriental (o Japão e os seus satélites do ASEAN) é bastante conhecido, não deve fazer esquecer o comportamento do movimento do conjunto. Ora, sem ser tão espectacular como nessa região do mundo, este não é menos relativamente rápido em relação aos ritmos seculares anteriores... Os países onde o crescimento económico não foi seguido (ou dificilmente) pelo crescimento demográfico são antes excepção, e contrariamente à opinião comum, não fazem parte da Ásia superpovoada mas de determinadas zonas de fraca densidade da África negra, muitas vezes caracterizadas pela instabilidade política e por deficiente gestão económica.

— Nos países árabes, a fecundidade permanece muito grande, apesar do crescimento económico e, no Magrebe, apesar da vontade dos governos...

— O facto resulta do peso da herança cultural, do estatuto conferido à mulher nesses países. O integrismo pode retardar ainda a mutação. Mas cedo ou tarde ela acontecerá em consequência da pressão do número. Aliás, a fecundidade baixou já em vérios países muçulmanos. O caso mais evidente é o das repúblicas muçulmanas da Ásia soviética, onde se produziu um considerável desenvolvimento socioeconómico. Pelo contrário, os países do golfo Pérsico, que se tornaram muito ricos, não dispuseram de tempo para terminar a sua evolução cultural. A própria mortalidade desceu aí menos do que seria de esperar. A higiene, os cuidados com as crianças, a alfabetização não se concretizaram, o que implicaria uma alteração de comportamento, em especial, em relação às raparigas. O choque petrolífero às avessas terá talvez um efeito de incitação.

— A crise levaria a uma consciencialização dos problemas?

— De facto, rupturas assim fortes podem alterar os pontos de vista. isso tem-se visto. Na Tailândia, verificou-se um decréscimo espontâneo do números de crianças por mulher para metade, em quatro ou cinco anos, em consequência de uma colheita má, ou de uma crise, em certas aldeias onde as autoridades julgavam impossível convencer as mulheres... No Brasil, país estruturalmente endividado, quando a taxa de crescimento económico foi por aí abaixo, e o desemprego cresceu brutalmente nas cidades (o que além disso podia provocar a instabilidade política), a opinião e os poderes públicos determinaram que era necessário estrangular a natalidade. Em numerosos países, a pressão torna-se tão forte em todas as frentes (nas infra-estruturas urbanas como nos recursos alimentares) que se torna cada vez mais difícil enfrentá-las. Se o México que teve o mais forte crescimento demográfico durante um quarto de século (3,5% por ano) o conseguiu, foi porque diversas circunstâncias favoráveis pesaram: a sua doacção natural, os espaços livres, a grande estabilidade política e por fim o «boom» industrial mundial. Mas a situação evoluiu... Que se vai passar no Quénia onde o crescimento demográfico aproxima-se actualmente dos 4%?

No entanto, não é impossível que, mesmo em África, a fecundidade diminua já, em especial nas cidades costeiras. Verificam-se sempre evoluções com atraso, fora de tempo. Na Europa, as baixas de fecundidade começaram sempre por um atraso da idade no casamento. Ora na maior parte dos países em vias de desenvolvimento, a idade do casamento aumenta rapidamente em consequência dos progressos da escolarização feminina.

G.H.

Filme suíço ganha maior galardão da Figueira

O filme suíço «A Alma Gémea», do suíço Fredi Murer, foi o grande vencedor do Festival Internacinal de Cinema da Figueira da Foz, ao conquistar o Grande Prémio de Ficção e o Galardão da Federação Internacional de Cine-Clubes (FICC).

Realizado em 1985 e anteriormente premiado em Locarno, o filme distinguido pelo júri oficial o certame com o mais importrante galardão aborda a temática do incesto, do amor e suas tragédias e é o segundo trabalho de ficção de Fredi Murer.

O outro grande prémio, destinado ao melhor filme da secção «Imagens e Documentos», foi atribuído a «O Que Acontece Entre as Imagens», do alemão-federal Werner Nekes.

Este filme-documentário sobre os primórdios do cinema, realizado com base na recolha de objectos efectuada pelo seu autor desde há mais e vinte anos (zootropes, lanternas mágicas, postais animados, etc.) conquistou igualmente a medalha de ouro do júri particular do Centro Internacional para a Difusão das Artes e das Letras (CIDALC)

Os prémios especiais do júri oficial, constituídos pela atribuição ex-aequo de três placas de prata, foram para os filmes «Teresa», de Alain Cavalier (França), «Um Z e Dois Os», de Peter Greenway (Grã-Bretanha) e » O Escritório de Muller», de Niki List (Áustria).

De 6 a 15 de Outubro

VII Jornadas de Música Antiga

Hopkinson Smith

Gustav Leonhardt

Numa iniciativa da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço de Música, vão realizar-se as «VII Jornadas de de Música Antiga», que decorrerão de 6 a 15 de Outubro próximo, dando assim início à temporada de concertos daquela Fundação.

Assim, dado que este ano se comemora o 600.º aniversário da Aliança Luso-Britânica, as Jornadas incluem um número considerável de artistas britânicos, que executarão obras da época medieval ao barroco. Teremos, deste modo, oportunidade de ouvir agrupamentos como o «Landini Consort», em dois concertos, o primeiro dedicado à música francesa e italiana do século XIV, no Grande Auditório da Fundação e o segundo à música medieval francesa e inglesa, que se efectuará na Igreja do Loreto; o «William Byrd Choir», na Igreja de S. Roque, num concerto de música portuguesa e espanhola, no Grande Auditório, num programa completamente preenchido com obras de autores britânicos. Refira-se, a propósito, que este Coro gravou recentemente um disco compacto com obras de Duarte Lobo e Filipe de Magalhães, que deverá aparecer em circulação exactamente em Outubro próximo, em coincidência com a sua apresentação em Portugal. Ouviremos ainda no Palácio da Ajuda, o «London Baroque», dirigido por Charles Medlam, num concerto que tem o patrocínio do «British Council». Por sua vez, os Segréis de Lisboa, apresentar-se-ão no Palácio de Queluz, num concerto que será preenchido com música da época do Tratado de Windsor e do período Isabelino.

Estão ainda programadas outras actividades musicais de grande interesse, como a apresentação de uma série de Madrigais de Monteverdi por um grupo de solistas, acompanhados e dirigidos por Gustav Leonhordt, que se efectuarão no Palácio de Queluz. Por outro lado, no Palócio da Ajuda haverá ainda dois concertos, um em homenagem a Frederico II, por ocasião do bicentenário da sua morte por um agrupamento belga, formado por Phillipe Pierlot e Kaori Uehr viola da gamba, Phillipe Malfeyt, teorba e Jos van Immersel, cravo e outro, pelo alaudista Hopkinson Smith, com obras de Sylvius Weiss J. S. Bach.

Bandas de Música

No prosseguimento da iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE) da Fundação Gulbenkian, do Ciclo de Concertos das Bandas de Música no Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian, o 2.º, concerto realiza-se no dia 20 do corrente, às 17 horas, pela Banda da Sociedade Filarmónica Vestiarense; no dia 27 realizar-se-á o terceiro concerto, também às 17 horas, pela Banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã.

A série de concertos proseguirá nos dias 4 e 11 de Outubro, às 16 horas, pelas Bandas de Música da Armada e da Força Aérea, respectivamente.

Apreciados agrupamentos artísticos, tanto no Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira como no estrangeiro, são constituídos por instrumentistas de nível artístico e técnico reconhecido pelo público e pela crítica.

Esta importante iniciativa foi iniciada em 1984 e prosseguida no ano seguinte, sendo este o terceiro ciclo dos concertos das Bandas de Música Portuguesa que se efectuam no Anfiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian, sempre com grande assistência de público.

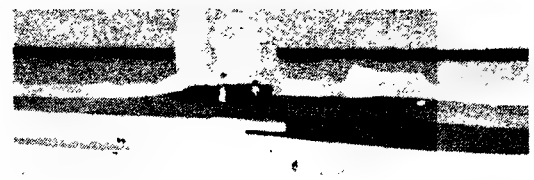
Teatro Nacional de S. Carlos

MAQUINISTA RESPONSÁVEL

PRECISA-SE

Para montagens de espectáculos do Teatro Nacional de S. Carlos.

Contactar o Departamento de Pessoal do Teatro, R. Serpa Pinto, n.º 9
Telefones: 368408 e 368610



Um dos quadros de Álvaro Perdigão expostos em Setúbal, na Galeria Municipal de Artes Visuais

Exposições

• A Galeria de S. Francisco — Rua Ivens, 40 — inaugura amanhã, terça-feira, pelas 18 horas, uma exposição colectiva de pintura, patente ao público até ao dia 4 de Outubro com o seguinte horário: de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados das 10 ás 13 horas. Podem ser vistos trabalhos de Bual, Cargaleiro, Carmo, Espiga, Helena Sam-Payo, Hilário, Hogan, Lima de Freitas, Maria Lucília Moita, Mário Rita, Matilde Marçal, Relógio, Rogério Amaral, Rui Azevedo e Thomaz de Mello/Tom.

• Na Casa de Bocage — Galeria Municipal de Artes Visuais de Setúbal, patente até 19 de Outubro uma mostra de 17 quadros de Álvaro Perdigão, que nasceu em 1910, no concelho de Setúbal, onde fez os primeiros estudos, passando depois para a Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Desde 1928, Álvaro Perdigão tem participado nas principais exposições colectivas de Lisboa, onde, individualmente, tem exposto em galerias diversas. Também individualmente tem exposto trabalhos no Porto, Coimbra, Castelo Branco, Estoril, Angra do Heroísmo e ainda Setúbal. Em 1958 foi realizada a restrospectiva de 57 anos de actividades a convite do Museu de Setúbal e da Câmara Municipal.

No estrangeiro expôs individualmente em Madrid, Reggio Emila (Itália) e Edimburgo. Colectivamente expôs em Sevilha, Madrid, Zamora, Barcelona, Montevideu, Bilbau, Moscovo, Berlim (RDA) e Rio de Janeiro.

Em 1985 recebeu a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal.

• No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, n.º 29) uma mostra de pintura e colagem de Leonor Serpa Branco e Madalena Falcão. De segunda a sexta-feira entre as 10 e as 20 horas.

• Na Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, uma exposição de pintura de Fernanda Igrejas «Nanda». Até ao dia 28 do corrente, todos os dias das 12 às 15 e das 19 às 20 horas.

• No Porto, na Galeria JN, uma exposição de fotografia de Cristóvão Dias. De terça a sexta-feira das 14.30 às 19.30.

• Até 2 de Outubro, na Sociedade Nacional de BELAS;Artes, na Rua Barata Salgueiro, estão expostos os trabalhos distinguidos com os Prémios AICA-86. Cento e vinte obras de pintura, escultura, desenho e instalações que concorreram ao Prémio AICA-86. Além dos trabalhos de José Nuno da Câmara Pereira, António Sena e Pedro Chorão, que foram premiados, estão ainda patentes obras de Júlio Pomar, João Cutileiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Vespeira, Nikias Skapinakis, Emília Nadal, Ana Veira, Dacosta, Júlio Resende e Alberto Carneiro, entre outros.

• Até finais de Setembro, no Centro de Dança Armando Jorge na Avenida João Crisóstomo, 6-A, de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 20 horas, uma exposição de Pintura de Mena Brito subordinada ao título «O Espaço em Bailado».

• Em Lagos, na Galeria «Mercado de Escravos», pintura de Arnaldo Serra até 30 do correntge.

• Também em Lagos, no «Armazém Regional», uma colectiva todos os dias (até dia 30) das 17 ás 23 horas, com trabalhos de tecelagem, cerâmica e Ráfia tradicional de Luís Soares, Filomena Carmo, António Bronze e Sebastiana Bravo.

• Ainda no Algarve, mas na Praia da Rocha, uma colectiva na Oficina d'Arte. Pintura e Escultura de Abraham Levy Lima, Aníbal Lopes, Antonieta Roque Gameiro, David Levy Lima, Jesus Guido, Lourenço Campos, Manuel da Silva, Miguel Levy Lima e Paulo Ossião.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Cine

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

FANTASIA
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

EMANUEL – A ANTIVIRGEM — T. 547163
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

SUEKA A ESTRELA SEXUAL
(Int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/ Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS COMANDOS DA NOITE
(maiores 12 anos)
24 h

Cinebolso

LOUCURAS SEXUAIS
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

YOR O CAÇADOR DO FUTURO
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

CAPITÃO BLOOD
18.30 h
UM BEIJO DEFRONTE DO ESPELHO
21.30 h

Cine 222

— T. 579460

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Annabis

TERROR NO AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

HISTÓRIA INTERMINÁVEL — T. 887255
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.00 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

SENHORAS E CAVALHEIROS
(maiores 13 anos)
16, 19 e 21.45 h

Gemini

— T. 734009

A FORÇA DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

ACTO DE VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 18.45, 21.30 e 24 h

Império

— T. 555134

GANSOS SELVAGENS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

LAÇOS TERNOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

TERNOS LAÇOS
(não acons. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

UM MARIDO MUITO INCAPAZ
(m. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

GUERRA SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões conínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé

— 821933

COCOON – A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00 e 23.30 h
CHINATOWN
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2

A CASA ENCANTADA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45 19.00 e 21.30 h
O AGENTE DA BROADWAY
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O VERÃO ASSASSINO
23.30 h

Sala 4

O VESTIDO COR DE FOGO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A VIDA DE BRIAN
(int. 18 anos)
00-45 h

Roma

T. 889192

007 MISSÃO ULTRASECRETA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.30, 19,30 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Tivoli

— T. 570595

FANTASIA
(maiores 4 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O ANO DO DRAGÃO
(int. a men. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

A ACTO DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Saharà», às 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Rapaz da Coca Cola», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «África Minha» às 15.00 e 21.30 h

Babilónia — «Sarilho do Far-West», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Teatro Charly — «Descanso».

Estúdio Dois EME — «A Honra dos Padrinhos», às 21.30 (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Remo — Desarmado e Perigoso», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS «Remo — Desarmado e Perigoso», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Terror na Auto-Estrada», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Espiões como Nós», às 15.30, 19.00 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

CASCAIS — Miramar/Sala 1 — «Ternos Laços», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Voando Sobre Um Ninho de Cucos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — «Academia de Polícia 3 de Volta aos Treinos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA CINESTÚDIO — «Louca por si Professor», às 15.30, 18.15 e 21.30 (m. 16 anos)
Oceano — Sala 1 — «Pela Noite Dentro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. a men. 13 anos)
Sala 2 — «O Sol da Meia-Noite», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio — Barreirense — «A História de Piera», às 15.00 e 21.15 (maiores 16 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ODIVELAS — Cineodível — «A Lenda de Tarzan Rei da Selva», às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
Cineoceano — «Amor e Sangue», às 15.30 e 21.30 h (Para todos)
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Amor e Sangue, às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)
ST.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine-St.º António — «África Minha», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDA NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304) **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074);**ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 40-D-F (T. 549479); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernades, MAF (T. 880703); RATO: Manuel Vicente Jesus, L. do Rato., 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**. E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO DE MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio. 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berna**, Av. de Berna, 344-A (T. 773568)'; **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 3, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República. 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas: **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Até às 22 horas; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (Tt. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão. 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria. 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, ás 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe Lá Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**«, de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/Novo Gurpo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa. Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS**«, dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras 89 [illegible]7

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 32 00

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**«, de W. Fassbinder. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação de Carlos Fernando. Interpretação: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**«, de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira. Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Teatro Municipal de São Luiz

R. António Maria Cardoso, 54 — Tel. 32 71 72

Dias 22, 23, 24, 25 e 26 de Setembro, às 21.00; dia 27, às 16.00

«**A VIÚVA ALEGRE**«, de Franz Lehár. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Bayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Coreografia de Vicente Trindade.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B, Anna Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU CONTADOR DE HISTÓRIAS**«, de José Jorge Letria.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta

«**TODA A NUDEZ SERÁ CASTRIGADA**«, de Nelson Rodrigues. Enc. de Angel Facio. Inter.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, ás 22.00, excepto este fim-de-semana

«**PIOLHOS E ACTORES**«, de Sanchis-Sinistierra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Porto — Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22550

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**UM CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Interpretado por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Setúbal — Teatro de Animação

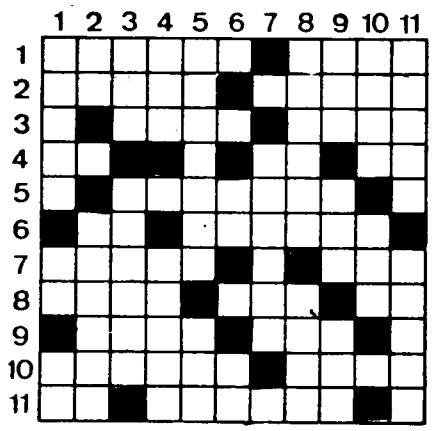
R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30

De 5.ª a domingo, às 21.30

«**ALVES E COMPANHIA**«, de Eça de Queirós. Encenação de Fernando Gomes. Interpretação de Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 839



HORIZONTAIS:

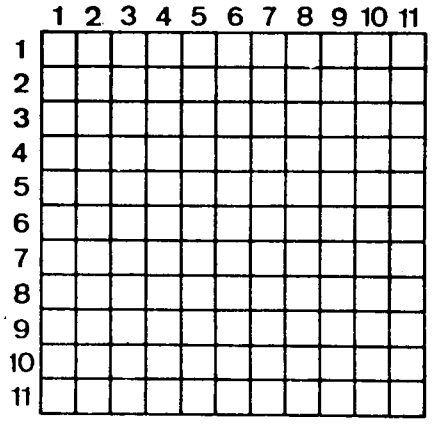
1 Brandas. Leito.
2 Estimais. Escala (pl).
3 Rezas. Embarcações grandes.
4 Batráquio. Átomo. Apelido.
5 Pesarosos.
6 Crómio (s.q). Misture.
7 Chiadas. Consentimento.
8 Concha de balança. Mau cheiro. Autores.
9 Invulgar. Fruto da ateira.
10 Casinhola. Em que lugar.
11 Milímetro. Cortai com serra.

VERTICAIS:

1 Bácoro que já deixou de mamar. Duzentos em romano. Centímetro.
2 Antes do meio-dia. Lastimam.
3 Recusa. Dobradas.
4 Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
5 Guarnecerias de asas. Preposição.
6 Sua majestade. Clima.
7 Compromete seriamente.
8 Retruques (pop). Leva à sirga.
9 Estima. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
10 Ruins. Ena!
11 Tostas. Assassinem.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 668



HORIZONTAIS:

1 Destemida. Abreviatura que se usa em música. Vossa alteza.
2 Cruel. Igual.
3 Cabelos brancos. Cidade de Itália.
4 Um dos pontos cardeais. Estacionamos.
5 Pertences. Filho de Ulisses e Penélope.
6 Rio francês afluente do Ródano. Eia!
7 Derrama.
8 Cânhamo de Manila. Oásis. Átomo.
9 Cidade de Portugal. Rio de Portugal.
10 Sair frequentemente à rua. Contr. de senhora (pop).
11 Antes do meio-dia. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sofrimento.

VERTICAIS:

1 Boas-Festas (abrev). Magistrado militar português que comandou a esquadra em que partiu para o Brasil a família real portuguesa.
2 Rejeito. O mesmo que arão.
3 Lago salgado do Turquestão. Neon (s.q). Autores.
4 Pronome pessoal. Pequena cidade da Grécia.
5 Esquadrão. Nome de letra. Irmã da mãe.
6 Apelido. Bismuto (s.q).
7 Realize.
8 Adornas.
9 De Roma. Escritor suíço de língua francesa autor de romances psicológicos.
10 Cada um dos nós dos dedos (prov). Ácido.
11 Sorte. Levar à sirga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 838

HORIZONTAIS:

1 Lamas. Raras.
2 Tua. TUDO.
3 Ainb. Aer. Mor.
4 Adormecera.
5 Mio. Mês.
6 NS. Aarau. NO.
7 És. Rer. Ion.
8 Acaba. Abate.
9 Lama. Isar.
10 II. Grita. VA.
11 Asma. Marras.

VERTICAIS:

1 SN. Alia.
2 Atiá. Secais.
3 MUNDO. Sam.
4 Aa. Oiã. Baga.
5 Armara.
6 TEM. Re. FIM.
7 Remara. Ta.
8 AT. Céu. Biar.
9 Rumes. Ias.
10 Ador. Notava.
11 Sora. Oneras.

PROVÉRBIO: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 667

HORIZONTAIS:

1 Dilúvio.
2 LV. Marau. Aí.
3)Ais. Sud. Apó.
4 VS. AC. Irra!
5 II. Cá. Aiara.
6 Eta. Regador.
7 Na. Peres. Ue!
8 Criam.
9 Erros. Oras.
10 Ios. Pesais.
11 Ema. Recorre.

VERTICAIS:

1 Flaviense.
2 Visita. Rim.
3 Croa.
4 I. Ac. Prós.
5 Lascareis.
6 Uru. Era. Pê.
7 Vadiagem. EC.
8 Iu. Rias. Oso.
9 Arad. Arar.
10 Aparou. Air.
11 Nio. Areasse.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdo e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Árias de óperas; **17.0**: Integrais; **17.30**: Serenata, em ré menor, op. 44, de Dvorak; **18.00**: Concerto, n.º 1, em ré maior, op. 17, de Saint-Saëns; **18.40**: Trio, em lá menor, op. 50, de Tchaikowsky; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: «Tout um Monde Lointaint», de Dutilleux; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música, de Franz Liszt; **21.30**: Os anos 80; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Intérpretes portugueses; **00.00**: A voz da cidade; **00.32**: Obras, para flauta e piano, de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

15,02 — Desenhos Animados

15.25 — Documentário

15.50 — O Homem é um Mundo
(12.º episódio): — Este programa é dedicado à Torre do Tombo. Arquivo e memória de um povo, a Torre do Tombo está instalada provisoriamente nas instalações do antigo convento de Nossa Senhora da Conceição, onde se encontra também a Assembleia da República.

16.20 — As Aventuras de Zé Gato
(12.º episódio): — «A Ilha»
Desta vez Zé Gato vê-se envolvido em grandes apuros. Como se irá ele livrar?
Realização: Rogério Ceitil

17.10 — Caldo de Pedra
(11.º programa)

17.30 — Ontem Viu?
«Falando de Mozart»

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos mais novos

18.45 — País, País

19.15 — As Profissões
(5.º programa): — «Canteiro»
A pedra. As rochas que a princípio serviam de habitação sempre que através de uma brecha o homem primitivo descobria uma caverna que o podia proteger das intempéries e dos inimigos.
Um bloco de 1102. Apesar da mecanização, ainda nos nossos dias há quem o prepare quase de um modo idêntico ao utilizado pelos nossos ancestrais.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(episódio 140): — Eloá pergunta a Teresa se ela e Osmar têm um caso. Teresa nega. As duas discutem. Osmar fica sabendo, por Heloisa, e irrita-se com Eloá. Amauri e Cristina jantam juntos. Jurema e Floriano chegam de lua-de-mel contando novidades. Sónia volta definitivamente para morar com a mãe. Eloá recebe um envelope com o retrato de Teresa e Osmar, numa atitude de namorados. Ângela acha que foi Teresa quem mandou, mas Sónia não acredita. Teresa, ao sair do trabalho, encontra Raul, que a esperava no carro.

21.25 — Esta Noite Com...
«Gimnasium»: — Ao contrário do que é hábito fazer, não fomos buscar uma classe de ginástica para integrar num programa de variedades, mas levámos sim alguns artistas de variedades ao Ginásio Clube Português onde, nas suas salas e com a colaboração dos seus ginastas, gravámos cerca de uma hora de música, bailados e exercícios físicos, durante o qual ouvimos os artistas: — Alberto Coronel, Ana, Dani Silva, Cândida Branca Flor, Ronda dos Quatro Caminhos, Coro do Ginásio Clube Português.

22.30 — As Sete Maravilhas da Técnica
(5.º episódio): — «Mar do Norte: As estruturas flutuantes do petróleo».
O petróleo constitui, como se sabe, importantíssima fonte de energia em todo o mundo. E a dependência que todas as nações têm quanto a ele mantém-se intensa, não obstante a busca de soluções alternativas, até porque a utilização de outros recursos energéticos tem estacionado, senão mesmo diminuído, como é o caso dos combustíveis sólidos.

Às 22.30, no 2.º Canal, passa o episódio n.º 149 da telenovela brasileira «Vereda Tropical»

22.55 — 24 Horas

RTP-2

16.30 — Europa TV
O Tempo

16.55 — Tempo dos mais pequeninos
«Tic Tac» e «Gigi»

17.05 — Europa Countdowm

17.45 — O Tempo

17.50 — Agenda:
Revista semanal de notícias

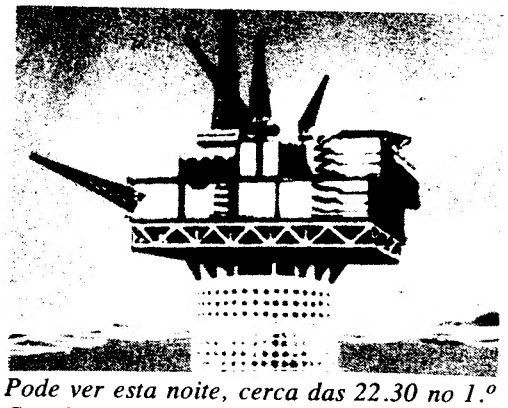
18.20 — O Tempo
O Mundo Amanhã (World Watch)

18.30 — Festival de Knokke 1986 (1.ª parte)

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos animados

20.25 — Nunca é Tarde



Pode ver esta noite, cerca das 22.30 no 1.º Canal o 5.º episódio de «As Sete Maravilhas da Técnica»

RTP 2

(7.º programa): — A edição de hoje é totalmente preenchida por uma interessante entrevista com um especialista de problemas da terceira idade: trata-se do professor dr. Almerindo Lessa, individualidade mundialmente reconhecida como das mais conhecedoras da matéria.

20.55 — ZOOM

21.20 Notícias

21.25 — Espaço Jazz

22.25 — Últimas Notícias

22.30 — Vereda Tropical
(episódio 149)

Amanhã

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
15.35 — Enquadramento
«Igreja Matriz de Caminha»
16.00 — Som Directo
«Com da Vinci»
17.00 — Histórias com pés e cabeça
(11.º episódio)
17.30 — Ontem viu?
«As profissões»
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos mais novos
18.45 — País, País
19.15 — Trânsito
19.45 — Boletim meteorológico para a agricultura
19.50 — O livro grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
(episódio 141)
21.30 — Programa da direcção de Informação
22.35 — A Flora no Novo Mundo
(3.º programa)
23.00 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Videopólis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Homenagem a Maurice Tourneur
22.40 — Últimas Notícias
22.45 — Vereda Tropical
(episódio 150)

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 67 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.14	3,90 m	11.46	1,20 m
18.32	3,80 m	00.02	1,30 m
Dia 23			
06.46	3,70 m	12.21	1,40 m
19.06	3,50 m	00.36	1,50 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	16º
PORTO	19º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	19º
FARO	23º
SAGRES	22º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro com ocorrência de períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e pouco nublado nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco. Sem alterações de temperatura.

Com a ausência de quatro elementos

Conselho Geral da Anop aprova estatuto da "Lusa" com várias recomendações

O Conselho Geral da Anop aprovou sábado por maioria a proposta de estatuto de uma nova agência noticiosa e uma série de recomendações, entre elas a obrigatoriedade de nomeação de um jornalista profissional para director de Informação.

De um conjunto de 10 recomendações, o CG da Anop defende que os trabalhadores com vínculo laboral à Anop e à NP transitem automaticamente para os quadros da nova agência.

A anterior formulação previa essa transição, mas «sem prejuízo de o quadro de pessoal da agência dever ser dimensionado, por forma a assegurar uma exploração racional dos seus serviços».

O mesmo CG recomenda que sejam mantidas as delegações nos Açores, Madeira, Porto, Coimbra, Faro, Bruxelas, Madrid, Maputo, Bissau, Cidade da Praia e Luanda — e que sejamcriadas «outras que se tornem necessárias à prossecução do objectivo e fim da futura agência.»

No artigo sexto, referente à independência da nova agência, recomenda-se que se substitua a expressão «sujeita ao controlo do Conselho de Comunicação Social» para «sujeita à supervisão», adicionando-se uma alínea ao número 3 em que se refira que «o Governo promova a iniciativa legislativa tendente à exequibilidade do preceituado».

Sobre os órgãos sociais da nova agência (Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal), foi aprovada uma recomendação para que a redacção do número 1 do Artigo 10 passe a ser «os titulares dos órgãos sociais desempenham os seus cargos por períodos renováveis de três anos» em vez de «são nomeados por períodos renováveis de três anos».

Para o Artigo 21 («Conselho Geral»), foi aprovada uma recomendação em que se precisa a alínea referente aos quatro membros designados pelas associações empresariais do sector da Comunicação Social, indicando que compete à representação dos audiovisuais um elemento da RTP e um da RDP, enquanto não houver associações empresariais nestes dois domínios.

Outra das recomendações pretende que o Conselho Geral integre mais dois elementos, além dos 15 propostos, indicados pelo Conselho de Comunicação Social.

No Artigo 30, referente a «infracção disciplinar», é proposta a eliminação da violação das normas deontológicas que regem a actividade dos jornalistas como constituindo «falta disciplinar grave».

Estiveram ausentes da reunião do Conselho Geral da Anop quatro membros cujos poderes foram delegados nos restantes: Luís Filipe Malheiro, António Maria Ornelas Ourique Mendes, Carlos Santos Silva e João Tito de Morais.

Explosão em cargueiro grego provocou seis feridos graves

Seis feridos graves foi o resultado de uma explosão ocorrida no sábado à tarde na casa das máquinas do cargueiro «Thita Pegasus», propriedade de armador grego que estava fundeado no porto de Leixões.

Os sinistrados, todos tripulantes do navio, são Waltzis Tnajots, de 45 anos, grego, chefe da casa das máquinas; Tsoukalas Dilitrius, de 31 anos, grego, terceiro-oficial de máquinas; Ector Ivan Romano Bizarrus, de 28 anos, chileno, contra-mestre; Lagoumtzis Iraclis e Kalaiteis Konstantinos, de 34 anos, grego, segundo-oficial.

As autoridades suspeitam que a deflagração tenha origem criminosa (sabotagem para receber o dinheiro do seguro), embora a tripulação do «Thita Pegasus» afirme que a mesma aconteceu devido à falha de um maçarico.

/D/E/C/A/R/A/S/

FRANK SINATRA cancelou por motivo de doença os dois espectáculos que devia fazer este fim de semana em Las Vegas - disse um agente do artista. Segundo a mesma fonte, Frank Sinatra estava constipado e indispôsto do estômago. O agente de Sinatra acrescentou no entanto que o cantor deverá estar restabelecido já hoje e em condições de partir para a Europa, onde estão programados espectáculos seus em Madrid e Milão.

JOHN MCENROE voltou a ganhar, ontem, um torneio de ténis, o que já não acontecia há quase um ano. O antigo número um do ténis mundial venceu o sueco Stefan Edgerb, actual número quatro do ranking mundial, por 6-2 e 6-3 na final do Torneio Volvo de Los Angeles. Além de arrecadar os 315 mil dólares do primeiro prémio, John Mcenroe fez o público recordar alguns dos melhores momentos da sua carreira, ao longo da qual já ganhou três vezes o torneio de Wimbledon e quatro Open dos Estados Unidos.

LECH WALESA, o líder da ilegalizada Central Sindical Solidariedade reuniu-se com outros activistas do movimento para discutir a estratégia a adoptar após a amnistia do governo polaco a todos os presos políticos. Walesa negou a existência de divergências a nível da liderança do Solidariedade. A reunião com outros elementos proeminentes do Solidariedade, incluindo o recém libertado Zbigniew Bujak, prolongou-se por três horas e decorreu num convento franciscano de Varsóvia.

DIANA E CARLOS: milhões de tele-espectadores britânicos deliciaram-se ontem ao serão, com um documentário sobre a vida familiar dos príncipes, apesar do herdeiro ao trono ter mandado cortar uma cena com lady Di em fato de banho cor de rosa. Segundo as edições de hoje dos jornais «Sun» e «Daily Mirror», o príncipe Carlos jurou que nunca mais voltaria a deixar filmar a intimidade da sua família.

MANUEL PINTO DA COSTA, presidente de S. Tomé e Príncipe, encontra-se em Madrid para uma visita particular de dois dias. Pinto da Costa, que chegou a Espanha vindo da Bélgica, parte amanhã para Nova Iorque, onde participará nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas. Um dos temas a tratar pelo presidente santomense com as autoridades espanholas é o do acolhimento de membros da ETA militar em S. Tomé.

LEONARD BERSTEIN, dirigindo a Orquestra Filarmónica de Israel nas ruínas de Pompeia, recebeu uma estrondosa ovação num concerto ali realizado esta fim de semana, sob rigorosas medidas de segurança. Centenas de agentes da polícia, armados, patrulhavam o príncipal teatro das famosas ruínas de Pompeia e inspeccionaram com detectores de metais cada um dos 3.500 espectadores.

Anónimo do Cercal do Alentejo ganhou 54.502 contos no Totoloto

Um anónimo do Cercal do Alentejo era até à hora do fecho do nosso jornal o único apostador a ter acertado na «chave» (3, 15, 30, 37, 41, 44 + 13) da edição de sábado do Totoloto, pelo que, a manter-se estes resultados, irá receber a quantia 54 502 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem entretanto 14 a 15 concorrentes com o 2.º prémio (726 contos), 6583 a 620 com o 3.º (52 700 escudos), 34 308 a 36 520 com o 4.º (1300 escudos) e 617 758 a 657 620 com o 5.º 9109 escudos).

Entretanto, para o Totobola (apuramento definitivo) foram encontrados três apostadores com treze resultados certos (prémio de 5737 contos), 327 com doze (52 634 escudos) e 6182 com onze (2779 escudos).

FAUL elege novo Secretariado

Continuação da pág. 1

Recorde-se que nas «primárias» da FAUL, a lista de Cardia (que entretanto pediu a demissão de secretário-coordenador), afecta a Vítor Constâncio, obteve 27 lugares na Comissão, contra 22 da lista de João Soares, considerada mais próxima de Gama.

Fontes próxima da lista de João Soares admitiu ao «DL» a possibilidade de uma nova e clara maioria na eleição de hoje. Segundo a mesma fonte, nomes eleitos em anteriores listas, como Maria Belo, Malaquias Ferreira e Edmundo Pedro, deverão reforçar a posição de João Soares no controlo da mais importante estrutura local do PS. Torres Couto, outro nome destacado da lista que anteriormente apoiou Constâncio, poderá ser outro dos inesperados apoios de João Soares — apurou o «DL».

Contando com 64 sedes em toda a área distrital de Lisboa, a FAUL tem um efectivo peso político na vida interna do PS, nomeadamente na escolha dos candidatos a deputados pela capital e na designação de um número substancial de delegados aos Congressos.